

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Débora Schuskel

Surdos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem:
primeiros contatos e primeiras impressões

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO

SÃO PAULO

2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP

Débora Schuskel

Surdos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem:
primeiros contatos e primeiras impressões

Dissertação apresentada à Banca Examinadora como exigência para a obtenção do Título de MESTRE em Educação: Currículo, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a orientação do Prof. Doutor e Livre-docente José Armando Valente.

SÃO PAULO

2009

Débora Schuskel

Surdos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem:
primeiros contatos e primeiras impressões

BANCA EXAMINADORA

Dedico este trabalho a todos que tornaram essa iniciativa possível de ser realizada: minha mãe, Tania Tavares e Suzanete Zahed Coelho, minha amiga Raquel Cristina Soares, os professores Maria Cristina da Cunha Pereira e José Armando Valente, Rodrigo Vinicius Quaiati e meus colegas surdos.

Agradecimentos

Agradeço à minha mãe, pelo seu amor incondicional e pela certeza de que estará comigo sempre, sem se prender a limites.

Aos meus irmãos Fabio e Milena, ao meu sobrinho João Pedro, ao Marcos e a toda minha família, que tanto me fortificam a seguir com os meus ideais.

Ao meu pai, por mostrar que com o esforço se ganha aprendizado.

Ao Rodrigo, pelo privilégio em tê-lo na minha vida.

Aos meus amigos Paula, Renata, Raquel, James, Alessandra e Magali, pela amizade verdadeira e por fazerem diferença nos meus projetos de vida.

Aos meus dois colegas de sala de aula Machado e Arnaldo, que conheci durante essa fase, por me proporcionarem momentos de muita alegria, maturidade e aprendizado.

Aos meus colegas da Fundap, que tanto me ensinaram e ajudaram a constituir o meu profissionalismo. Jamais esquecerei o quanto a equipe EaD teve participação nessa conquista e levo comigo a alegria e o profissionalismo dos muitos colegas e amigos que já passaram pela equipe, saindo para trilhar outros objetivos de vida... São eles: Mirian, Jorge, Valéria M., Elaine Cristina, Gustavo, Marcelo, Paulo, Danielle, Guilherme, Elaine Oliveira, Jônatas, Márcia, João Vaz, professora Cleusa, Rüsche, Ricardo, Roberto Agune, Joselaine, Mazé, Lara, Diana, Rani, Bruno, Cynthia, Valéria A., Manoela, Sheyla e Reginaldo. Também agradeço aos colegas que hoje constituem a equipe: Francila, Letícia, Christian, Vinicius, Deise e Ana Cláudia. Em especial, agradeço ao Thiago, por sua generosidade e disposição em ajudar sempre.

Ao meu amigo Flávio, por seu imenso coração e pelo ser humano que ele é.

Ao meu amigo Marcelo, que sempre me alertou sobre os cuidados para nunca perder os arquivos da pesquisa e por ser cúmplice nas importantes decisões da minha vida.

Em especial à minha amiga Raquel Cristina, pela sua amizade verdadeira, pela parceria e por se dedicar a me ajudar sem medidas.

Tenho comigo um imenso sentimento de respeito, dedicação e afeto por Tania Tavares e Suzanete Zahed Coelho. Agradeço a elas por todas as oportunidades que a mim

foram proporcionadas. Essas são as “chefas” mais sensacionais com quem se pode compartilhar o dia-a-dia de trabalho e, principalmente, de vida.

Ao professor José Armando Valente, pelo privilégio em tê-lo como parceiro nessa empreitada, com sua paciência e dedicação.

Aos meus amigos surdos, colaboradores da pesquisa - Íris, Fabiano, Juscelino, Lídia, Daniel e Roberto -, por sua dedicação e ajuda na construção desse trabalho. Sempre lembrarei com muita saudade do período em que estivemos juntos para a realização da pesquisa... Lembrarei de cada olhar, de cada expressão e de cada expectativa criada sobre a possibilidade de pensar a desigualdade como um ato de mudança...

Meu imenso agradecimento à professora Maria Cristina da Cunha Pereira, que desde o início da minha formação em Pedagogia esteve sempre presente, inclusive, fazendo parte de mais essa etapa da minha vida. Sou sua admiradora número 1.

Em especial, ao meu avô Adão, que soube fazer da simplicidade o seu motivo de vida... que soube fazer da sua sabedoria a estrutura da sua família... que soube mostrar o verdadeiro sentido da humildade e a certeza de que é nosso dever fazer pelo próximo.

*"De tudo ficaram três coisas:
A certeza de que estamos sempre começando...
A certeza de que é preciso continuar...
A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar..."*

*Portanto devemos fazer:
Da interrupção um caminho novo
Da queda um passo de dança
Do medo, uma escada
Do sonho, uma ponte
Da procura... um encontro."*

Fernando Sabino

RESUMO

Um dos desafios do uso das tecnologias (a Internet, por exemplo) nos espaços educacionais de aprendizagem colaborativa é a promoção do respeito à singularidade, além do reconhecimento das diferenças e da contínua busca pela integração social de todos os seres que participam desse processo. São questões como essas que necessitam ser observadas com mais atenção e prioridade nos ambientes educacionais presenciais e virtuais.

Partindo da necessidade de refletir sobre as singularidades dos surdos em ambientes virtuais, o presente estudo propõe uma análise sobre ambientes virtuais de aprendizagem, retratando os primeiros contatos e as primeiras impressões dos sujeitos surdos com essa "nova" possibilidade de comunicação.

Para a realização da presente pesquisa um grupo de seis surdos foi convidado a acessar um dos ambientes virtuais de aprendizagem de um curso a distância mediado por computador e via Internet, desenvolvido pela equipe de Educação a Distância da Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap). A proposta foi colocar em discussão um projeto de Educação a Distância (curso *on-line*), no qual existe a possibilidade do Surdo ser o principal colaborador na dinâmica da construção de sentido e, com isso, ampliar suas condições de indivíduos singulares.

Os colaboradores surdos acessaram o tutorial do Curso de Comunicação para Pregoeiro (curso *on-line*) e, em contato com esse ambiente, tiveram a oportunidade de expressar suas primeiras impressões sobre o que era compreendido. Durante esse acesso, a pesquisadora registrou os comentários dos colaboradores através de filmagens (todos os encontros com os colaboradores surdos foram filmados e depois transcritos, uma vez que a maior parte da comunicação entre os envolvidos foi em LIBRAS).

Esse contato possibilitou que as dificuldades e facilidades encontradas pelos surdos em uma proposta de curso a distância pudessem emergir. Além disso, a partir de suas impressões é possível reconhecer que novas estratégias são necessárias para que os surdos possam utilizar mais adequadamente um ambiente virtual de aprendizagem.

ABSTRACT

One of the challenges of the use of technology (the Internet, for example) in areas of educational collaborative learning is the promotion of respect for the singularity of individuals recognition of differences as well as the continuing quest for social integration of all beings involved in this process. Issues like these need to be observed with more attention and become a priority in face-to-face and virtual educational environments.

Based on the need to reflect on the singularities of the deaf in virtual environments, this study proposes an analysis of virtual learning environments, focusing on the first contacts and first impressions of deaf people with this "new" possibility of communication.

This study involved a group of six deaf individuals who were invited to access one of the virtual learning environments from an on-line course developed by the Distance Education team of the Foundation of Administrative Development (Fundap). The proposal was to create the opportunity to discuss a distance education online course in which deaf individuals would be the main contributor in the dynamic of construction of meaning and, thereby, enlarge their natural conditions as individuals.

The deaf subjects accessed the online Course "Communication for "Pregoeiro"" and, in contact with that environment, had the opportunity to express their first impressions about what was understood. During such access, the researcher recorded the subject's comments using video (all meetings with deaf subjects were filmed and then transcribed, since most of the communication between them used sign language LIBRAS).

This contact allowed the emergence of the difficulties and facilities encountered by the deaf in using this learning environment. Moreover, based upon their opinion it is possible to recognize that new strategies are needed for deaf individuals to be able to more adequately use virtual learning environments.

Sumário

INTRODUÇÃO

Delineando a minha trajetória.....	15
Primeiro momento: Curso de Pedagogia.....	15
Segundo momento: Educação de Surdos	18
Terceiro momento: Educação a Distância.....	19

CAPÍTULO 1

Proposta e procedimentos metodológicos da pesquisa: um instrumento de intencionalidades entre o conhecimento e a prática

24

1.1 - Identificação da proposta de pesquisa.....	26
1.2 - Problema de pesquisa.....	27
1.3 - Justificativa da pesquisa	28
1.4 - Objetivo da pesquisa	29
1.4.1 - Objetivo geral.....	29
1.4.2 - Objetivos específicos.....	29
1.5 - Princípios metodológicos da pesquisa	30
1.5.1 – Procedimentos metodológicos da pesquisa para alcançar o objetivo geral	32
1.5.2 - Grupo de Surdos, colaboradores selecionados para participar da pesquisa:.....	36
1.5.3 - Especificidades dos participantes colaboradores da pesquisa	36
1.5.4 - Local de realização da pesquisa.....	37
1.5.5 - Procedimentos adotados para a realização da pesquisa.....	37

CAPÍTULO 2

Surdos: construindo sua história através da experiência visual

42

2.1 - Na história, as (in)oportunities do indivíduo surdo ser Surdo	42
2.2 - A inversão de prioridades: visão clínico-patológica da surdez	44
2.3 – A questão da língua	46
2.4 – Acesso e comunicação nos diferentes espaços educacionais e sociais: uma perspectiva de integração	49

CAPÍTULO 3

Educação a Distância na Fundap: uma proposta viva e comprometida com a construção, socialização do conhecimento e com o ato de transformar os sujeitos 51

- 3.1 - Educação a Distância no Brasil: contextos e características51
- 3.2 - Educação a Distância mediada por computador e via Internet: conhecendo suas significações e diferentes abordagens54
 - 3.2.1 - Abordagens de EaD.....56
- 3.3 - A Educação a Distância (mediada por computador e via Internet) na Fundação do Desenvolvimento Administrativo do Estado de São Paulo (Fundap).....59
- 3.4 - Integrantes do grupo EaD: aprendizes, estudantes, pesquisadores e coordenadores que constituíram e constituem os projetos de Educação a Distância na Fundap....64
- 3.5 - Constituição das novas fundamentações teóricas e práticas dos projetos de Educação a Distância da Fundap66

CAPÍTULO 4

Pesquisa de campo 88

- 4.1 - Opinião dos sujeitos sobre o ambiente virtual de aprendizagem acessado (tutorial).....90
- 4.2 - O contato e as impressões dos colaboradores Surdos sobre o ambiente.....92
- 4.3 - Considerações da pesquisadora sobre a pesquisa de campo125

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 129

REFERÊNCIAS..... 135

APÊNDICE 1 - Modelo do questionário

APÊNDICE 2 - Modelo do questionário

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EaD – Educação a Distância

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância

EDAC - Educação dos Deficientes da Áudio-Comunicação

EGAP - Escola de Governo e Administração Pública

FUNDAP – Fundação do Desenvolvimento Administrativo

FGV - Fundação Getúlio Vargas

INES - Instituto Nacional de Educação de Educação de Surdos

LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

NIED - Núcleo de Informática Aplicada à Educação

PUC – Pontifícia Universidade Católica

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UNESP - Universidade Estadual Paulista

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

USP - Universidade de São Paulo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Botões de acesso aos módulos do curso.....	33
Figura 2 - Botões de acesso ao Módulo 3.....	34
Figura 3 - Botões de acesso ao Módulo 3.....	35
Figura 4 - Fotos dos encontros.....	41
Figura 5 - Página inicial do Curso de Comunicação para Pregoeiro.....	68
Figura 6 - Segunda página do Curso de Comunicação para Pregoeiro.....	69
Figura 7- Módulos do Curso de Comunicação para Pregoeiro.....	69
Figura 8 - Organização dos elementos do Módulo 3 (Tutorial).....	73
Figura 9 - Conteúdo do módulo.....	74
Figura 10 - Tema do módulo.....	74
Figura 11 - Primeiro exemplo de exercício.....	75
Figura 12 - Segundo exemplo de exercício.....	75
Figura 13 - Terceiro exemplo de exercício.....	76
Figura 14 - Apontamentos do módulo.....	77
Figura 15 - Atividades Complementares do módulo.....	77
Figura 16 - Pesquisa do módulo.....	78
Figura 17 - Saiba Mais do módulo.....	78
Figura 18 - Primeira página da Comunidade Virtual de Aprendizagem do Curso de Comunicação para Pregoeiro	79
Figura 19 - Fóruns da Comunidade Virtual de Aprendizagem.....	81
Figura 20 - Temas dos fóruns.....	82
Figura 21 - Mensagens da Comunidade Virtual de Aprendizagem.....	82

INTRODUÇÃO

O encontro entre o curso de Pedagogia, a educação do surdo e a educação a distância: vivências indispensáveis que deram origem a esse estudo

“Hoje é o meu primeiro dia de aula do curso de Pedagogia da PUC/SP. Minha primeira expectativa era reconhecer naquele espaço de ensino e aprendizagem o que motivou a minha escolha pela área da Educação. Para minha surpresa, o reconhecimento aconteceu na primeira vivência: alunos ‘deficientes auditivos’ compartilhavam a mesma sala de aula com alunos ouvintes!... A partir desse encontro minha formação acadêmica começa a ser constituída.”

(relato da autora sobre o seu primeiro dia de aula no curso de Pedagogia da PUC/SP).

O início do presente estudo é marcado pelo **encontro** de três vivências importantes: o curso de Pedagogia, a educação do surdo e a educação a distância. Cada uma dessas experiências ofereceu fundamentos para a minha trajetória acadêmica, profissional e pessoal. Unidas, a força dessas influências sociais foram determinantes para tornar possível a composição desse trabalho de pesquisa.

Posso afirmar que discorrer sobre o assunto “Surdos em ambientes virtuais de aprendizagem: primeiros contatos e primeiras impressões” não foi uma idéia, um objetivo constituído apenas pela minha “voz” e experiência de vida. Esse trabalho também foi idealizado por grandes companheiros que, em sua identidade, vêm a “voz” das palavras e fazem da comunicação visual o alicerce para a construção de sua leitura de mundo e de vida.

Para que esse primeiro diálogo seja compreendido, concedo nas próximas leituras um recorte da minha história e o importante papel de cada um dos três momentos que constituíram esse encontro, os quais considero protagonistas dessa iniciativa.

Delineando a minha trajetória

Ao longo de minhas experiências nas áreas da Educação (educação a distância e de surdos), observei a necessidade de uma **intervenção social** que pudesse oferecer mudanças nas determinadas “ordens” sócio-culturais que, por intermédio político, são estabelecidas para essas esferas educacionais. Como são diversas as necessidades de intervenção, a proposta inicial seria me aprofundar naquela que parecia ser a mais presente e evidente em minha realidade. E foi exatamente assim que aconteceu!

Essa necessidade de intervenção foi definida a partir de uma problemática observada, e o que a fez emergir será contextualizado nos momentos de aprendizado que descrevo a seguir.

Primeiro momento: Curso de Pedagogia

Ingressar no curso de Pedagogia foi o primeiro passo para que essa proposta começasse a ser possível. A escolha da minha formação privilegiou as funções educativas, pois sempre tive interesse pelos assuntos referentes à Educação, especificamente, “Educação Especial”¹. Desejava obter a formação pedagógica necessária e adequada para tornar-me uma professora especialista nessa área, dispondo de conhecimentos que fossem capazes de promover mudanças nas atuais práticas pedagógicas que desafiam e marcam a educação brasileira. Partindo desse ideal, busquei no curso de Pedagogia conhecimentos que permitissem atuar com “*educandos com necessidades educacionais especiais*” (Mazzotta, 1996, p.118).

Para a minha surpresa, a possibilidade de aprendizagem se fez presente em meu primeiro dia de aula no curso de Pedagogia. Seis pessoas consideradas “deficientes auditivas”² também integravam o grupo de estudantes daquela sala! Lembro-me que, na ausência do som da fala, havia um olhar expressivo em cada um deles... um sorriso

1 No Art. 58 do capítulo V da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), consta: “*entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais*”. (Portal do MEC, 2008).

2 No Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, capítulo 1 - Das Disposições Preliminares – o parágrafo único diz: “*Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz*”. (Portal do MEC, 2008).

espontâneo era trocado e uma sensação de descoberta tomava conta dos meus sentimentos...

Os primeiros contatos com os colegas surdos se deram assim, na sensibilidade dos sentidos...

Nesse momento, a oportunidade de aprendizado que se estabelecia não tinha relação com o fato de meus colegas apresentarem perda auditiva parcial ou total, mas sim com a idéia de que o aprendizado não aconteceria somente através de livros, artigos ou experiências de professores. Havia uma expectativa diferenciada para mim: conviver com aquele grupo significava que o aprendizado na especificidade desejada estaria presente e seria vivido todos os dias! Além disso, conquistaria grandes amigos!

Nosso grupo era formado por aproximadamente trinta e seis alunos ouvintes e seis “deficientes auditivos” e a comunicação acontecia em duas línguas: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS³) e Língua Portuguesa. Diferentemente dos alunos ouvintes que faziam uso exclusivo da língua oral, esses seis alunos tinham a língua de sinais como seu sistema de comunicação.

Com o tempo compreendi que o significado atribuído a “deficiente auditivo” não combinava com as ações daquele grupo. Havia a condição da surdez, mas isso não implicava na competência desses alunos ou em seu acompanhamento das aulas. Foi quando o conceito Surdo⁴ apareceu pela primeira vez durante uma conversa, pois até aquele momento eu reconhecia meus colegas como deficientes auditivos. Essa inversão de conceito será tratada no capítulo 2, através de uma visão político-ideológica, na qual eu passei a acreditar e defender.

Traçando um paralelo entre os fatos, o curioso é que a LIBRAS já havia feito parte da minha vida em outros contextos, quando aprendi o alfabeto digital por volta dos 12 anos de idade, através de panfletos distribuídos por comerciantes em semáforos. Essa aprendizagem aconteceu sem que houvesse pessoas com perda auditiva na família ou até

3 Aprovada pela Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, cujo parágrafo único diz: “*Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras - a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil*”. (Portal do MEC, 2008).

4 Surdos: nessa concepção, os surdos deixam de ser vistos como sujeitos que necessitam apenas reabilitar a audição. De acordo com Padden (*apud* Moura, 2000; p.71), o indivíduo Surdo, tendo uma perda auditiva, não está sendo caracterizado pela sua “deficiência”, mas pela sua condição de pertencer a um grupo minoritário com direito a uma cultura própria e a ser respeitado na sua diferença. O uso do conceito “Surdo” com letra maiúscula reforça exatamente essa idéia exposta por Padden. Por outro lado, o uso de “surdo” com letra minúscula não requer ênfase de suas características próprias em determinado contexto.

mesmo próximas à minha realidade. O que naquele momento de aprendizado parecia não fazer sentido, posteriormente retornaria em minha carreira acadêmica com novos significados e importância.

Em nossa sala de aula, o comportamento do grupo todo era modificado aos poucos, até para que a comunicação não fosse causa de qualquer estranhamento entre ouvintes e surdos. Ao contrário disso, as relações ultrapassavam as questões da comunicação.

Para que a comunicação fosse significativa entre alunos surdos, professores e alunos ouvintes em sala de aula, havia a importante participação do intérprete, profissional interlocutor ouvinte que realizava a tradução da língua portuguesa para a LIBRAS.

Por falta de conhecimento, a presença do intérprete de LIBRAS causou certo desconforto em alguns professores, uma vez que os alunos surdos direcionavam seus olhares não mais para aquele que conduzia a aula com o uso da fala, mas para quem mediava a comunicação com o uso da língua de sinais.

Como pedagogos num circuito de contínua formação, havia o compromisso de proporcionar um espaço que tornasse a diferença um princípio de igualdade. Dispersar a atenção do intérprete durante as aulas foi umas das primeiras questões discutidas. Evitavam-se as conversas paralelas (atitude comum entre ouvintes em uma sala de aula) e o uso de recursos didáticos que exigissem atenção visual (aula expositiva e uso de imagens ao mesmo tempo eram cuidadosamente trabalhados). A conduta do professor também foi um fator importante, uma vez que era preciso aguardar a tradução do intérprete durante a comunicação (o professor fala, o intérprete acompanha e, na necessidade, o intérprete pede ao professor que repita a fala ou pede pausa para explicar com detalhes o significado de determinado assunto). Dentre outras vivências, o grupo de surdos sempre esteve disposto a ajudar a comunicação para o grupo de ouvintes, assim como os ouvintes aprendiam a LIBRAS. Além da LIBRAS, aprendi que a comunicação também podia ser entendida e manifestada com a sensibilidade dos sentidos, da expressão facial e da linguagem corporal.

A identificação dessas relações é fundamental, uma vez que reforça a crítica do docente em formação, quanto aos problemas que precisam ser melhor discutidos e percebidos no interior das instituições de ensino e do próprio sistema de políticas públicas de Educação. Em nossa sala de aula era presente o despreparo de alguns professores, bem como a falta de conhecimento para o trabalho com a diversidade, ética e respeito uns com os outros. Constatadas essas situações, a professora Maria Cristina da Cunha Pereira, como

coordenadora da habilitação Educação dos Deficientes da Áudio-Comunicação (EDAC)⁵, propôs aos professores da Faculdade de Pedagogia encontros para discutirem alguns posicionamentos em sala e também a questão da identidade e cultura dos surdos.

Com essa iniciativa, foi possível notar diferença nas atitudes de alguns professores, como também houve aqueles que permaneceram desrespeitando as particularidades do sujeito surdo, sem movimentar esforços para olhar a diferença como uma oportunidade de aprendizado.

Os três primeiros anos do curso de Pedagogia não ofereceram subsídios estritamente voltados para o trabalho com educandos com necessidades educacionais especiais, até por ser uma formação de dimensões abrangentes. Porém, foi a partir dos parâmetros ali estudados e vivenciados que meu interesse por essa área ganhava nova dimensão.

Chegava o momento de escolha da habilitação desejada e a sala de aula que integrava trinta e seis ouvintes e seis surdos finalmente foi dividida. Com a intenção de aprofundar os estudos na área que procurava ser especialista, optei pela habilitação em Educação dos Deficientes da Áudio-Comunicação.

Segundo momento: Educação de Surdos

O grupo do quarto ano de Pedagogia, do qual participei, passa então a ser formado por seis surdos e seis ouvintes. Foi a partir dessa inversão na quantidade de alunos ouvintes e surdos que meu envolvimento com os colegas surdos alcança um novo entendimento. Logo no início de minha participação nesse novo grupo, tive a sensação de ter permitido um bloqueio no convívio com aqueles surdos durante os três primeiros anos da faculdade, enquanto os ouvintes estavam em maioria. O desconhecimento é um dos elementos que justificam esse bloqueio. Até aquele momento a comunicação acontecia ingênua, limitada e restrita, e essa condição se refletia nas conversações e discussões durante as aulas. Compreendi então que aquele quarto ano de faculdade proporcionaria a mais incrível experiência da minha vida!

⁵ EDAC - Educação dos Deficientes da Áudio-Comunicação - habilitação do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/SP.

Nesse grupo, a comunicação em LIBRAS era dominante, ouvintes não faziam uso exclusivo da fala naquele espaço, pois começavam a aprender e a usar a LIBRAS com intensidade. Essa escolha dos ouvintes aconteceu muito naturalmente e percebemos – ainda que tardiamente - o momento de deixarmos de praticar o “ouvintismo⁶”. Os trabalhos em grupo já não tinham a mesma organização; agora surdos e ouvintes trabalhavam juntos. Senti e presenciei o que verdadeiramente era respeito à diferença!

Dedico todo envolvimento por essa área do conhecimento aos meus amigos surdos que fizeram da diferença um encontro de muitas transformações e possíveis realizações, como é o caso desse estudo. São eles: César, Íris, Juscelino, Luis Maurício, Ricardo e Roberto. Professoras como a Cláudia, Inês, Laura e, principalmente a professora Maria Cristina da Cunha Pereira, foram marcantes pelo comprometimento e dedicação dispensados aos educandos surdos e ouvintes. Com elas, reconheci que a educação de surdos vai além de uma identificação lingüística. Os educadores comprometidos não ignoram a história, o movimento da comunidade, a identidade e a cultura surda.

Em meio a esse percurso, começo a trabalhar na Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap), órgão público vinculado à Secretaria de Gestão Pública do Estado de São Paulo.

Terceiro momento: Educação a Distância

Na Fundap deparei-me com o desafio de integrar a equipe de Educação a Distância (EaD), atuando na mediação pedagógica das Comunidades Virtuais de Aprendizagem⁷, redes virtuais colaborativas desenvolvidas com o objetivo de capacitar servidores públicos do Estado de São Paulo em suas mais variadas atividades. A proposta da instituição é garantir a contínua capacitação e aperfeiçoamento desses servidores que dedicam seu trabalho em prol do Estado e da qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Para garantir um espaço que viabilizasse esse objetivo, a Fundap, com a ajuda de recursos tecnológicos e profissionais ligados à área, utiliza a Internet como um meio promissor de compartilhamento da informação para um número maior de servidores

6 Para Lunardi e Skliar (*apud* Lacerda; Góis, 2000, p. 13), a palavra “ouvintismo” é usada para descrever práticas discursivas e dispositivos pedagógicos colonialistas, em que o ser/poder/conhecer dos ouvintes constituem uma norma.

7 Comunidades Virtuais de Aprendizagem: esse assunto será abordado detalhadamente no capítulo 3 do presente trabalho.

estaduais. Promover essa atividade na Administração Pública possibilitou reconhecer os desafios que existem nas instituições. Além disso, a proposta da equipe EaD da Fundap é que o servidor se aproprie das redes colaborativas de aprendizagem como um instrumento de trabalho no seu dia-a-dia.

No curso de Pedagogia, poucos foram os referenciais para o trabalho que desenvolvia como mediadora pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem; o aprendizado acontecia no fazer diário, junto ao grupo EaD da Fundap.

Essa identificação entre as relações do sistema público e suas ações, bem como a finalidade de uma equipe que trabalha com educação a distância (mediada por computador e via Internet) para o Estado, foi demonstrando que o grupo EaD/Fundap era composto por profissionais que não atendiam demandas somente. Tratava-se de uma equipe comprometida em propor ações construtivas voltadas para a prática, para o agir social e cultural dos envolvidos nos cursos, sejam eles servidores ou aqueles que desejam ingressar na área (não servidores).

A completude da descrição das características desse cenário é alcançada quando feita referência às líderes Tania Tavares e Suzanete Zahed Coelho e ao professor José Armando Valente, responsáveis pela maturidade dos projetos EaD na Fundap. Além disso, são profissionais comprometidos e atentos às freqüentes mudanças referentes ao uso das tecnologias de inovação nas ações educacionais e, sobretudo, preocupados com a formação do grupo que se dedica à construção dos cursos, como carinhosamente diz Tania Tavares, “*a gloriosa e seleta equipe*”.

Severino descreve com exatidão os valores e a consciência humana que aprendi com as coordenadoras Tania e Suzanete:

“O ser humano se instaura pelo agir que desenvolve como sujeito social. Daí o mote contemporâneo de que o homem é aquilo que ele mesmo se faz; seu ser é seu devir histórico, cuja consistência se dá pelo conjunto de seu agir ao longo do tempo e no espaço social.” (Severino, 2005, p.68).

De acordo com a equipe EaD/Fundap, os ambientes virtuais de aprendizagem trazem à tona um novo contexto educacional. Aliadas a essa reflexão, estão em discussão

as questões da acessibilidade na web, da inclusão digital e da informática na vida social das pessoas, elementos que têm por finalidade gerar **igualdade de oportunidades** na sociedade da informação.

“Estamos na era das tecnologias da informação, numa sociedade da informação, o que impõe novas formas de ser e estar no mundo, uma nova cultura, com novos valores, princípios e instrumentos tecnológicos que mediam a ação do homem sobre seu meio.” (Carvalho apud Silva; Vizim, 2001, pg. 65).

Será que a participação-ação, o acesso aos processos de produção e compartilhamento da informação por meios tecnológicos estão constantemente sendo avaliados e garantidos? É preciso refletir em que circunstâncias essas questões são motivos de preocupação daqueles que fazem uso das novas tecnologias como instrumento promissor da aprendizagem.

A educação a distância (curso *on-line*), por exemplo, e seus mais diversificados recursos não podem se limitar a idéia de que uma vez o conteúdo disponibilizado, todos poderão participar, aprender e até mesmo acessar sem restrições, independentemente de possuírem diferenças individuais (diferente do que penso, aqueles que são identificados por “deficientes” ou que apresentam alguma “imperfeição”). É preciso garantir que as tecnologias educacionais evoluam cada vez mais em seus processos de comunicação, numa perspectiva construtiva de acessibilidade a todos!

Assim, as questões que norteiam a presente pesquisa passam a ser: será que o tutorial (conteúdo programático) do Curso de Comunicação para Pregoeiro (curso *on-line*) mediado por computador e via Internet, promovido pela Fundap, está preparado para que pessoas surdas possam também participar, considerando os fatores lingüísticos⁸ e culturais desses sujeitos? Será que falta algum cuidado no preparo do tutorial desse curso para que as pessoas surdas participem sem dificuldades de acesso e compreensão do conteúdo (modo como as informações estão organizadas)? Ou não, o tutorial do Curso de Comunicação para Pregoeiro, mesmo que não pensado inicialmente para surdos, não

⁸ Os fatores lingüísticos são considerados em razão do acesso ao mundo do sujeito surdo acontecer pela visão.

apresenta nenhuma dificuldade ou necessidade de implantação de recursos facilitadores para seu acesso, participação e compreensão?

A preocupação da equipe EaD/Fundap é interferir no que for preciso para que os surdos também possam se identificar nesses ambientes, caso seja constatada essa necessidade.

“Escutar é obviamente algo que vai além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro.” (Freire, 1997, p.135).

A escuta, como acena Paulo Freire (ibidem), *vai além da possibilidade auditiva de cada um*. Não se pode permitir que a falta de informação que integra a sociedade seja a causa da indiferença sobre os sujeitos que têm por condição uma “diferença” e não uma deficiência.

É preciso reverter essa realidade! Não podemos interpretar as inovações tecnológicas como soluções dos problemas enfrentados na educação; é necessário identificar as reais necessidades, *dando abertura para a fala do outro*, para que as novas estratégias de intervenção permitam a efetiva inserção social de todos nos meios tecnológicos.

Na tentativa de projetar ações que resultem em propostas voltadas para a igualdade de participação de todos os indivíduos nos mais diferenciados ambientes educacionais é que nasce essa proposta de intervenção.

Para ampliar essa discussão, os assuntos dessa pesquisa foram organizados da seguinte maneira:

- na **Introdução**, relato a iniciativa dessa proposta de pesquisa e contextualizo quais foram os caminhos trilhados para tornar esse trabalho possível de ser realizado;
- no **Capítulo 1**, serão apresentados os objetivos, o problema e justificativa da proposta de pesquisa, suas questões metodológicas, expectativas e como será sua construção;

- no **Capítulo 2**, retrato parte da história da educação de surdos e a importância da comunicação em sua participação social. Também serão apresentados o envolvimento da tecnologia e o apoio de políticas públicas para tais garantias de acesso e participação dos surdos nos diferentes espaços educacionais;
- o **Capítulo 3** trará o trabalho que é realizado pela equipe EaD nos cursos a distância da Fundap, especificamente o tutorial do Curso de Comunicação para Pregoeiro (curso *on-line* escolhido para o desenvolvimento desse trabalho);
- no **Capítulo 4**, será trabalhada a pesquisa de campo - experiências de um grupo de surdos ao entrar em contato com o tutorial do curso -, bem como serão apresentadas algumas considerações da autora sobre a pesquisa de campo;
- na **Conclusão**, será apresentada uma reflexão sobre o resultado das primeiras impressões dos surdos em contato com o tutorial do Curso de Comunicação para Pregoeiro; e
- nos **Apêndices 1 e 2** serão apresentados os questionários que foram aplicados aos sujeitos colaboradores do presente trabalho, com a finalidade de conhecer seu perfil (Apêndice 1), além de um relatório contendo a tabulação das informações obtidas nesses questionários (Apêndice 2).

O próximo capítulo abordará detalhadamente todos os motivos que fundamentaram e constituíram a presente pesquisa.

CAPÍTULO 1

Proposta e procedimentos metodológicos da pesquisa: um instrumento de intencionalidades entre o conhecimento e a prática

“Das experiências com os surdos e com os trabalhos em ambientes virtuais de aprendizagem começam a emergir questões conflitantes e contraditórias... Como educadora, era meu dever contribuir e constituir um novo formato para essa realidade... Surge então a idéia de realizar a pesquisa.”

(relato da autora sobre as reflexões e a intenção de levar adiante o que começava a causar inquietações nas relações entre EaD e Surdez).

As novas tecnologias de informação e comunicação, principalmente a Internet, revelam mudanças no pensamento e nas ações do homem no mundo atual.

Diante desse advento, a tecnologia passou a ser um instrumento inovador e atraente para viabilizar estratégias pedagógicas diversificadas, como a inserção de ambientes virtuais de aprendizagem no sistema educacional. Conhecida por Educação a Distância⁹, (mediada por computador, via Internet) essa modalidade se encaixa nas estratégias diversificadas, que procuram “atender” *demandas emergentes e mutáveis* (Almeida *apud* Silva, 2003, p. 203), e também propor dinamização no processo de ensino e aprendizado.

Sabemos que o objetivo desses ambientes virtuais não é apenas interligar as pessoas de uma mesma região ou de um mesmo país; sua principal proposta é a expansão da informação sem fronteiras. Com esse advento, criam-se novas expectativas e várias linhas de estudo passam a compor esse cenário investigativo, uma vez que a expansão do acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem não significa, de imediato, confiabilidade, funcionalidade e eficiência.

Conforme acena Andrade (*apud* Silva; Vizim, 2003), não é possível debater sobre o uso de recursos tecnológicos na educação pensando apenas no domínio das técnicas, evidenciando as vantagens ou desvantagens de seu uso. É preciso atenção às questões que

⁹ A temática: Educação a Distância será aprofundada no Capítulo 3.

refletem na integralidade dessas ações, pois, enquanto a tecnologia avança, corre-se o risco de permitir que o avanço da participação e acesso permaneça no mesmo patamar de evolução. Assim, oferecer a EaD como um instrumento de ensino e aprendizagem requer oferecer garantias para que esse objetivo - a igualdade de participação - seja atingido ou ao menos pensado em ser atingido. As ferramentas de EaD (aplicativos, plataformas, entre outras), por se ocuparem da aprendizagem de pessoas, não podem ser um instrumento que promova ainda mais a exclusão social.

Dentro desse contexto, encontramos também as barreiras que pessoas com necessidades especiais enfrentam nesses espaços, pois muitas vezes são submetidas a ficar à margem desse processo.

São os desafios de uma desordem educacional, social e política que impulsionam as necessárias investigações de **como lidar com as diferenças humanas**. Trata-se de um problema sistêmico e cultural e negá-lo significa negar a presença das desigualdades no acesso à comunicação e à informação.

“Diferenças para além de todas as exclusões, em que as subjetividades, inclusive as ditas diferenciadas ou especiais, por suas características profundamente pluralistas, heterogêneas, ao mesmo tempo originais e multiculturais, exigirão, de quem crê e pratica uma educação para o futuro, o mais rigoroso respeito a estas singularidades, um profundo desejo de ver, em cada um, a unimultiplicidade de todos.”
(Andrade apud Silva; Vizim, 2003, p.214).

Partindo dessas primeiras reflexões, o presente capítulo, além de introduzir um panorama da pretensão desse trabalho, assumiu a importante função de projetar e sistematizar a proposta de pesquisa, que por sua vez terá a seguinte estrutura:

- *Identificação da proposta de pesquisa*
Revela o momento em que “desperto” o interesse em me aprofundar nas questões da relação entre a Educação a Distância e os Surdos, que suscitava indagações.
- *Problema de pesquisa*
Fundamenta a questão investigativa desse estudo.

- *Justificativa da pesquisa*
Procura captar a importância de construirmos uma nova história, um novo contexto diante dos problemáticos cenários apresentados.
- *Objetivo da pesquisa*
Consolida a idéia elementar que o trabalho busca alcançar.
- *Procedimentos metodológicos da pesquisa*
Reúnem as ações para concretizar a presente pesquisa.

1.1 - Identificação da proposta de pesquisa

A identificação da proposta de pesquisa foi se constituindo a partir de uma inquietude pessoal em razão de situações experimentadas na habilitação de EDAC, na qual me especializei como educadora de alunos surdos, e na Fundap, onde aprendia a ser profissional na mediação pedagógica e condução de cursos projetados em ambientes virtuais de aprendizagem. Tais experiências despertaram a necessidade de compreender como essas práticas pedagógicas funcionam quando abordadas juntamente.

O maior privilégio foi poder vivenciar na prática o que era discutido na teoria. Além das leituras acadêmicas que envolviam questões relacionadas à educação de surdos, tive a singular experiência de compartilhar a sala de aula com seis alunos surdos, como foi tratado na introdução, enriquecendo ainda mais as reflexões críticas dos conteúdos estudados. As discussões em sala de aula proporcionavam novas concepções e descobertas em relação à identidade e particularidades desses sujeitos. Nesse ínterim, participava de todo o processo de construção de ambientes virtuais de aprendizagem na Fundap, bem como colaborava nas discussões pedagógicas aplicadas nesses ambientes.

Partindo do contato e acompanhamento dessas duas significativas experiências, foi possível perceber que muitos ambientes virtuais de aprendizagem estão sendo oferecidos em diversas plataformas educacionais, sem que sejam analisadas as características subjetivas, o contexto e as diferenças de linguagem dos principais envolvidos, que são os participantes. Sem dúvida, essa não é uma tarefa fácil, uma vez que vivemos em uma sociedade repleta de preconceitos, desigualdades e exclusões sociais.

Considerando toda a conjuntura de fatos, esse será o recorte temático do que pretendo iniciar e analisar: **primeiros contatos e primeiras impressões de surdos em ambientes virtuais de aprendizagem.**

Desejo tornar as questões pedagógicas mais politizadas e críticas para possibilitar novas relações dialéticas entre os indivíduos. Talvez essa seja uma das alternativas para enfraquecer o desconhecido: promover a expansão de informações e discussões, para que todos tenham possibilidade de conhecê-las e se posicionarem diante delas.

Nas palavras de Paulo Freire, sintetizo esse propósito:

“Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”
(Freire, 1997, p.32).

1.2 - Problema de pesquisa

Para definir exatamente o problema de pesquisa, alguns questionamentos foram suscitados: será que faltam recursos nos ambientes virtuais de aprendizagem promovidos pela Fundap para que as pessoas surdas participem sem dificuldades de acesso e compreensão do conteúdo, considerando o modo como as informações estão organizadas? Ou não, esses ambientes, mesmo que não pensados para surdos, não apresentam nenhuma dificuldade ou necessidade de recursos didáticos facilitadores para a compreensão do conteúdo?

Esses questionamentos colaboraram com a identificação do foco do problema, tornando possível sua definição: se os surdos não puderem compreender o conteúdo do tutorial de um curso EaD, quais modificações e dinâmica de uso apontadas pelos próprios surdos poderiam ser adotadas para resolver esse problema?

Para refletir sobre essa questão e desenvolver uma análise, selecionei um grupo de surdos e um curso desenvolvido pela Fundap (Curso de Comunicação para Pregoeiro - modalidade EaD). De modo que os sujeitos pudessem acessar o curso e ter um primeiro contato com a EaD.

1.3 - Justificativa da pesquisa

Revisitando uma pequena parte da trajetória das políticas de educação dos surdos, é possível perceber que ainda há muito a ser feito.

O ano de 1856 foi marcado pela inauguração da primeira instituição de atendimento aos chamados “surdos-mudos” no Brasil, por D. Pedro II. Nesse período as discussões eram focadas apenas no atendimento clínico-terapêutico das pessoas com surdez e a cura da “deficiência” era o principal objetivo dos institutos, dos profissionais e da sociedade em si. Por sua vez, o século XXI é marcado pelo aceleração das novas estratégias e métodos de ensino e aprendizagem, que cada vez mais alcançam um novo espaço nas discussões sobre a Educação dos Surdos. Contudo, muitas dessas ações ainda acontecem de modo impositivo e desconsideram as características sociais do sujeito.

A perspectiva atual é caminhar em busca de uma história social, política e cultural diferente da relatada no século XIX, abrindo espaços de reflexão em que a diversidade cultural dos indivíduos seja verdadeiramente reconhecida, respeitada e, sobretudo, que não ofereça restrições de atuação a esses sujeitos sociais nas próprias práticas sociais. A idéia de que as questões da surdez se resumem em buscar a “solução” da dificuldade auditiva não deve continuar a ser reforçada.

É preciso muito mais do que isso. É necessária uma construção coletiva, ou seja, um diálogo nos princípios multiculturais da educação dos surdos e não mais um discurso hegemônico que produza identidades convenientes a um modelo “esperado” ou “organizado” socialmente (forçar para que o sujeito surdo use de todos os recursos para ficar próximo ao ouvinte ou que se comporte como ouvinte). Essa possibilidade multicultural de educação não pode ser concebida como uma simples convivência entre surdos e ouvintes, mas sim como uma relação entre as estruturas e práticas de poder dos ouvintes sobre os surdos, conforme nos acena Skliar e Lunardi (*apud* Lacerda; Góis, 2000).

Os avanços que se fazem necessários não estão limitados somente ao espaço da sala de aula presencial. O uso de tecnologia como recurso educacional também traz uma nova configuração para as estratégias de ensino e aprendizagem. Atualmente, essas estratégias são exploradas por intermédio da Internet, como é o caso da educação a distância mediada por computador e via Internet, que será discutida mais detidamente ao longo do presente trabalho.

1.4 - Objetivo da pesquisa

1.4.1 - Objetivo geral

Um grupo de seis sujeitos surdos apresentará suas primeiras impressões em contato com o tutorial (conteúdo programático) do Módulo 3 do Curso de Comunicação para Pregoeiro¹⁰, mediado por computador e via Internet.

O acesso ao tutorial do curso terá como foco:

- a compreensão do conteúdo do tutorial (Módulo 3), considerando o modo como a informação está organizada, a dinâmica do ambiente e os aspectos pedagógicos que sustentam a metodologia adotada pela equipe EaD nos cursos da Fundap; e
- a identificação das modificações que devem ser realizadas no ambiente do tutorial do curso, caso não haja compreensão desse conteúdo.

O objetivo desse estudo não é avaliar o aprendizado do conteúdo programático do Módulo 3 do Curso de Comunicação para Pregoeiro. A idéia é abrir espaço para que os próprios surdos exerçam o papel de protagonista nesse ambiente virtual, expondo suas idéias e subjetividades sobre o que foi observado durante os primeiros contatos com o tutorial do curso. Enquanto pesquisadora, serei parceira deles nessa construção.

1.4.2 - Objetivos específicos

Durante os primeiros contatos com o tutorial do Módulo 3 do Curso de Comunicação para Pregoeiro, os colaboradores atuantes dessa pesquisa precisaram imaginar como seria participar de um tutorial estruturado com base na metodologia adotada pelo grupo EaD/Fundap, sem que houvesse a possibilidade de interação com outra pessoa dentro daquele ambiente virtual. Um dos princípios da metodologia EaD/Fundap é procurar conscientizar o participante de que ele é o responsável por sua própria compreensão do conteúdo. Vale lembrar que para essa pesquisa foi acessado apenas o ambiente do tutorial do curso, equivalente ao conteúdo programático.

A partir desse contexto, será possível ao grupo de surdos:

¹⁰ Descrevo detalhadamente sobre o Curso de Comunicação para Pregoeiro no capítulo 3 desta dissertação.

- a exploração, observação, reflexão, opinião e vivência dentro do ambiente virtual, bem como propostas de mudanças;
- o trabalho a partir da integração e não segregação do surdo no ambiente estudado;
- o reconhecimento da possível necessidade de uma nova prática pedagógica pensada para o tutorial do curso; e
- uma proposta de autonomia.

1.5 - Princípios metodológicos da pesquisa

A investigação desse estudo está fundamentada nos princípios metodológicos da pesquisa-ação, por se tratar de uma modalidade de pesquisa que investe nas ações coletivas e tem como objetivo transformar a prática de uma necessidade social e educativa constatada.

“Falar de pesquisa-ação significa referir-se à: pesquisa na ação; pesquisa para a ação; pesquisa com ação; ação com pesquisa; ação para a pesquisa; ação na pesquisa.” (Ghedin; Franco, 2008, p.235).

A apropriação dessa metodologia se deu pela identificação das concepções apontadas por alguns autores em relação ao formato previamente pensado para a investigação do problema em questão. A idéia é alcançar os objetivos dessa pesquisa juntos, com as observações do grupo de surdos e a participação da pesquisadora.

Segundo Lewin (1946 *apud* Ghedin e Franco, 2008, p.216), o objetivo da pesquisa-ação é a transformação de determinada realidade, implicando diretamente na participação dos sujeitos envolvidos no processo, atribuindo ao pesquisador os papéis de pesquisador e de participante e, ainda, sinalizando para a necessária emergência dialógica da consciência dos sujeitos, em direção à mudança de percepção e de comportamento.

A compreensão dos pesquisadores Lavoie, Marquis e Lauri (*apud* Ghedin e Franco, 2008, p.235 e 236) sobre a pesquisa-ação também colaborou fortemente para reconhecer nesse método algumas aproximações com a intenção da presente pesquisa. São elas:

- a pesquisa-ação pode ser considerada uma abordagem de pesquisa com características sociais, que se associam a uma estratégia de intervenção e evoluem num contexto dinâmico;
- é uma pesquisa que parte do pressuposto de que pesquisa e ação podem estar reunidas;
- pode ter como objetivos: as mudanças, a compreensão das práticas, a resolução dos problemas e a produção de conhecimentos e /ou a melhoria de uma situação dada, na direção proposta pelo coletivo;
- deve originar-se de necessidades sociais reais, estar vinculada ao meio natural de vida e contar com a participação de todos os participantes em todas as etapas;
- metodologicamente, deve ter procedimentos flexíveis, ajustar-se progressivamente aos acontecimentos, estabelecer uma comunicação sistemática entre seus participantes e se auto-avaliar durante todo o processo;
- tem característica empírica, pois estabelece relações dinâmicas com o vivido e se enriquece com categorias interpretativas de análise; e
- deve possuir um design inovador e uma forma de gestão coletiva, na qual o pesquisador é também participante e os participantes também são pesquisadores.

Sendo assim, o sujeito da investigação participa colaborando para a melhoria de uma prática social e educativa através de “ciclos de acción y reflexión”¹¹, como acenam os pesquisadores Lomax, Lewin, Elliot, Kemmis (*apud* Latorre, 2004, p.24).

A identificação dessas estratégias facilitou a compreensão das ações relativas a esse tipo de pesquisa, quando apontadas segundo reflexões dos pesquisadores Mizukami, Rojo, Elliot, Garrido, Lewin (*apud* Ghedin; Franco, 2008, p.230).

Para Ghedin e Franco (2008), as ações da pesquisa-ação devem:

- estar vinculadas a procedimentos decorrentes de um agir comunicativo;
- emergir do coletivo e caminhar para ele;

11 Tradução: Ciclos de ação e reflexão.

- ser eminentemente interativas, dialógicas, vitalistas;
- conduzir ao entendimento, à negociação, a acordos;
- produzir-se para a geração de um saber compartilhado;
- procurar aprofundar a interfecundação de papéis: de participante a pesquisador e de pesquisador a participante, cumprindo assim sua função formativa;
- procurar conviver e superar as relações assimétricas de poder e de papéis;
- ser readequadas e renovadas por meio das espirais cíclicas;
- integrar processos de reflexão/pesquisa e formação; e
- autoproduzir-se na sensibilidade em diferentes tempos e espaços, emergentes das necessidades vitais do processo.

Por ser um processo que valoriza as ações coletivas e que permite sua revisão e replanejamento de acordo com as necessidades, o desenvolvimento dos ciclos de ações e reflexões para se chegar às possíveis mudanças terá como base os princípios da pesquisa-ação.

1.5.1 – Procedimentos metodológicos da pesquisa para alcançar o objetivo geral

Para que a finalidade dessa pesquisa seja significativa e proponha alternativas para alcançar a superação dos desafios da tecnologia de comunicação e informação em relação aos sujeitos surdos, ela terá a seguinte composição:

- Curso de Comunicação para Pregoeiro, mediado por computador e via Internet¹², sendo o tutorial do Módulo 3 desse curso o objeto de pesquisa; e
- Grupo de Surdos, colaboradores da pesquisa.

¹² Endereço eletrônico do Curso de Comunicação para Pregoeiro. Disponível em: <<http://www.governoemrede.sp.gov.br/ead/comunicacao/index.htm>>. Acesso em fevereiro de 2009.

Sobre o curso a distância, mediado por computador e via Internet, selecionado para a realização da pesquisa:

O Curso de Comunicação para Pregoeiro foi escolhido pela diversidade de recursos interativos e estratégias pedagógicas investidas. É um curso que se encontra **pronto** e compreende um **tutorial** (conteúdo programático) pedagogicamente preparado com seis módulos¹³, como mostra a **Figura 1**.



Figura 1- Botões de acesso aos módulos do curso¹⁴

São eles:

- Módulo 1: Conceitos básicos de licitação;
- Módulo 2: Aspectos de comunicação no pregão presencial;
- Módulo 3: Comunicação: conceitos básicos;
- Módulo 4: Comunicação e liderança;
- Módulo 5: Comunicação e negociação: conflitos de interesses no pregão presencial;
- Módulo 6: Pregão presencial: orientações básicas.

É importante lembrar que a disposição das informações, arquitetura dos ambientes e estrutura metodológica dos cursos EaD promovidos pela Fundap são semelhantes. O diferencial está no contexto social, elemento que permite flexibilidade nas estruturas previamente estabelecidas, ou seja: primeiramente é feito um levantamento das peculiaridades do público-alvo e escolha cuidadosa dos conteudistas (responsáveis pela elaboração do conteúdo do curso), para depois o curso ser ofertado nos princípios metodológicos adequados.

A proposta do presente trabalho é saber se o tutorial (módulo 3) do Curso de Comunicação para Pregoeiro pode ser compreendido pelos surdos. As informações que emergirem a partir desse contato servirão de base para qualquer outro curso a distância mediado por computador e via Internet promovido pela Fundap. Essa verificação será acompanhada no estudo de campo – Capítulo 4.

¹³ Os detalhes sobre a metodologia aplicada nesse curso serão vistos no capítulo 3. Nesse momento, a proposta é oferecer algumas informações básicas, por meio de figuras retiradas do ambiente.

¹⁴ Imagem retirada da página do Curso de Comunicação para Pregoeiro.

Módulo: objeto da pesquisa

Um único módulo do Curso de Comunicação de Pregoeiro será analisado pelo grupo de surdos: **Módulo 03 - Comunicação: conceitos básicos**, como mostra a **Figura 2**.

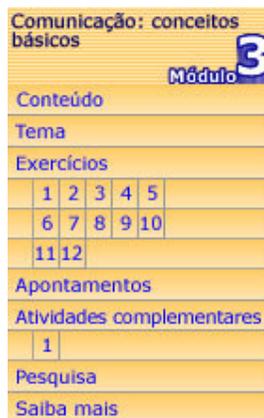


Figura 2 - Botões de acesso ao **Módulo 3**¹⁵

Detalhando cada elemento do módulo

- *Conteúdo*
Apresenta resumidamente todas as informações que o participante¹⁶ encontrará no módulo, como quantidade de exercícios, assunto, autoria do conteúdo etc.
- *Tema*
Assuntos que serão tratados no módulo.
- *Exercícios*
Atividades referentes ao conteúdo do módulo. É uma oportunidade de rever e aprofundar o conteúdo estudado com dinamismo pedagógico aplicado.
- *Apontamentos*
Indica quais são os assuntos mais importantes do módulo e que não devem ser esquecidos durante a leitura.

¹⁵ Imagem retirada do Curso de Comunicação para Pregoeiro.

¹⁶ Nomeamos por participantes todas as pessoas inscritas nos projetos EaD (servidores que atuam na área ou que pretendem ingressar nela).

- *Atividades Complementares*
Atividades que objetivam reflexão e crítica construtiva sobre o assunto do módulo.
- *Pesquisa*
Apresenta as referências bibliográficas das consultas realizadas para a elaboração do módulo, como livros, artigos, sítios interessantes etc.
- *Saiba Mais*
Apostila que traz um conteúdo mais detalhado do assunto tratado no módulo.

Ainda no ambiente do tutorial do Curso de Comunicação para Pregoeiro existem os seguintes botões, indicados na **Figura 3**.



Figura 3 - Botões de acesso ao **Módulo 3**¹⁷

- *Página de Abertura*
Botão para o participante retornar à página inicial do curso.
- *Comunidade*
Espaço de interação entre os participantes e equipe de mediadores.
- *Glossário*
Principais termos mencionados no material didático do curso, com definições elaboradas ou sintetizadas por especialistas da área.
- *Midiateca*
Biblioteca virtual, composta de textos (legislações, artigos etc.) que apóiam ou aprofundam o conteúdo do curso.
- *Questões Interessantes*
Questões retiradas das perguntas, respostas e reflexões dos participantes da comunidade.

¹⁷ Imagem retirada do Curso de Comunicação para Pregoeiro.

Também estão disponíveis nessa página: *Créditos*, *Fale Conosco* e *Ajuda*. Os Créditos apresentam a equipe envolvida na construção dos cursos EaD/Fundap; o botão Fale Conosco é o canal de comunicação da equipe com os participantes para tirar dúvidas sobre acesso, matrícula e demais dúvidas referentes à navegação no ambiente; e, por último, o botão Ajuda apresenta explicações sobre os recursos disponíveis no ambiente do curso, sua utilização e formas de acesso.

1.5.2 - Grupo de Surdos, colaboradores selecionados para participar da pesquisa:

A escolha do grupo de surdos não foi pensada criteriosamente; os participantes são colegas que fizeram parte do meu vínculo na Faculdade de Pedagogia e outros surdos que conheci na própria PUC/SP. Todos eles utilizam a LIBRAS para se comunicar uns com os outros, embora alguns também façam uso de outros meios de comunicação, como a oralização e leitura oro-facial, para que sejam compreendidos por ouvintes que desconhecem a LIBRAS e até mesmo por surdos que não fazem uso da LIBRAS. Todos os seis participantes são surdos adultos e com diferenciações de perda auditiva¹⁸.

Foram selecionados seis colaboradores para participar desse trabalho, no intuito de propiciar um maior aproveitamento durante a pesquisa de campo. Desse modo, a pesquisadora pôde acompanhar mais detidamente o caminhar dos colaboradores no contato com o ambiente do curso.

1.5.3 - Especificidades dos participantes colaboradores da pesquisa

Apliquei um questionário¹⁹ que tem como único propósito apresentar o perfil dos participantes colaboradores da pesquisa. A Tabela 1 retrata um pouco sobre cada um deles.

Tabela 1 – Perfil dos participantes da pesquisa

	Participante colaborador	Perfil
01	Daniel Prado, 28 anos, sempre estudou em escola regular com alunos somente ouvintes. Está cursando o Ensino Superior e trabalha como auxiliar administrativo.	Perda auditiva moderada e filho de pais ouvintes. Comunicação: oralização e LIBRAS.

18 A perda auditiva de cada um dos colaboradores poderá ser consultada no Apêndice desse trabalho.

19 O modelo do questionário aplicado encontra-se no Apêndice, ao final do presente estudo.

02	Fabiano de Souza Motta, 25 anos, estudou primeiro em uma escola de surdos e depois em uma escola regular (de ouvintes). Tem Ensino Superior completo e trabalha como auxiliar de recursos humanos.	Perda auditiva profunda e filho de pais ouvintes. Comunicação: LIBRAS, oralização e leitura labial.
03	Íris Pedrosa, 26 anos, estudou primeiro em uma escola regular (de ouvintes) e depois em uma escola de surdos. Possui Ensino Superior completo e trabalha como professora de Educação Infantil em uma escola particular para crianças surdas.	Perda auditiva moderada, filha de pais ouvintes. Comunicação: LIBRAS e oralização.
04	Juscelino Buarque Onofre, 52 anos, estudou primeiro em uma escola de surdos e depois em uma escola regular (de ouvintes). Tem Ensino Superior completo e trabalha como professor de LIBRAS para alunos surdos e ouvintes.	Perda auditiva profunda, filho de pais ouvintes. Comunicação: LIBRAS.
05	Lidia Pereira Soares, 22 anos, estudou primeiro em uma escola de surdos e depois em uma escola regular (de ouvintes). Está cursando o Ensino Superior e trabalha como auxiliar administrativo.	Perda auditiva moderada, filha de pais ouvintes. Comunicação: oralização e LIBRAS.
06	Roberto Andrade Leonardi, 39 anos, estudou primeiro em uma escola regular (de ouvintes) e depois em uma escola de surdos. Possui Ensino Superior completo e trabalha como professor de Ensino Fundamental em uma escola de surdos.	Perda auditiva profunda, filho de pais ouvintes. Comunicação: LIBRAS e oralização.

1.5.4 - Local de realização da pesquisa

A pesquisa foi realizada nos laboratórios de informática das instituições Fundap e PUC/SP, conforme a disponibilidade das salas (laboratórios de informática) e dos colaboradores convidados.

1.5.5 - Procedimentos adotados para a realização da pesquisa

Apresento nesse item como ocorreu o processo investigativo e no capítulo 4 serão mostradas as contribuições significativas dos colaboradores desse trabalho.

1º - Elaborei um vídeo²⁰ em LIBRAS, que depois foi convertido para a web e enviado via e-mail a todos os surdos convidados. Esse vídeo continha explicações resumidas da proposta e, além disso, o convite para que participassem da pesquisa.

2º - Após algumas confirmações recebidas por e-mail, devido ao vídeo-convite enviado, foram marcados encontros presenciais com cada um deles para que fossem tiradas as dúvidas sobre a proposta da pesquisa e como seria a participação desses sujeitos.

3º - No total, foram convidados seis colegas surdos para participar dessa pesquisa.

4º - As conversas sobre a intenção de pesquisa aconteceram em grupo e individualmente. Dos seis colaboradores, três trabalham no mesmo local e essa situação facilitou os encontros coletivos. Por outro lado, não foi possível reunir os outros três colaboradores para essa conversa inicial; marcamos encontros em dias e horários diferentes.

5º - Nesses encontros foram explicados os elementos e a intenção da pesquisa. Dependendo da oportunidade, o curso era apresentado (página inicial e módulo em estudo), para que os surdos tivessem idéia da dimensão de tudo que era conversado. As explicações sobre o trabalho a ser realizado eram apresentadas da seguinte maneira:

Sobre a pesquisa:

- objetivo;
- surgimento da proposta;
- motivos e importância da participação dos Surdos;
- o papel dos colaboradores;
- como seria a realização da pesquisa;
- tempo de duração dos encontros; e
- intenção da pesquisadora.

Sobre o curso:

- curso que seria objeto de estudo;
- formato e organização do curso; e
- os responsáveis por sua construção.

²⁰ Nesse vídeo a pesquisadora aparece fazendo o convite em LIBRAS.

6º - Depois das conversas com cada um dos seis colaboradores, os encontros para a realização da pesquisa começaram a ser marcados.

Os encontros

Os encontros aconteceram nos laboratórios de informática da PUC e da Fundap, mas a maior parte deles foi no laboratório da Fundap. Com exceção de um encontro, todos os outros foram realizados em parcerias (dois ou três colaboradores no mesmo dia e horário). Essa formação dependia da disposição de horário dos colaboradores e da sala do laboratório. Também foi reservado um micro para cada colaborador acessar o tutorial do Curso de Comunicação para Pregoeiro.

Primeiramente, o ambiente do curso foi apresentado a todos os colaboradores. As informações da página inicial do curso foram resumidamente explicadas, pois havia a importante função de descrever que curso era aquele, qual o assunto abordado, a quem o curso era direcionado, como foi desenvolvido e os motivos da participação do grupo de surdos. Em seguida, as orientações de acesso ao ambiente do curso foram dadas a todos os colaboradores.

- *Orientações para o início do acesso ao ambiente*

Cada elemento do tutorial do Módulo 3 do Curso de Comunicação para Pregoeiro deveria ser acessado e lido, na perspectiva de ser compreendido pelos colaboradores. São eles: *Conteúdo, Tema, Exercícios, Apontamentos, Atividades Complementares, Pesquisa e Saiba Mais.*

- *Duração do acesso ao ambiente*

Foram necessários de dois a três encontros com cada colaborador. Alguns encontros duraram cerca de 2h, 3h ou mais.

- *Intervenção da pesquisadora durante a pesquisa de campo*

As intervenções aconteceram quando era perceptível que a proposta de pesquisa não havia sido totalmente entendida por um colaborador no momento do acesso ao ambiente. A todo o momento, era resgatada a importância da participação dos colaboradores e os motivos da escolha de sujeitos surdos. A ideia era sensibilizá-los sobre a importante missão que eles tinham ao participar da pesquisa.

Durante o acesso aos elementos dos módulos eram feitos questionamentos aos colaboradores, tais como:

- “*Você acessou o item ‘Tema’?*”
- “*Todo o conteúdo foi compreendido?*”
- “*Houve alguma dificuldade para compreender?*”
- “*O que você sugere que seja mudado para que esse conteúdo seja compreendido?*”

Nesse processo surgiram dúvidas sobre a ordem de navegação no tutorial ou como fazer um exercício. Entretanto, as respostas da pesquisadora não influenciaram no objetivo da pesquisa.

7º - Ao final da pesquisa foi entregue um questionário aos colaboradores, para que pudessem preencher com as informações de seu perfil.

A pesquisa de campo

Como os encontros foram filmados, no momento do compartilhamento das informações, as opiniões e sugestões de modificação do ambiente foram realizadas individualmente, como mostra a **Figura 4**. A pesquisadora sentou ao lado de cada um dos colaboradores e pediu que fossem apresentadas as impressões sobre cada elemento do curso, conforme o objetivo da pesquisa.

As fotos a seguir foram tiradas durante os encontros da pesquisa de campo, nos laboratórios da Fundap e PUC.



Figura 4 - Fotos dos encontros

8º - Os dados coletados na pesquisa de campo poderão ser acompanhados no capítulo 4 desse estudo. As informações em LIBRAS e orais das filmagens foram transcritas da LIBRAS para a língua portuguesa (escrita).

Nesse capítulo foi possível destacar toda a intenção da pesquisa. Questões sobre os surdos e as novas tecnologias foram abordadas, para que novos caminhos na Educação sejam abertos a partir dessa reflexão.

O próximo capítulo pretende recuperar recortes da história da educação dos surdos, evidenciando a representação do indivíduo surdo na sociedade, bem como as necessárias discussões acerca do tratamento desse assunto ao envolver o uso das tecnologias educacionais.

CAPÍTULO 2

Surdos: construindo sua história através da experiência visual

“Durante as aulas do curso de pedagogia, os colegas surdos expressavam a importante condição de ter o intérprete em sala de aula, a necessidade de uma explicação acompanhada pelo professor, quando se fazia necessária, e o esforço para que a comunicação não fosse um impedimento nas relações interpessoais com os alunos ouvintes. São algumas dessas situações que me levaram a compreender suas particularidades e pensar na minha própria prática”.

(relato da autora sobre a singularidade dos colegas surdos que compartilhavam a mesma sala de aula do curso de Pedagogia).

No capítulo anterior foi possível conhecer as questões que cercam a problemática do presente trabalho. Para isso, foram levantadas algumas reflexões sobre a participação dos surdos nos meios comunicativos - especificamente o virtual -, para que o contexto desses sujeitos seja melhor compreendido.

Para aprofundar a discussão sobre o contexto do sujeito surdo, este capítulo discutirá alguns aspectos relacionados à forma como as pessoas surdas têm sido representadas na sociedade majoritária e suas buscas pelo direito de ter acesso às informações a partir de uma língua que lhes seja acessível, assim como suas conquistas.

2.1 - Na história, as (in)oportunidades do indivíduo surdo ser Surdo

Ao longo da história da educação dos surdos observam-se duas concepções opostas de surdez, com o predomínio ora de uma e ora da outra. Essas concepções fundamentam como a surdez é interpretada e também compreendida socialmente.

A concepção **clínico-patológica**, como coloca Skliar (2006), concebe a surdez como deficiência e o surdo como deficiente. Essa concepção responde pelas inúmeras tentativas que existem até hoje de se oralizar as pessoas surdas para torná-las mais semelhantes às ouvintes. Nessa concepção, os surdos devem usar aparelhos de

amplificação sonora e se comunicar oralmente, pois assim poderão se integrar na sociedade ouvinte.

Por outro lado, a concepção **sócio-antropológica** (ibidem, Skliar) concebe a surdez como uma diferença na forma de acessar as informações do mundo, em virtude da perda auditiva. Diferentemente dos ouvintes - que têm acesso ao mundo pela audição -, os surdos fazem uso da visão para obter esse acesso. Nessa concepção, os surdos são vistos como diferentes e têm direito de usar uma língua que contemple essa diferença.

Atualmente, as duas concepções de surdez são socialmente observadas por profissionais, principalmente das áreas da saúde e da educação, com o predomínio da concepção clínico-patológica entre os profissionais da saúde e da sócio-antropológica entre os profissionais da educação.

No Brasil, embora se observem mudanças nas concepções de surdez e de sujeito surdo, ainda há muito a fazer em relação ao direito dos surdos terem acesso a uma educação de qualidade, numa língua que lhes seja acessível, bem como de serem tratados como pessoas capazes e com os mesmos direitos que os ouvintes.

“O nosso problema, em consequência, não é a surdez, não são os surdos, não são as identidades surdas, não é a língua de sinais, mas, sim, as representações dominantes, hegemônicas e “ouvintistas” sobre as identidades surdas, a língua de sinais, a surdez e os surdos.” (Skliar, 2005, p. 30).

Para dar início a essa discussão, foram destacadas algumas questões sobre o contexto cultural do indivíduo surdo, as quais precisam ser aprofundadas em vários aspectos. Conforme acena Skliar (ibidem), o que acompanhamos atualmente são mudanças nas concepções sobre o sujeito surdo, as descrições em torno da língua, as definições sobre as políticas educacionais e a análise das relações de saberes e poderes entre adultos surdos e adultos ouvintes.

Para que a história da educação do surdo começasse a deixar de ser vista como um produto da supremacia de uma ideologia clínica e de interesses dominantes, foi preciso passar por períodos marcados por interesses políticos, sociais e econômicos.

Nesses períodos, a mentalidade social sofreu grandes alterações, as quais resultaram nos movimentos científicos e tecnológicos que veremos a seguir.

2.2 - A inversão de prioridades: visão clínico-patológica da surdez

Muitos se ocuparam em descrever o surdo, tendo como ponto de partida a deficiência, propondo a correção da fala e o uso da oralização. A tentativa de reabilitação dos surdos avançou com a intervenção da audiologia que, com ajuda de recursos tecnológicos, desenvolveu instrumentos corretores que visam à cura da surdez, como o uso de aparelho de amplificação sonora, o implante coclear, as cirurgias etc. Esses recursos estimulam ainda mais a proposta oralista²¹ dentro do sistema educativo, como apontam Behares, Massone e Curiel, (1990 *apud* Skliar, 2006, p. 81) e refletem, implicitamente, a representação que a sociedade ouvinte construiu sobre o surdo, ou seja; a idéia de que o surdo poderá ser aceito socialmente se for oralizado.

“Ser hábil no ouvir e produzir uma fala a partir das percepções normais da audição dá poder ao grupo de profissionais ouvintes para avaliar e conceituar o outro, diverso, localizado no lugar da deficiência. O poder está nas mãos dos que ouvem e falam, para dizer, à sociedade em geral e aos surdos, quais os termos que os descrevem e os diferenciam”. (Skliar, 2005, p.43).

Mas antes mesmo da chegada desses instrumentos que buscam a reabilitação da surdez, o sistema de educação já se mobilizava implantando métodos e “técnicas pedagógicas” que possibilitassem desenvolver a fala e a comunicação visual dos indivíduos surdos. A proposta era treiná-los para que se tornassem mais conscientes das pistas visuais e que a mensagem falada pudesse ser assimilada. Essa atitude oralista reforçava o processo inverso de se trabalhar a singularidade desses sujeitos, uma vez que a perda auditiva significava a necessidade de se treinar e fazer uso da fala.

21 Oralismo é o processo que tem como objetivo capacitar o surdo para que ele compreenda e produza linguagem oral. Parte do princípio de que os indivíduos surdos, mesmo não possuindo o nível de audição para receber os sons da fala, podem se constituir em interlocutores por meio da linguagem oral. (Soares, 2005, p. 1)

“A aquisição da linguagem oral é pré-requisito para a aquisição da linguagem escrita e, por isso, é dada maior ênfase nas atividades de treinamento dos órgãos fonoarticulatórios e aproveitamento dos resíduos auditivos”. (Soares, 2005, p.3).

Para Sanchez (apud Guarinello, 1999, p. 29), oferecer aos surdos a possibilidade de superar sua limitação auditiva para agir como ouvintes e, dessa forma, integrarem-se na sociedade dos ouvintes nunca foi uma decisão dos surdos; sempre houve imposição social dos ouvintes para que os surdos assumissem essa condição.

Atualmente, a idéia de que o surdo não ouve e por isso não fala ainda é bem comum e, se o surdo não fala, pressupõe-se que seu cognitivo também esteja afetado. Por isso, na visão de Skliar (2006), os surdos são considerados doentes reabilitáveis (resultado do diagnóstico médico cujo fim é unicamente a ortopedia da fala).

Medicalizar a surdez, alerta Skliar (ibidem), significa direcionar toda a atenção à cura do problema auditivo, à correção de defeitos da fala e da articulação. Isso impede uma mudança ideológica em relação à surdez e um maior empenho no uso efetivo da língua de sinais, assunto que será visto no tópico seguinte desse capítulo.

“A educação dos surdos pode muito bem ser definida, ao menos em nosso continente, como uma história de impossibilidades. A impossibilidade de se falar para e pelos surdos, a impossibilidade dos surdos de falarem para e pelos ouvintes e por eles mesmos, e a impossibilidade dessas falas serem reunidas, visando à organização de uma política educacional que reconheça a diferença”. (Skliar, 2005, p.25).

É preciso dar aos surdos a oportunidade de fazer suas próprias escolhas, para que possam ter autonomia para se identificar com uma ou ambas as culturas (ouvinte e surda). Entretanto, para que isso aconteça, os profissionais envolvidos tanto na área da saúde como na área da educação devem dialogar de modo coerente, sem que haja imposição do que será melhor ou não para o sujeito surdo.

O importante é que se tenha respeito e compreensão mútua entre ouvintes e surdos quanto às escolhas dos surdos.

2.3 – A questão da língua

A questão da língua utilizada por indivíduos surdos será abordada nesse tópico numa perspectiva sócio-histórica. A idéia é percorrer os principais acontecimentos da história, apresentando as imposições sobre a língua que o indivíduo surdo deveria assumir para se comunicar. Essa passagem do capítulo servirá para compreendermos a consequência de alguns movimentos nos dias atuais.

A história da educação dos surdos revela que o uso de sinais, do alfabeto digital e também da escrita como instrumento de comunicação do surdo, foram conhecidos no ano de 1855, com a chegada de um professor surdo chamado Edouard Huet, formado pelo Instituto Nacional de Surdos-Mudos da França, que trouxe como proposta a utilização da Língua de Sinais Francesa na educação de alunos surdos do Brasil. Com a chegada dessa nova proposta (uso de sinais) na educação e comunicação, apenas os “nobres” surdos tinham o privilégio de aprenderem os ensinamentos. Essa perspectiva de atribuir uma educação diferenciada apenas aos surdos da nobreza não permitia a inversão da realidade da maioria dos surdos. Com isso, essas pessoas continuavam sendo interpretadas como incapazes de participar e contribuir socialmente.

Segundo a história (Ribeiro, *apud* Vieira, 2000), não foi fácil o trabalho do professor Huet com a educação dos surdos, pois o seu trabalho não era reconhecido e as pessoas tinham receio de deixar suas crianças com um estrangeiro desconhecido. Contudo, em 1857, os resultados do trabalho do professor Huet com os alunos surdos resultaram na fundação de uma escola para surdos, o Instituto Nacional de Surdos-Mudos (somente em 1957 seu nome passa a ser Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES).

Mesmo que algumas ações tivessem sido desastrosas por não trabalharem efetivamente com as competências desses indivíduos, o papel do professor Huet foi relevante, pois reforçava a idéia de que a comunicação e a leitura de mundo do surdo eram concebidas através da visão, ou seja; havia uma possibilidade diferenciada daquilo que se acreditava para a educação dos surdos (oralização). Essa singularidade na comunicação do surdo precisaria ser compreendida para ser reconhecida.

De acordo com os registros de Ciccone (*apud* Vieira), surdos brasileiros de várias regiões do país se dirigiam à Fundação em busca de ensino e eram educados por meio da linguagem escrita, do alfabeto digital e dos sinais. Assim, a língua de sinais e o alfabeto

digital passaram a ser usados e conhecidos em todo o Brasil, na medida em que os estudantes retornavam para suas cidades e divulgavam a língua que era aprendida. No entanto, o direito de apropriação de uma língua que realmente permitisse a atuação e autonomia de escolha dos surdos frente à sociedade ainda era muito restrito.

Por outro lado, esse recorte da história mostra que, a partir de interesses políticos, sociais e educacionais, esse movimento de propor uma educação diferenciada aos surdos toma outro rumo, como discutido no tópico anterior. A partir do momento em que a direção do Instituto é ocupada por médicos, a língua de sinais passa a não ser mais aceita, tornando-se obrigatório o uso da linguagem oral, por meio do treino para uma boa “linguagem articulada” e “leitura sobre os lábios”.

“As limitações na organização de projetos políticos, de cidadania, dos direitos lingüísticos e das dificuldades no processo de reorganização e de reconstrução pedagógica, ainda sugerem a existência de uma problemática educacional não revelada totalmente. (...) a questão não está no quanto os projetos pedagógicos se distanciam do modelo clínico, mas no quanto realmente se aproximam de um olhar antropológico e cultura”. (Behares, Padden e Humphries; Skliar, Massone e Veinberg, apud Skliar, 2005, p.8).

O resgate desse período demonstra que a chegada dos sinais no território brasileiro, em 1855, não resolveu todas as dificuldades dos surdos, pois eles continuavam a ser vistos como pessoas incapazes. Na realidade, não houve investimento na continuidade do uso dos sinais na educação dos surdos como condição lingüística, pois até então essa forma de comunicação não era entendida como uma língua própria ou natural dos surdos. O problema é que essa discussão sobre o uso de sinais na educação dos surdos se limitou a uma decisão entre ouvintes, ressaltando o poderio que se impõe ao progresso das discussões educativas voltadas para os surdos.

A supressão da língua de sinais e a valorização da língua oral como forma de instrução e inserção social foi decidida em 1880, no congresso de Milão, e resultou na proibição da Língua de Sinais também no Brasil, outorgando a obrigatoriedade do ensino da fala aos alunos surdos. Assim, mais uma vez, a decisão do que era melhor para os surdos ficou a cargo daqueles que compartilham uma língua majoritária.

“Sendo assim, os sistemas reabilitadores passam a controlar o modo singular da comunicação dos surdos. O controle dos estudantes surdos, do conhecimento e as disposições sobre a sua educação – clínicas, consultórios, escolas, institutos, centros profissionalizantes – passam para o domínio dos cientistas, médicos e sociais”. (Lulkin apud Skliar, 2005, p. 38).

Por um longo período o ensino oralista foi reconhecido como o ideal para os surdos, até que em meados de 1978, uma professora do INES, em viagem aos Estados Unidos para conhecer o Gallaudet College²², introduziu a Comunicação Total²³, como uma das alternativas educacionais do próprio INES. Essa iniciativa não significava que a abordagem oral estava abandonada, mas foi a partir dela que o uso de sinais na educação do surdo foi retomado.

Durante todo esse tempo não houve interesse sociopolítico em se trabalhar numa perspectiva de multiculturalismo na educação, como é o caso dos surdos, no qual as singularidades lingüísticas e culturais não são levadas em consideração.

Somente no ano de 2002, pela Lei nº 10.436, de 24/04/2002²⁴, a LIBRAS é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão dos indivíduos surdos. Nesse documento, entende-se como Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - a forma de comunicação e expressão em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Pesquisas lingüísticas sobre as diferentes línguas de sinais (Stokoe, 1960; Bellugi; Klima, 1979; Ferreira Brito, 1995, entre outros pesquisadores) afirmam que uma língua de sinais atende a todos os requisitos de uma língua natural e, por ser visual-espacial, não oferece nenhuma dificuldade para ser adquirida pelos surdos. Assim como as línguas orais, as línguas de sinais apresentam regras que respondem pela formação de sinais, sua organização em estruturas frasais e seu uso na situação de comunicação. Em outras palavras, as línguas de sinais estão organizadas nos níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático.

22 Gallaudet College: escola para surdos fundada em 1817 por Gallaudet e Clerc, Estados Unidos. (Vieira, 2000, p. 33)

23 Comunicação Total: trata-se de proposta flexível no uso de meios de comunicação oral e gestual. Informações disponíveis em: <www.ines.gov.br>. Acesso em março de 2009.

24 Lei nº 10.436, de 24/04/2002. Disponível em www.mec.gov.br. Acesso em março de 2009.

“Ao expressar um pensamento em língua de sinais, o discurso utiliza uma dimensão visual que não é captada por uma língua oral-auditiva, e, da mesma forma, o oposto é verdadeiro”. (Fernandes, 2008, p.35).

A língua de sinais passa a ser o instrumento que traduz todas as relações e intenções das interações sociais. Os discursos são organizados e também determinados pela língua utilizada como língua de instrução.

“A diferença, como significação política, é construída histórica e socialmente; é um processo e um produto de conflitos e movimentos sociais, de resistências às assimetrias de poder e de saber, de uma outra interpretação sobre a alteridade e sobre o significado dos outros no discurso dominante”. (Skliar, 2005, p.6).

Refletir sobre a questão da comunicação dos surdos mostra a necessidade de se constituir um discurso que considere sua condição lingüística, social e cultural. Somente a partir de uma mudança de mentalidade, do respeito à diferença e de ações que garantam o avanço contínuo nas discussões de políticas públicas educacionais, é que os surdos terão menos distanciamento do convívio social dos ouvintes e vice-versa.

O importante é não permitir que os espaços se dividam entre ouvintes e surdos. É preciso que haja uma comunhão entre as duas culturas, mas é importante que seja garantida uma estrutura sistêmica que possibilite essa integração.

2.4 – Acesso e comunicação nos diferentes espaços educacionais e sociais: uma perspectiva de integração

Temos visto na literatura, na legislação e no discurso de professores ligados à área da educação especial ou regular, o importante compromisso em garantir a igualdade de oportunidades dos indivíduos, principalmente das pessoas que precisam de apoio educacional e social diferenciado. Mas o que está sendo feito para isso acontecer efetivamente? Será que ao invés de oferecermos igualdade de oportunidades, não estamos gerando limitações para esses indivíduos?

São muitas as tentativas para viabilizar as diferenças de oportunidades e o uso da tecnologia como recurso educacional é uma delas.

Nesse contexto, a Educação a Distância é uma modalidade que vem ganhando novos espaços ao propor ambientes educacionais virtuais que envolvem o ensino e a aprendizagem. Com o avanço da tecnologia, as inovações para o uso desses ambientes também deveriam acompanhar esse progresso, ou seja; é preciso que os ambientes que são usados como recursos educacionais estejam preparados para todos, independentemente de suas limitações.

“Uma das características mais marcantes do ser humano é a diferença. Não existem duas pessoas iguais. É isso que torna cada indivíduo único.” (Pinheiro, apud Silva; Vizim, 2003, p. 111).

Essa reflexão busca a ampliação das oportunidades educativas, objetivando melhorar a qualidade e eficiência na criação dos ambientes virtuais de aprendizagem, uma vez que não podemos permitir que a expansão da tecnologia impeça o acesso de qualquer indivíduo que queira participar de um curso a distância mediado por computador e via Internet.

Sabendo que a EaD é uma maneira de viabilizar o compartilhamento de informações com um grande número de pessoas, é importante considerar as singularidades dos indivíduos ao criar um ambiente de aprendizagem, pois não sabemos quais dificuldades poderão ser encontradas. Com isso, o esforço deve ser focado na construção de novos rumos em direção à integração de todos, em qualquer que seja o ambiente educacional ou social.

“Face ao exposto, o que pretendo é apontar a necessidade de se respeitar a singularidade da constituição do sujeito surdo, para que se possa, enfim, aprofundar o debate acerca da inclusão e de respeito às diferenças”. (Fernandes, 2008, p. 47).

Dando continuidade a essa discussão, o próximo capítulo abordará questões sobre os ambientes virtuais de aprendizagem desenvolvidos na Fundap, apresentando suas características, metodologia e a correspondência com o presente estudo.

CAPÍTULO 3

Educação a Distância na Fundap: uma proposta viva e comprometida com a construção, socialização do conhecimento e com o ato de transformar os sujeitos

“Trabalhar com Educação a Distância pela Internet e para o público adulto? Agora integrante do grupo EaD/Fundap, iniciaria uma experiência inovadora e de imenso aprendizado!... Nesse período cursava a Faculdade de Pedagogia, mas, infelizmente, não houve espaço favorável para o diálogo sobre essa temática. Por isso, pensar na proposta de estender Educação para ambientes virtuais de aprendizagem, não foi tão simples. O meu aprendizado em EaD aconteceu no fazer diário, ao lado das coordenadoras Tania Tavares e Suzanete Zahed Coelho, da equipe e do professor José Armando Valente”.

(relato da autora quando começou a trabalhar com cursos a distância mediados por computador e via Internet na Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap).

No capítulo anterior foi possível atentar a importante atitude de se trabalhar os recursos educacionais num consenso de pluralidade cultural. Como visto, a superação de conflitos não acontece somente com a equiparação de oportunidades, mas através de um compromisso político efetivo. Não podemos manter iniciativas educacionais que não associem aos seus projetos pedagógicos o respeito aos indivíduos que constituem uma diferença, como é o caso dos surdos, protagonistas desse estudo.

Para desenvolver essa discussão, esse capítulo abordará a EaD como uma possibilidade de mudança e escuta do indivíduo surdo na prática.

3.1 - Educação a Distância no Brasil: contextos e características

As evoluções sociais, educacionais e tecnológicas são efeitos das ações do homem sobre o mundo e são fortemente marcadas por uma história de conflitos e conquistas.

É possível acompanhar através dos acontecimentos geradores das evoluções, as necessárias rupturas e descontinuidades de ideais que até certo momento produziam os efeitos desejados, mas, com o passar do tempo, foram repensados, por não atender mais a determinadas expectativas sociais. Essas são características de uma sociedade que impõe uma freqüente demanda de formação, que, por sua vez, determina sua própria existência e constituição, exigindo que as transformações aconteçam de modo acelerado, quando na realidade os envolvidos ainda não estão preparados para acompanhar essas modificações. Muitas vezes, por causa desse despreparo é que muitos ficam à margem do processo de construção e superação das determinadas ordens sociais estabelecidas, gerando assim a exclusão da participação social.

Nessa introdução, pretendo esclarecer que, na medida em que as evoluções buscam novos ideais e desafios, novas formas de atuação são estruturadas, para que os conflitos encontrados nesse processo sejam enfrentados. Um grande exemplo dessas novas formas de atuação motivadas por desafios encontrados na sociedade é o surgimento da Educação a Distância, que trouxe novidades ao ambiente educacional. Afinal, desde sempre aprender está associado a ir à sala de aula e lá temos concentrado os esforços nos últimos séculos, visando ao gerenciamento da relação entre ensinar e aprender.

A história da Educação a Distância perpassa por evoluções significativas, demonstrando mudanças desde a sua iniciação. Em um curto espaço de tempo, essa modalidade passou pela transição do uso do papel, da correspondência e da restrição dialógica entre alunos e professores para o uso de ambientes virtuais, Internet e interação contínua²⁵ entre participantes e equipe de desenvolvedores do ambiente. O processo de transição foi rápido em relação a outros progressos na Educação, porém, muito significativo para o aprimoramento do acesso a informação, comunicação e também para viabilizar a aprendizagem colaborativa.

Inicialmente, é importante lembrar que, muito antes do uso de recursos tecnológicos (computador e Internet), diversas estratégias educacionais foram utilizadas

25 A idéia de interação contínua pressupõe um ambiente virtual que seja amparado pelo diálogo, pela colaboração entre os integrantes e pela afetividade.

para permitir que a comunicação e a transferência²⁶ de informação atingisse um número maior de pessoas, independentemente de sua localização geográfica.

A possibilidade de se trabalhar o ensino e a aprendizagem a distância surgiu no começo do século passado, por volta de 1941 e, conforme destaca Romani (2000, p.26), os primeiros cursos eram realizados por meio de material impresso enviado por correspondência. O aluno recebia um conjunto de apostilas com todo o conteúdo do curso, além de outros materiais como fitas cassete, fitas de vídeo ou kits para aulas práticas, e passava a estudar os livros e textos e a realizar as atividades propostas, que deveriam ser encaminhadas às instituições para análise do professor. As cartas eram utilizadas como mediadoras na comunicação e contato entre os alunos e o professor.

Em meados de 1939, o Instituto Monitor²⁷ iniciava suas atividades; é a instituição mais antiga em funcionamento no país (Zahed-Coelho, 2005, p.36). Nos cursos a distância promovidos pelo instituto, a comunicação entre professor e alunos também era realizada por meio de correspondência. Contudo, a partir dos anos 60, várias iniciativas em todo o mundo mudaram o cenário da EaD, que passou a utilizar mais intensamente mídias como o rádio e a televisão para a promoção de cursos (Romani, *ibidem*).

Porém, ainda que a EaD fosse ganhando seu espaço paulatinamente, algumas literaturas ainda não a reconheciam como educação formal. Somente a partir dos anos 80 sua história toma um novo rumo. Acompanhada da globalização, essa modalidade é marcada pelo início do uso da Internet como meio inovador de comunicação, informação e de estratégias educacionais, movimento nomeado de TIC²⁸. Esse movimento integra o desafio de se utilizar a tecnologia para ampliar práticas democráticas, acesso e apropriação da informação, além de estender a possibilidade da interação social e, com isso, ampliar o potencial humano.

Tendo a Internet como aliada nesse processo de socialização da informação e comunicação, muitas instituições procuraram investir no desenvolvimento de softwares,

26 O uso da palavra “transferência” remete à idéia de que não se tinha a possibilidade de diálogo, condição que refletia na qualidade do curso e aprendizado dos alunos.

27 O Instituto Monitor foi a escola pioneira no Brasil a desenvolver o “ensino a distância” como modalidade de estudo. Disponível em: <<http://www.institutomonitor.com.br/>>. Acesso em dezembro de 2008.

28 TIC - abreviação de Tecnologia da Informação e Comunicação - é a integração de recursos tecnológicos para distribuir e compartilhar comunicação e informação em diferentes áreas do conhecimento.

plataformas, aplicativos, ferramentas e outros recursos que viabilizassem a troca de informações, ensino e aprendizagem, através de ambientes virtuais (cursos *on-line*).

Na medida em que essas iniciativas institucionais avançam e ocupam diferentes territórios educacionais, as questões sobre sua implantação tornam-se cada vez mais frequentes e geram preocupações na qualidade desses cursos ou projetos de redes virtuais colaborativas. Por outro lado, também existe a necessidade de assegurar se a tecnologia está considerando as problemáticas sociais, políticas e econômicas enfrentadas em nosso país ou se estamos apenas multiplicando as desigualdades através das “facilidades” que a TIC pode proporcionar.

Sendo assim, a EaD é um universo que abre oportunidades (desde que a utilização dessa tecnologia seja constantemente aperfeiçoada, significativa e contextualizada). É uma área que desperta interesse, além de provocar uma mudança na prática pedagógica de gestores e educadores, que subjetivamente carregam a idéia de que o aprendizado acontece somente no contato presencial. *Estamos aprendendo a desenvolver propostas pedagógicas diferentes para situações de aprendizagem diferentes* (Moran *apud* Silva, 2006, p. 45).

“Isso significa que a mudança pedagógica que pretendemos não é passível de ser resolvida com uma solução mágica, com a compra de equipamentos sofisticados. Essa mudança é muito mais complicada e os desafios são enormes. Porém, se eles não forem atacados com todos os recursos e energia que nós, educadores, dispomos, corremos o risco de termos que nos contentar em trabalhar em um ambiente obsoleto e em descompasso com a sociedade atual”. (Valente, 1999, p. 37).

Assim, é necessário considerar que, em razão das contribuições da TIC à educação, é indispensável preparar os profissionais educadores ou gestores para melhor incorporá-la em suas mais diferenciadas práticas.

3.2 - Educação a Distância mediada por computador e via Internet: conhecendo suas significações e diferentes abordagens

Nos últimos anos, a Educação a Distância (EaD), mediada por computador e via Internet, é um dos temas mais discutidos por educadores e pesquisadores que visam a

novas tendências para a educação, procurando explorar novos espaços de socialização da informação e comunicação.

Além da EaD favorecer a disseminação da informação (por isso é um assunto que cada vez mais ganha espaço nas discussões), essa modalidade também permite flexibilidade de tempo, alcança pessoas em diferentes locais sem exigir deslocamento e contribui com a formação de comunidades virtuais de aprendizagem, importantes para dinamizar o aprendizado.

Com um avanço significativo, a EaD é cada vez mais explorada e possibilita, além do alcance a um número maior de pessoas, a construção de interfaces favoráveis à criação de conexões, multiplicidade, usabilidade e integração de várias linguagens.

Para a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)²⁹, são muitas as definições possíveis para Educação a Distância. Contudo, para essa associação, há um consenso mínimo, que define EaD como a modalidade de educação em que as atividades de ensino e aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente (ou exclusivamente) sem a presença de alunos e professores no mesmo lugar e à mesma hora.

Por outro lado, Tavares-Silva (2003, p.114), procura definir a Educação a Distância mediada por computador e via Internet como um processo educativo em que a aprendizagem é realizada com a separação física – geográfica e/ou temporal – entre participantes (ou alunos) e equipe de gestores do ambiente (mediadores, tutores e especialistas, entre outros). Esse distanciamento pressupõe um processo de troca de informações que induz à aprendizagem mediante a utilização de um conjunto de recursos tecnológicos que ultrapassa a comunicação oral.

“A EaD, mediada por computador, é a modalidade educativa possibilitada pela disseminação de computadores pessoais e pela popularização da Internet. Nessa modalidade, os participantes/alunos estão fisicamente separados e o processo de aprendizagem é realizado fora do estabelecimento de ensino tradicional. Os participantes estudam no local que mais lhes convém e no seu próprio ritmo, podendo mais facilmente conciliar a aprendizagem com compromissos pessoais e profissionais.” (Tavares-Silva, 2006, p.115).

29 ABED: abreviação de Associação Brasileira de Educação a Distância. Trata-se de uma sociedade científica, sem fins lucrativos, voltada para o desenvolvimento da educação aberta, flexível e a distância. Informações disponíveis em: <www.abed.org.br>. Acesso em dezembro de 2008.

Na medida em que a EaD mediada por computador e via Internet é entendida como facilitadora do processo de aprendizagem, novas estratégias pedagógicas são pensadas para que essa modalidade seja compreendida e adequadamente desenvolvida.

Para detalhar com exatidão algumas das estratégias pedagógicas necessárias para a eficácia da Educação a Distância mediada por computador e via Internet, serão apresentadas suas três abordagens a seguir, que trarão subsídios para compreender práticas variadas e propostas a partir ambientes virtuais com interface da tecnologia.

3.2.1 - Abordagens de EaD³⁰

Para Valente (*apud* Tavares-Silva, 2006, p. 115) existem diferentes maneiras de trabalhar a educação a distância mediada por computador e via Internet e, dependendo da abordagem utilizada, esses métodos poderão ou não ser facilitadores do processo de construção do conhecimento.

As abordagens básicas de EaD são três, sendo possível uma combinação entre elas: *Broadcast*; *Virtualização da escola tradicional*; e *Estar junto virtual*.

A abordagem *Broadcast* não permite nenhum tipo de interação entre o professor³¹ e aluno³², pois “*é baseada na idéia dos tutoriais computacionais*” (Tavares-Silva, *ibidem*), ou seja; essa abordagem se baseia no modelo tutorial, no qual o conteúdo do curso que será ofertado virtualmente é organizado conforme a intencionalidade do professor e são utilizados meios tecnológicos para apresentar a informação ao aluno.

“O importante nessa abordagem é que o professor não interage com o aluno; não recebe nenhum retorno deste e, portanto, não tem idéia de como essa informação está sendo compreendida ou assimilada pelo aprendiz”. (Valente, 2001)

30 As abordagens EaD foram retiradas do módulo 7 do Curso de Governo Eletrônico (curso *on-line*), apostila: Saiba Mais. Disponível em: <<http://www.governoemrede.sp.gov.br/ead/egov/index.asp>>, acesso em dezembro de 2008.

31 A idéia de “professor” está sendo usada em razão do artigo que foi base para a descrição das abordagens EaD. Porém, dependendo do contexto, poderá ser usado outro tratamento: tutor, formador, mediador etc.

32 A idéia de “aluno” está sendo usada em razão do artigo que foi base para a descrição das abordagens EaD. Porém, dependendo do contexto, poderá ser usado outro tratamento: participante etc.

O modelo broadcast se preocupa com a maneira como a informação é transmitida, armazenada e representada ao aluno. Assim, o computador e a Internet se tornam um recurso facilitador desse processo.

É necessário que o conteúdo do curso seja preparado e organizado previamente, para só depois de pronto ser oferecido ao aluno, que não pode fazer nenhuma alteração nesse conteúdo.

Esse modelo não indica se o processamento da informação está ocorrendo, isto é, não nos permite certificar se o aluno está processando a informação transmitida, nem afirmar se a aprendizagem está acontecendo.

O grande desafio na concepção de cursos ou programas de capacitação nessa abordagem é o tratamento dado ao conteúdo programático. Deve existir a preocupação com a linguagem didática ao preparar o conteúdo, respeitando a realidade e a garantia de acesso do aluno.

A abordagem broadcast é bastante eficiente para disseminar informação a um número muito grande de alunos. No entanto, segundo Valente (2001), essa proposta não garante que o aluno esteja construindo conhecimento.

A abordagem *Virtualização da escola tradicional* tende a repetir aulas presenciais tradicionais via ambiente virtual de aprendizagem, nas quais o professor é o personagem central, detentor de informações, enquanto o aluno é o receptor dessas informações.

“No entanto, como acontece na sala de aula tradicional, nessa modalidade existe alguma interação entre o aluno e o professor. Essa interação é feita via Internet tanto para o professor, quanto para o aluno enviar informação para o professor”. (Valente, ibidem).

Os custos/programas dessa abordagem são um pouco mais elevados que os da abordagem broadcast, pois o número de participantes deverá ser limitado e adequado ao tempo disponível do professor para as eventuais interações.

Segundo Valente (ibidem), para verificar se a informação foi ou não processada, o professor pode apresentar ao aluno situações-problema, nas quais ele é obrigado a usar as informações fornecidas. A interação professor-aluno se resume em verificar se o aluno

memorizou a informação fornecida ou requer uma aplicação direta dessa informação em um domínio muito restrito. Sendo assim, o professor não terá condições de conferir o que resultou dessa interação. Mesmo havendo a interação professor-aluno, pode ser que essa interação não seja suficiente para criar condições para a construção de conhecimento.

Comparando a qualidade do ensino e aprendizagem dessa modalidade com a da abordagem broadcast, Valente (ibidem) acena que na virtualização da escola tradicional a qualidade deve ser um pouco melhor, uma vez que a interação acontece.

Por fim, na abordagem *Construcionismo contextualizado* e *Estar junto virtual*, o foco está no aluno, centro das relações entre professor, ambiente virtual de aprendizagem e conteúdo. Mas essa relação não ocorre mecanicamente, deixando-se o aluno em frente ao computador; a interação necessita de um interventor, um agente que entenda do processo de construção do conhecimento e “*isso somente pode acontecer quando o professor participa das atividades de planejamento, observação, reflexão e análise do trabalho que o aluno está realizando*” (Valente, ibidem).

Construir conhecimento implica no acompanhamento contínuo do aluno, visando a entender o que realmente ele faz e, com isso, “*propor-lhe desafios e auxiliá-lo a atribuir significado ao que está realizando*” (Valente, ibidem).

Assim, baseada no construcionismo contextualizado, a abordagem estar junto virtual conduz o aluno à construção contextualizada do conhecimento. O papel do professor, nessa circunstância, consiste em estar lado a lado com o aluno, colaborando no processo de construção do conhecimento e na realização do ciclo “*descrição-execução-reflexão-depuração-descrição*”, conforme aponta Valente (ibidem).

Nesse contexto, o professor deixa de ser o “fornecedor” de informação, para ser o facilitador do processo de aprendizagem. O aluno deixa de ser passivo (receptor da informação), para ser ativo, construtor do seu conhecimento. Portanto, a ênfase da educação deixa de ser a memorização da informação e passa a ser a construção do conhecimento de maneira significativa.

Essa é, sem dúvida, a abordagem de maior custo, pois pressupõe acompanhamento permanente do aluno e demanda a montagem de cursos com turmas de até trinta pessoas, para que toda a fundamentação dessa abordagem seja eficaz.

Na abordagem estar junto virtual, o aluno é estimulado a desenvolver uma atuação responsável e autônoma, sendo pedagogicamente apoiado e orientado pelos interventores (professor, mediadores etc.).

Portanto, essa abordagem não representa o paradigma conducionista e tutorial, como apresentado na abordagem broadcast, mas enfatiza as interações do professor com os alunos, priorizando sempre a construção de conhecimento. O que importa nessa interação é a troca e a busca de um objetivo comum, que terá como resultado a construção do saber, que acontece por meio da colaboração coletiva e do compartilhamento da informação entre os sujeitos.

“Assim, essa abordagem de EaD significa criar condições para o professor ‘estar junto’, ao lado do aluno, vivenciando e auxiliando-o a resolver seus problemas. Nesse sentido, essa abordagem vai além do curso realizado a distância, porque torna disponível a informação e verifica se essa informação foi realmente assimilada. Isso pode garantir que o aluno tenha condições de criar processos de construção de conhecimento.” (Valente, ibidem).

A partir da possibilidade de trabalhar a capacitação ou formação de pessoas a distância e com a sustentação de abordagens que permitam propor novas estratégias de ensino e aprendizagem, o governo do Estado de São Paulo, atento a essas novas modalidades, investiu na implementação da Educação a Distância mediada por computador e via Internet, através de um grupo de profissionais da Fundap, reconhecendo que essa iniciativa aumentaria a possibilidade de colaboração e cooperação entre os servidores que não estão no mesmo lugar ao mesmo tempo. A proposta de lançar a EaD no governo do Estado de São Paulo poderá ser acompanhada no próximo tópico.

3.3 - A Educação a Distância (mediada por computador e via Internet) na Fundação do Desenvolvimento Administrativo do Estado de São Paulo (Fundap)³³

Pensando nos benefícios que a EaD proporcionaria às atividades da administração pública, as redes virtuais de aprendizagem se tornam aliadas nos projetos desenvolvidos na Fundap, como um instrumento de construção e difusão de assuntos específicos da área

³³ Endereço eletrônico da Fundap, disponível em: <www.fundap.sp.gov.br>. Acesso em março de 2009.

pública. Além disso, essa proposta possibilitaria o diálogo, a troca de experiências e também a resolução de problemas entre os servidores públicos do Estado de São Paulo.

A Fundap

Criada pelo governo do Estado de São Paulo em 1974, pela Lei nº. 435, de 24 de setembro do mesmo ano, a Fundap, órgão vinculado à Secretaria de Gestão Pública do Estado, teve sua efetiva instalação e início de seus trabalhos em 1976, após aprovação dos estatutos que regem a instituição.

De acordo com o designado na Lei, a Fundap objetiva contribuir para a elevação dos níveis de eficiência da Administração Pública estadual, mediante a formação e o aperfeiçoamento de executivos, o desenvolvimento da tecnologia administrativa e a prestação de assistência técnica.

Para a consecução de seu objetivo, a Fundap possui dentro de sua estrutura administrativa a Escola de Governo e Administração Pública (Egap), que promove as seguintes atividades: oferece cursos, seminários, palestras e atividades correlatas; dimensiona as necessidades de executivos da administração pública estadual; avalia o potencial de recursos humanos, disponível para a formação de novos executivos; promove estudos e pesquisas; organiza centros de documentação e informações relativas à tecnologia administrativa; divulga conhecimentos relacionados com sua área de atividade; participa de programas de desenvolvimento administrativo; e desempenha outros encargos que visem à consecução de seus fins.

O forte engajamento da Fundap na execução de políticas do governo do Estado concretiza-se nas intervenções características da instituição, tais como ações de avaliação, assessoria, pesquisa aplicada e capacitação profissional.

Além de outros compromissos ligados à administração pública, a Fundap presta serviços pertinentes a seus fins ao Governo Federal, Governos Estaduais e Municipais, bem como às organizações privadas.

O conselho de curadores da Fundap é composto por representantes das principais entidades acadêmicas paulistas (Universidade Estadual de Campinas – Unicamp; Universidade Estadual Paulista – Unesp; Universidade de São Paulo – USP; e Fundação Getúlio Vargas – FGV). São profissionais com ampla experiência administrativa e

formação teórica sólida. Atualmente, cerca de duzentos profissionais formam seu quadro de pessoal.

A Fundap é considerada pelos diversos interlocutores e parceiros com os quais se relaciona (governos, comunidade acadêmica e sociedade em geral) um tradicional centro de referência em assuntos relacionados à administração pública.

Sendo assim, dando continuidade a seus projetos institucionais, destinados aos servidores públicos do Estado de São Paulo, a Fundap investe em EaD, para fortalecer ainda mais essa empreitada de compromissos e responsabilidades com a capacitação do servidor público.

“A evolução da ciência e da tecnologia e os efeitos da globalização sobre o nosso mundo real indicam que estamos em um processo de rápidas transformações nas formas de viver/conviver, nos modos de fazer e de ser, sinalizando a dificuldade de se prever a curto, médio e longo prazos o que deve ser aprendido e as competências necessárias para habitar nesse mundo em constante mudança. Tais aspectos, associados à gravidade da problemática educacional, apontam a necessidade urgente de melhor posicionamento diante dos problemas atuais, em especial a urgência de uma reforma paradigmática nos processos de construção e reorganização do conhecimento, uma reforma do pensamento e uma profunda transformação na educação”.
(Morin apud Moraes; Torre, 2004, p.21 e 22).

Com a proposta de se trabalhar a EaD como um benefício para a Fundap, no ano de 2000, as ações voltadas à aplicação dos recursos das TIC começam a ganhar força e espaço dentro da Fundap, uma vez que a tecnologia computacional está cada vez mais presente nos locais de trabalho dos servidores públicos.

A implantação da EaD na Fundap demandou a cooperação de muitos profissionais da própria fundação, que até aquele momento promoviam somente cursos presenciais e integravam outros projetos. A demanda de cursos presenciais sempre foi muito ampla, o público estimado para capacitação era de cerca de 2.000 servidores, como revela Zahed-Coelho (2005, p.15). Contudo, alguns profissionais da Fundap foram envolvidos na

organização e desenvolvimento da nova proposta educacional e de intervenção (Educação a Distância mediada por computador e via Internet).

A participação de muitos colaboradores foi fundamental para o crescimento e credibilidade dos projetos EaD que estavam sendo pensados e simulados na Fundap. Entretanto, somente com a entrada das coordenadoras Tania Tavares, Suzanete Zahed Coelho e com a experiência e conhecimentos do professor José Armando Valente que os cursos EaD adquiriram novos formatos, novas fundamentações e, sobretudo, reconhecimento.

Com a nova proposta de adesão da TIC, a Fundap instituiu as primeiras tentativas de implantação de cursos a distância mediados por computador e via Internet, por intermédio do TelEduc³⁴, ambiente virtual criado pelo Núcleo de Informática Aplicada da Universidade Estadual de Campinas - Nied/Unicamp.

O TelEduc é um ambiente para a criação, participação e administração de cursos *on-line* e foi utilizado pela Fundap, por propor uma estrutura próxima do que a Fundap idealizava. O foco inicial do TelEduc era a formação de professores de informática educativa e, para isso, o ambiente oferecia cursos baseados na metodologia da formação contextualizada.

O ambiente foi construído de forma participativa e todas as suas ferramentas foram idealizadas, projetadas por pesquisadores do Nied e depuradas segundo as necessidades relatadas por seus usuários. Com isso, o TelEduc apresenta características que o diferenciam dos demais ambientes educacionais a distância disponíveis no mercado, como a facilidade de uso por pessoas não especialistas em computação, a flexibilidade para utilização e um conjunto de funcionalidades acessíveis.

Por conta de todas essas características, muitos cursos foram promovidos pelo grupo EaD da Fundap no ambiente TelEduc, no período de 2000 a 2003, comportando no máximo 30 participantes por turma.

34 TelEduc é um ambiente virtual desenvolvido pelo Nied (Núcleo de Informática Aplicada à Educação) da Unicamp. Informações sobre o ambiente TelEduc estão disponíveis no sítio <<http://www.teleduc.org.br/>>. Acesso em dezembro de 2008. Atualmente esse ambiente está mais avançado, podemos encontrá-lo na versão 4.0.

Para a Fundap, essa fase representou uma verdadeira escola, por proporcionar recursos valiosos para o crescimento dos futuros projetos, conforme acenam Tavares-Silva, Zahed-Coelho e Valente (2005):

“(...) oferecendo condições para a troca e o armazenamento de informação e criando espaço para que o aprendiz e o formador atuem de forma colaborativa (um conhecendo e comentando o trabalho do outro) e contextualizada nos assuntos e atividades previstas no curso”. (Tavares-Silva; Zahed-Coelho; Valente, ibidem).

Já em 2003, por uma necessidade da Casa Civil do governo do Estado de São Paulo, a Fundap foi solicitada para preparar um curso a distância, mediado por computador e via Internet, que pudesse alcançar a grande maioria dos servidores públicos que atuassem em uma determinada área técnica da administração pública.

Nesse momento, o foco era atender às necessidades do governo, o que significava atingir cerca de 3 mil servidores de uma determinada área técnica. Para isso, a Fundap reformulou a proposta didático-pedagógica de seus projetos EaD, que até aquele momento eram desenvolvidos no ambiente TelEduc e oferecidos para 30 pessoas, e desenvolveu um novo ambiente virtual de aprendizagem e uma nova metodologia, visando a atender às novas expectativas da Casa Civil do governo do Estado de São Paulo.

Com isso, foi necessário redesenhar e reformular uma prática que vinha sendo trabalhada, criando uma nova proposta de ambiente virtual de aprendizagem. A proposta era que os ambientes passassem a comportar, a partir de estratégias pedagógicas, não apenas 30 participantes, mas sim 3.000 participantes por curso.

Após vários estudos, o novo ambiente foi criado: o Curso de Licitação e Gestão de Contratos de Prestação de Serviços Terceirizados foi o primeiro curso desenvolvido sob esse novo olhar, que ficou conhecido como “Amarelinho”, nome escolhido pelos próprios participantes. Esse curso passou por um piloto, no qual participaram especialistas de conteúdo, equipe técnica e colaboradores, com o propósito de validar a dinâmica diferenciada investida na nova proposta do ambiente, para que o curso fosse lançado e oferecido aos servidores.

“O grande desafio para criação dessa ferramenta era promover a capacitação em massa de servidores do Estado, via cursos on-line, mas potencializando a capacidade de pensar e criar do aprendiz. A solução encontrada foi a construção de um curso a distância on-line, tendo a comunidade virtual de aprendizagem como recurso de interação.” (Tavares-Silva, 2006, p. 113).

A idéia não era preparar um curso descontextualizado ou reproduzido nos mesmos formatos oferecidos pelo mercado. Na preparação desse novo ambiente, a intenção foi manter equilíbrio entre as necessidades e a realidade do participante - servidor público (adulto) -, aproveitando os recursos tecnológicos para dinamizar a estrutura pensada para o ambiente.

Diante desse cenário e com o imprescindível conhecimento do professor José Armando Valente e da experiência de Tania Tavares e Suzanete Zahed Coelho, as novas expectativas para a EaD na Fundap são alcançadas. A criação desse novo ambiente fez com que Tania e Suzanete investissem na capacitação dos integrantes de sua equipe, para que os projetos fossem ainda mais eficientes.

Atualmente, o trabalho em EaD na Fundap está próximo de completar 10 anos e sua trajetória é repleta de muita pesquisa, esforço e aprendizado. Além disso, essas práticas estão constantemente sendo revistas, para que cada vez mais cumpram seu objetivo: contribuir para a elevação dos níveis de eficiência da Administração Pública do Estado de São Paulo.

3.4 - Integrantes do grupo EaD: aprendizes, estudantes, pesquisadores e coordenadores que constituíram e constituem os projetos de Educação a Distância na Fundap

Para representar a experiência da Educação a Distância mediada por computador e via Internet dentro da administração pública do Estado de São Paulo, o grupo EaD da Fundap recebeu uma homenagem de um dos participantes de seu primeiro curso, oferecido no ano de 2003 e mencionado no tópico anterior. Marcada por sua intensa e significativa existência, a Comunidade Amarelinha recebe carinhosamente um registro de sua história, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - O ABC do Amarelinho (por Célio Coelho)

<p>Meu povo vem chegando, Vai juntando mais pra cá, Que eu soube duma história Que agora vou contar. É de um povo muito porreta Que adora trabalhar. Enquanto trabalha, vai estudando Que é pra se aprimorar.</p> <p>Eles trabalham pro Estado, Fazendo compra e contrato, Conferindo o que pagar, Pois não basta o acertado, Ainda tem que fiscalizar!</p> <p>Vivia cada um em seu canto, Com as dificuldades a lidar. Até que um dia resolveram Esse trem melhorar.</p> <p>- Juntar toda essa gente Que trabalha separado, Pra melhorar o que eles fazem, E aprender mais um bocado! Porque com o dinheiro do povo Tem que sabe do riscado, Quando gasta bem gastado, Diz que foi bem aplicado.</p> <p>Chamaram um povo entendido, De cada canto da razão. Veio moça, veio moço, e até um rapagão.</p> <p>E a pensar eles ficaram, Pois a dificuldade que encontraram Era juntar todo esse povo, Que em muitos cantos moravam e em outros tantos trabalhavam.</p>	<p>Até que uma moça bem ladina, Matutou lá em surdina, Sem firula nem confete, Que pra juntar essa moçada Só usando a Internet:</p> <p>- O povo faz um curso Sem sair da cidade. E pra dar mais emoção, cada um põe opinião, numa tal comunidade.</p> <p>- Cada módulo um assunto, Tem apostila e exercício, Só não tem professor Pra cuidar desse ofício!</p> <p>- É que juntando tanta gente, todos tão inteligente, professor carece não: Um fala outro retruca, e de tanto queimar a cuca, vai surgindo a razão.</p> <p>- Mas se a coisa ficar feia, E da solução não tem pista, E ninguém tiver acordo, Vai falar a especialista!</p> <p>E assim eles trabalharam com amor e com carinho, e o que acontece depois tá no ABC do amarelinho.</p>
---	---

Disponível em: <<http://www.ead-fundap.sp.gov.br/>>, *Acontece! Confira!* Acesso em dezembro de 2008

Fonte: Fundap/Egap (2009)

O ABC do Amarelinho foi elaborado por um participante do Curso de Licitação e Gestão de Contratos de Prestação de Serviços Terceirizados, ambiente virtual de aprendizagem que recebeu o apelido de “Amarelinho”. Essa patativa representa o fazer diário desse grupo!

O trabalho no setor de EaD da Fundap é constituído por diferentes profissionais. Desde o meu ingresso, aos poucos a equipe adquiria novos integrantes e, com o tempo, já havia um setor com divisões de áreas: Edição, *Web designer* e Mediação pedagógica dos ambientes virtuais, composta por estudantes de Pedagogia e Letras.

Cada integrante que passou pela equipe EaD/Fundap foi importante para a formação e aprimoramento dos projetos. Todos que um dia fizeram parte desses projetos

saíram profissionais da área, devido ao apoio incondicional das coordenadoras Tania e Suzanete, como é o meu caso, ao poder realizar esse estudo.

Mesmo com a divisão de trabalho do grupo, na qual cada um é responsável por sua atividade (desenvolvimento, administração, mediação ou criação do ambiente), todos são conscientizados e incentivados a trabalhar em equipe. Aprendemos que ninguém faz nada sozinho, somos todos construtores desse trabalho e espaço de aprendizagem.

3.5 - Constituição das novas fundamentações teóricas e práticas dos projetos de Educação a Distância da Fundap

A partir da necessidade de reformulação dos projetos de Educação a Distância (mediados por computador e via Internet) da Fundap, os cursos passaram a contemplar dois ambientes virtuais de aprendizagem.

Para representar esses ambientes e apresentar o objeto da presente pesquisa – o Curso de Comunicação para Pregoeiro (curso *on-line*) -, as informações e figuras a seguir foram estruturalmente organizadas.

3.5.1 – Objetivos gerais, objeto de estudo, estrutura e metodologia do Curso de Comunicação para Pregoeiro

O Curso de Comunicação para Pregoeiro

Esse curso foi criado para capacitar os profissionais pregoeiros e aqueles que desejam ingressar na área, com conhecimentos e técnicas específicas para aprimorar processos de comunicação entre pregoeiro, equipe de apoio e licitantes, a fim de favorecer apresentações mais eficazes, com ênfase nos resultados do negócio.

São objetivos³⁵ gerais do curso: capacitar os profissionais pregoeiros com conhecimentos e técnicas específicas para aprimorar processos de comunicação, com ênfase no resultado do negócio; subsidiar os participantes com informações teóricas e práticas que favoreçam a compreensão do processo de comunicação, respeitando os preceitos de ética e transparência na administração pública; e habilitar os profissionais

35 Informações retiradas da página eletrônica do Curso de Comunicação para Pregoeiro: <http://www.governoemrede.sp.gov.br/ead/comunicacao/index.htm>. Acesso em março de 2009.

pregoeiros em estratégias de comunicação, discutindo a realidade de seu ambiente de trabalho, mediante casos específicos.

Não há horários fixos para os participantes acessarem e participarem dos cursos EaD/Fundap. Para cumprir satisfatoriamente as atividades propostas nos cursos, recomenda-se que o participante reserve cerca de 10 horas por semana - duas horas por dia (uma hora conectado à Internet e uma hora para ler os textos)³⁶. O Curso de Comunicação para Pregoeiro tem duração de três meses.

Objeto de estudo

O Curso de Comunicação para Pregoeiro - assim como outros cursos desenvolvidos pela equipe EaD/Fundap - é composto por dois ambientes virtuais: tutorial (conteúdo programático do curso) e Comunidade Virtual de Aprendizagem (espaço de interação), que serão vistos mais detidamente a seguir.

Vale lembrar que nessa pesquisa apenas o tutorial será objeto de análise. Esse ambiente foi acessado por um grupo de seis surdos que, após o primeiro contato, fizeram suas considerações sobre um único módulo do tutorial: “Módulo 3 - Comunicação – conceitos básicos”.

Estrutura e metodologia

O ambiente do Curso de Comunicação para Pregoeiro é constituído por um ambiente híbrido³⁷ de aprendizagem, que compreende:

- um tutorial, que contempla o conteúdo teórico do curso, composto por seis módulos pedagogicamente estruturados, de forma a estimular a aprendizagem autônoma e responsável do participante adulto; e
- uma comunidade virtual de aprendizagem, ambiente de interação entre participante e mediadores técnicos e pedagógicos, que busca oferecer condições e subsídios para a proposição de ações no contexto do governo do Estado, favorecendo, sempre que possível, o trabalho intersetorial, multifuncional e multidisciplinar.

³⁶ Informações retiradas da página inicial do Curso de Comunicação para Pregoeiro.

³⁷ A Fundap trabalha com uma proposta diferenciada: o tutorial é construído na abordagem Broadcast e a Comunidade Virtual de Aprendizagem é pensada na abordagem Construcionismo contextualizado, conforme abordagens discutidas anteriormente.

DESCRIÇÕES INICIAIS DO AMBIENTE

A **Figura 5** apresenta a primeira página do Curso de Comunicação para Pregoeiro.



Figura 5 - Página inicial do Curso de Comunicação para Pregoeiro
Fonte: Fundap/Egap (2009)

Nessa página eletrônica, o participante encontrará orientações específicas sobre o curso, tais como acesso e inscrição, além de informações sobre a EaD da Fundap e sua metodologia. Abaixo são apresentados os links da página inicial.

- *Educação a Distância/Fundap*

Na página inicial do Curso de Formação para Pregoeiro é possível obter as seguintes informações sobre a Educação a Distância da Fundap: o que é EaD e suas principais características; comunidades virtuais de aprendizagem; curso tutorial modulado; modelo andragógico; ambiente híbrido; e suportes andragógicos da comunidade virtual de aprendizagem e de prática da Fundap.

- *Curso*

Nessa página, também é possível conhecer detalhes sobre o Curso de Comunicação para Pregoeiro, tais como: objetivos gerais; público-alvo; programa; número de participantes; instruções para fazer inscrição no curso; pré-requisitos; estrutura;

conteúdo; material didático; certificado; duração e carga horária; e orientações para obter o máximo rendimento.

Além dessas informações, o participante encontrará os botões: *Configuração mínima* (para acesso aos ambientes e abertura dos arquivos disponíveis), *Web instruções* e *Créditos*.

Na **Figura 5**, o participante ainda não acessou o ambiente de aprendizagem (curso e a comunidade virtual de aprendizagem). O acesso ao ambiente acontece somente após a inscrição e admissão do participante, por meio da equipe de administradores do curso.

A **Figura 6** ilustra a segunda página do ambiente, que permite o acesso ao **tutorial** (conteúdo do curso), ambiente escolhido para compor o objeto da presente pesquisa. Nessa página, o participante já está acessou o ambiente que o passaporte autorizado pela equipe EaD.

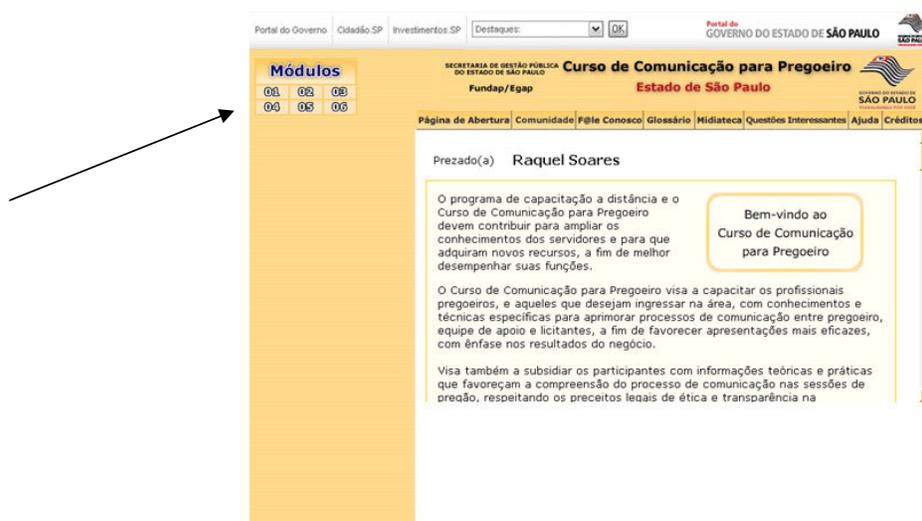


Figura 6 - Segunda página do Curso de Comunicação para Pregoeiro
Fonte: Fundap/Egap (2009)

Nessa página, o participante encontrará os assuntos dos módulos do Curso de Comunicação para Pregoeiro, como indica a **Figura 7**.



Figura 7- Módulos do Curso de Comunicação para Pregoeiro

- Módulo 1: Conceitos básicos de licitação;
- Módulo 2: Aspectos de comunicação no pregão presencial;
- Módulo 3: Comunicação - conceitos básicos;
- Módulo 4: Comunicação e liderança;
- Módulo 5: Comunicação e negociação - conflitos de interesses no pregão presencial; e
- Módulo 6: Pregão presencial - orientações básicas.

Ainda no tutorial, conforme figura 7, outras informações estão disponíveis para auxiliarem o processo de leitura e compreensão do conteúdo. Toda vez que um módulo é acessado, esses recursos continuam disponíveis para visualização e acesso do participante. São eles: *Glossário*, *Midiateca* e *Questões Interessantes*. Esses botões compreendem as seguintes funções:

- *Glossário*
Vocábulos citados nos textos dos módulos, com suas definições ou explicações técnicas.
- *Midiateca*
Toda a legislação pertinente à área do assunto abordado no curso, tais como leis, decretos, portarias e artigos, disponibilizados em arquivos.
- *Questões interessantes*
São questões colhidas pelo mediador técnico responsável pela comunidade, a partir da interação dos participantes nos fóruns. Essas questões são colhidas após o fechamento de cada fórum (gestão da informação). A comunidade será apresentada mais adiante.
- *Comunidade*
Link para a comunidade virtual de aprendizagem do curso, área de interação com os demais participantes, para debates e discussões assíncronas. A Comunidade será discutida em detalhes no próximo item.

Os botões Fale Conosco, Ajuda e Créditos, disponíveis na barra superior da tela do curso, ficam visíveis e acessíveis sempre que um módulo é acessado. Esses botões compreendem as seguintes funções:

- *Fale Conosco*
Canal de comunicação com a administração do curso, para encaminhamento de dúvidas fora do ambiente do curso. Trata-se de uma ferramenta de comunicação particular, cujo uso não é incentivado, destinada somente a casos específicos e particulares de comunicação, não pertinentes ao conteúdo programático do curso, tais como problemas de acesso ao ambiente, matrícula etc. Por esse motivo, na fase de ambientação, a equipe de mediadores orienta o participante a recorrer aos fóruns de discussão da comunidade sempre que surgir uma dúvida sobre o curso, uma vez que sua dúvida pode ser comum a outros.
- *Ajuda*
Explicações sobre os recursos disponíveis no ambiente do curso, sua utilização e formas de acesso.
- *Créditos*
Grupo responsável pela criação do curso.

METODOLOGIA

Nos cursos EaD/Fundap, a abordagem broadcast é referência para a construção de um tutorial, pois é um ambiente virtual pedagogicamente estruturado, significativo, desenvolvido e em constante construção, de forma a estimular a aprendizagem autônoma dos participantes. Mesmo não proporcionando interação com outros participantes, pois há apenas o envolvimento de dois elementos - o participante e o computador (espaço de armazenamento do conteúdo) – esse ambiente foi estruturado de forma a levar em consideração os princípios da aprendizagem do adulto, para que sua navegação seja intuitiva e dinâmica. Além disso, a equipe EaD da Fundap trabalha o ambiente do tutorial a partir de uma concepção diferenciada da mencionada anteriormente. É a partir das interações na Comunidade Virtual de Aprendizagem do curso que as necessidades de alteração e complementação do conteúdo do tutorial emergem. As interações refletem essa

necessidade, e quando pertinente, a equipe atualiza ou revê esse conteúdo. Sendo assim, o ambiente está em constante construção.

No tutorial, o participante - por ser responsável pelo seu aprendizado - pode escolher por onde começar, quando, o que e como prefere estudar. Não existe bloqueio de módulos e o participante não é obrigado a seguir uma seqüência linear.

Para tratar da aprendizagem do adulto, a equipe EaD adotou o **modelo andragógico**³⁸ como norteador da construção desse ambiente, o qual está fundamentado nos seguintes aspectos:

- o adulto gosta de interferir e tomar decisões sobre o conceito e o desenrolar do curso. É o aprender por meio do fazer (o aprender fazendo);
- o adulto não se satisfaz em ser mero repetidor de cultura; ele anseia em produzir cultura por meio de seu próprio desenvolvimento. Para isso, é necessário que ele busque descobrir a importância da formação contínua, do autoconhecimento e da autonomia;
- o adulto é portador de uma experiência que o distingue das crianças. Nas capacitações, muitas vezes são os adultos, com suas experiências, que contribuem com o recurso mais rico para a sua própria aprendizagem;
- o adulto aprende o que realmente precisa saber (aprendizagem para a aplicação prática na vida diária). Os adultos estão dispostos a aprender quando compreendem a sua utilidade, quando o ato de aprender satisfaz aos seus interesses e às suas necessidades e, conseqüentemente, quando contribui para resolver os problemas reais de sua vida pessoal e profissional; e
- para o adulto, a vontade de aprender não pode ser explicada por mudança de conduta em decorrência de um estímulo externo; são os fatores de ordem interna que criam circunstâncias para ele se motivar a aprender (auto-realização, auto-estima, qualidade de vida etc.). Para aprender, o adulto interpreta a realidade

38 A andragogia é a disciplina que estuda a educação e a aprendizagem de adultos. Conteúdo retirado de TAVARES-SILVA, Tania (2006). *A Educação baseada no paradigma da produção em massa, de servidores do Estado de São Paulo, via cursos on-line: a comunidade virtual de aprendizagem como recurso para valorizar e resgatar a capacidade de pensar, interagir e construir do aprendiz*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo, 2006 (Tese de Doutorado), p. 233.

de acordo com a sua história e, a partir dessa interpretação, passa a internalizar algo (o produto da significação).

O grande desafio na concepção de cursos ou programas de capacitação nessa abordagem (broadcast) é o tratamento dado ao conteúdo programático, que poderá ser acompanhado nas próximas páginas.

A **Figura 8** apresenta os elementos do **tutorial**, que correspondem aos módulos e trazem o conteúdo programático do Curso de Comunicação para Pregoeiro, objeto desse estudo.

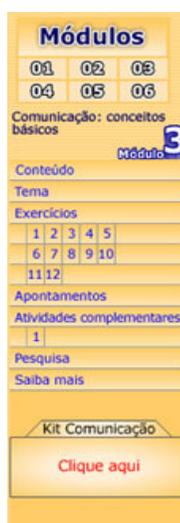


Figura 8 - Organização dos elementos do Módulo 3 (Tutorial).
Fonte: Fundap/Egap (2009)

Elementos dos módulos do curso

O tutorial do Curso de Comunicação de Pregoeiro está dividido nos seguintes elementos: *Conteúdo*, *Tema*, *Exercícios*, *Apontamentos*, *Atividades Complementares*, *Pesquisa e Saiba Mais*. Todos os módulos do tutorial seguem a mesma estrutura pedagógica.

Nesse contexto é considerada uma estrutura estrategicamente pensada, que organiza, armazena e harmoniza os conteúdos do curso. Cada um dos módulos possui a mesma estrutura e isso facilita a navegação do participante, ou seja; o participante, ao aprender a navegar no primeiro módulo, não encontrará problemas com os demais módulos, pois todos têm o mesmo padrão de navegação.

Apresentando os elementos dos módulos

▪ *Conteúdo*

Apresenta os assuntos do módulo, o número de exercícios propostos, o número de casos práticos, o número de páginas da apostila e informa a autoria do módulo, como mostra a **Figura 9**.

The screenshot shows a web interface for the 'Curso de Comunicação para Pregoeiro' by Fundap/Egap. The page is titled 'Módulo 3 > Conteúdo' and 'Comunicação: conceitos básicos'. It lists the following details:

- São assuntos deste módulo:
 - Percepções, atitudes e diferenças individuais.
 - O processo de comunicação.
 - Comunicação interpessoal.
 - Barreiras à comunicação eficaz.
 - Como melhorar a comunicação interpessoal.
 - Comunicação organizacional.
- Número de exercícios: 12
- Número de atividades complementares: 1
- Número de páginas da apostila (Saiba Mais): 36
- Autoria: Giselda Barroso Sauveur

Figura 9 - Conteúdo do módulo
Fonte: Fundap/Egap (2009)

▪ *Tema*

Traz uma síntese dos assuntos que serão abordados no módulo, conforme ilustrado na **Figura 10**.

The screenshot shows the 'Tema' page for the same module. It provides a summary of the topic:

A administração pública é concebida, tradicionalmente, como o lado operacional do governo, a máquina que põe em marcha as políticas dos dirigentes eleitos e parte das atividades ligadas ao desenvolvimento e implementação dessas políticas.

Cidadãos, em todo o mundo, desejam menos governo e mais governança. O que é, então, governança? Por certo, podemos defini-la como a capacidade para governar ou, mais precisamente, os sistemas e métodos por meio dos quais essa capacidade é exercida. Em última análise, governança nada mais é do que nomear a administração pública de outra maneira. Assim, a única diferença entre os dois termos é apenas esta: governança é um termo mais amplo do que administração pública. Desse modo, podemos considerar a governança como um processo pelo qual recursos são coletados e utilizados para resolver os problemas enfrentados pela comunidade.

Tomemos, por exemplo, os serviços prestados pela Secretaria da Saúde. O conceito de governança sugere que os cidadãos estão mais preocupados com os serviços finais oferecidos por essa secretaria. Para os funcionários da secretaria, governança significa, além disso, o conhecimento dos aspectos técnico-operacionais de gestão, muito importantes ao funcionamento de uma

Figura 10 - Tema do módulo
Fonte: Fundap/Egap (2009)

- **Exercícios**

A proposta dos exercícios é criar situações dinimizadas e lúdicas, que favoreçam o aprendizado em determinado conteúdo. No exercício abaixo, o participante deve digitar V quando a afirmação for verdadeira e F quando a afirmação for falsa, como exemplificado na **Figura 11**.

Módulos
003 | 005 | 008
003 | 005 | 008

SECRETARIA DE GESTÃO PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Fundap/Egap
Curso de Comunicação para Pregoeiro
Estado de São Paulo

Página de Abertura | Comunidade | Ffê Conoco | Glossário | Midiateca | Questões Interessantes | Ajuda | Créditos

Módulo 3 > Exercícios

Comunicação: conceitos básicos

Exercício 11

Na questão a seguir, identifique se a afirmação é verdadeira ou falsa. Digite na lacuna, após cada afirmação, V para verdadeira e F para falsa.

11) Analise cada afirmação apresentada abaixo e veja se ela é verdadeira ou falsa.

(V) Afirmação verdadeira **(F)** Afirmação falsa

Verifique sua resposta

a) As redes de comunicação informal podem desempenhar um papel funcional nas organizações, porque são o caminho primário por meio do qual circulam as informações factuais da organização. Resposta ()

b) As redes de comunicação informal são extremamente nocivas ao desempenho das organizações, pois sua informação tem origem em imaginação, sem nenhuma base factual. Resposta ()

Figura 11 - Primeiro exemplo de exercício
Fonte: Fundap/Egap (2009)

- **Exercícios (Exemplo 2)**

Alguns exercícios trabalham com animações e histórias que contextualizam a situação-problema de determinado assunto, como mostrado na **Figura 12**.

Módulos
003 | 005 | 008
003 | 005 | 008

SECRETARIA DE GESTÃO PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Fundap/Egap
Curso de Comunicação para Pregoeiro
Estado de São Paulo

Página de Abertura | Comunidade | Ffê Conoco | Glossário | Midiateca | Questões Interessantes | Ajuda | Créditos

Módulo 3 > Exercícios

Comunicação: conceitos básicos

Exercício 12

Na questão a seguir, ordene os itens correspondentes a comportamentos defensivos e seus opostos.

12) Na figura abaixo, temos um conjunto de comportamentos. Alguns podem promover a defensividade; outros podem ajudar a reduzir respostas defensivas. Ordene os itens correspondentes a comportamentos defensivos e seus opostos. Para tanto, vice-versa palavras caindo no topo da tela, sua tarefa é colocá-las na categoria correta. Use as setas do teclado para mover as palavras da esquerda para a direita ou vice-versa. Ao final da atividade, surgirá o comentário com a solução do exercício.

Palavras Deslocadas

Comportamento de Apoio | Certeza | Comportamento de Defesa

Figura 12 - Segundo exemplo de exercício
Fonte: Fundap/Egap (2009)

- *Exercícios (Exemplo 3)*

No tutorial do Curso de Formação de Pregoeiro, também existem atividades em que o participante opta por uma das respostas, conforme mostra a **Figura 13**.

The screenshot shows a web interface for a course titled "Curso de Comunicação para Pregoeiro" from the "Fundap/Egap" in São Paulo. The page is for "Módulo 0 - Exercícios" and specifically "Comunicação: conceitos básicos". The exercise is "Exercício 4". The question asks to mark the correct alternative. The alternatives are:

- a) Comunicar áreas espaciais e outros assuntos.
- b) Planejar, administrar o tempo, melhorar rotinas de trabalho.
- c) Estabelecer contato, informação, promover a motivação e transferir emoção.
- d) Expressar a linguagem corporal.

 Alternative 'c' is checked. A feedback box says "Verifique sua resposta" and "Resposta certa. Parabéns!". A "Comentário" box explains that 'c' is correct because communication is a process where people construct meaning based on their experiences. It also explains why 'a', 'b', and 'd' are incorrect: 'a' is too narrow, 'b' is about planning and time management, and 'd' is about body language.

Figura 13 - Terceiro exemplo de exercício
Fonte: Fundap/Egap (2009)

Em cada módulo são apresentadas situações-problema, cuja análise auxiliará o participante a entender melhor o conteúdo do curso. Além disso, essas situações contribuem para o participante verificar o que ele aprendeu sobre esse conteúdo.

Cada exercício permite aos participantes duas tentativas para acerto, com a finalidade de auto-avaliação sobre o assunto abordado no módulo, e o mesmo exercício pode ser feito quantas vezes o participante achar necessário.

Os exercícios são interativos: o participante envia suas respostas e recebe de volta, no próprio ambiente do curso, as soluções e um comentário padronizado para cada alternativa.

Depois de respondida a questão, tanto para o acerto como para o erro, é oferecido um quadro informativo, que contém um comentário de todas as alternativas do exercício, informando o porquê de cada alternativa estar certa ou errada. Isso faz com que o participante aprenda com o seu próprio erro. Caso o participante verifique que cometeu muitos erros nos exercícios, ele pode se conscientizar de que necessita estudar mais e, para isso, precisará recorrer ao Saiba Mais (apostila que será apresentada mais adiante).

- *Apontamentos*

Os apontamentos são os assuntos relevantes do módulo e fornecem, em tópicos curtos, os principais conceitos tratados em cada módulo do curso. Esse item representa aquilo que o participante não pode sair do módulo sem compreender os conteúdos abordados nos Apontamentos, conforme ilustrado na **Figura 14**.

The screenshot shows a web interface for the 'Curso de Comunicação para Pregoeiro' by Fundap/Egap. The page is titled 'Comunicação: conceitos básicos' and 'Apontamentos'. The main content area contains the following text:

O processo de comunicação é a base de todas as atividades humanas. Conhecer os princípios que regem a comunicação eficaz é um caminho para obter bons resultados no desempenho da função de pregoeiro, além de melhorar as relações com colegas e colaboradores. Vejamos seus principais conceitos.

(Illustration of two people in a meeting)

A comunicação entre pessoas envolve não apenas sentimentos e idéias, mas também sensibilidade para perceber os interesses da audiência.
Fonte: Clip-art Office (Microsoft)

Percepções, atitudes e diferenças individuais
Pessoas diferentes com frequência atribuem significados diferentes a coisas e eventos. Nesse sentido, a comunicação é mais complexa do que simplesmente re-achar uma mensagem sem distorções: a simples fato de re-achar uma

Figura 14 - Apontamentos do módulo
Fonte: Fundap/Egap (2009)

- *Atividades Complementares*

São atividades que objetivam reflexão e crítica construtiva sobre o assunto do módulo, como mostrado na **Figura 15**. Sugerimos aos participantes do curso que as Atividades Complementares sejam discutidas na Comunidade Virtual de Aprendizagem, que será melhor detalhada nas próximas páginas.

The screenshot shows a web interface for the 'Curso de Comunicação para Pregoeiro' by Fundap/Egap. The page is titled 'Comunicação: conceitos básicos' and 'Atividade complementar 1'. The main content area contains the following text:

Esta Atividade Complementar baseia-se no texto extraído de Os sete desafios, de autoria de Dennis Rivers (4ª edição, São Paulo, dezembro de 2005). Para detalhes a respeito, acesse a Midiateca deste curso, que fornece a íntegra do texto de Rivers.

Leia o texto a seguir e, depois, veja as atividades e sugestões apresentadas ao final do texto de leitura.

"Diálogos são o resultado da contribuição de duas pessoas, por isso, ao fazer uma mudança positiva na sua maneira de falar e escutar, você pode sozinho mudar a qualidade dos seus diálogos. As ações descritas neste texto são sete exemplos de como deve ser a mudança que queremos ver" (descobri recentemente que a expressão vem de Mahatma Gandhi, o grande mestre da resistência pacífica).

Pode soar como sendo idealismo e auto-sacrifício, mas você pode também entender isso como um princípio prático: seja para os outros um modelo do que você gostaria de ver outros fazerem. Os sete desafios são também exemplos de outra expressão do Gandhi: 'o meio é o fim'. Comunicar de uma maneira mais consciente e com compaixão é um fim satisfatório por si mesmo,

Figura 15 - Atividades Complementares do módulo
Fonte: Fundap/Egap (2009)

- **Pesquisa**

Indica referências bibliográficas sobre determinado módulo e apresenta sugestões de endereços interessantes para visitar na Internet. A Pesquisa convida o participante a fazer um aprofundamento sobre o conteúdo do módulo, caso ele tenha interesse durante ou após o curso, como ilustra a **Figura 16**.

Figura 16 - Pesquisa do módulo
Fonte: Fundap/Egap (2009)

- **Saiba Mais**

Traz uma apostila em formato PDF, que contempla todas as informações do módulo. O participante pode salvar a apostila em seu computador ou imprimi-la para consulta ou leitura posterior, como mostra a **Figura 17**.

Figura 17 - Saiba Mais do módulo
Fonte: Fundap/Egap (2009)

A **Figura 18** apresenta a Comunidade Virtual de Aprendizagem do Curso de Comunicação para Pregoeiro (ambiente no qual são realizadas as interações). Embora a comunidade desse curso não seja objeto de estudo do presente trabalho, ela será apresentada por fazer parte do ambiente do curso e para que o leitor conheça o trabalho que é realizado pelo grupo EaD da Fundap.

As comunidades virtuais de aprendizagem surgem da necessidade de organizar e gerir conhecimentos coletivos, visando a resolver problemas práticos e cotidianos, por intermédio de ferramentas tecnológicas. Essas comunidades são redes eletrônicas de comunicação, interativas e organizadas em função de interesses comuns. Trata-se de um espaço de aprendizagem continuada e colaborativa (em alguns projetos, mesmo após o encerramento do curso, os participantes continuam tendo acesso à comunidade virtual de aprendizagem, como um meio de aprimorar seus conhecimentos técnicos e seu desempenho profissional).

A idéia de continuidade de participação na comunidade após o encerramento do curso significa que a preocupação da Fundap não é interromper a construção do conhecimento ou das relações que são constituídas ao longo do período do curso. O interesse da Fundap é tornar esse espaço disponível aos servidores em seu dia-a-dia de trabalho, como um meio de aprimorar seus conhecimentos técnicos e seu desempenho profissional.

Fórum	Tema	Mensagens	Última mensagem
**BEM-VINDO APRESENTE-SE e COLABORE! Bem-vindo à comunidade! Apresente-se aos colegas, queremos conhecer você! Dúvidas e sugestões serão discutidas nesse fórum, não deixe de participar e contribuir!	3	3	22/03/2007 11:49:14 por: debora schuskel
*"CAFÉ!" Aceita um cafezinho? Esse é o nosso espaço informal. Aqui você poderá conhecer um pouco melhor seus colegas de comunidade!	1	1	22/03/2007 11:50:23 por: debora schuskel
MÓDULO 1: CONCEITOS BÁSICOS DE LICITAÇÃO Modalidades instituídas pela Lei federal nº 8.666/93; Conceitos básicos da modalidade de licitação pregão (Lei federal nº 10.520/03) e inovações introduzidas pelo pregão.	1	1	22/03/2007 14:10:44 por: debora schuskel
MÓDULO 2: ASPECTOS DE COMUNICAÇÃO NO PREGÃO PRESENCIAL Competências essenciais à função de pregoeiro; Objetivo da comunicação para o pregoeiro; e Comunicação no pregão presencial.	1	1	22/03/2007 14:13:57 por: debora schuskel
MÓDULO 3: COMUNICAÇÃO: CONCEITOS BÁSICOS Percepções, atitudes e diferenças individuais; O processo de comunicação; Comunicação interpessoal; Barreiras à comunicação eficaz; Como melhorar a comunicação interpessoal; e Comunicação organizacional.	1	4	10/12/2008 09:59:11 por: Raquel Soares
MÓDULO 4: COMUNICAÇÃO E LIDERANÇA Definição de liderança; Como construir liderança; Liderança no setor público; Liderança na sessão de pregão; e Liderança com a equipe de apoio e os pares da organização.	1	2	17/04/2007 10:36:49
MÓDULO 5: COMUNICAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE INTERESSES A negociação e a comunicação; O modelo dos ganhos compartilhados; O que são atores; A negociação: construindo viabilidade; Situações que exigem negociação no pregão; e Combinando estratégias e táticas de negociação.	1	2	17/04/2007 10:39:49
MÓDULO 6: PREGÃO PRESENCIAL: ORIENTAÇÕES BÁSICAS O local da sessão pública; Cuidados com a comunicação verbal e não-verbal; e Lidando com emoções.	1	2	17/04/2007 10:41:33

Comunidade © 2000 Snitz Communications

Figura 18 - Primeira página da Comunidade Virtual de Aprendizagem do Curso de Comunicação para Pregoeiro
Fonte: Fundap/Egap (2009)

Principais objetivos das Comunidades Virtuais de Aprendizagem/Fundap, conforme apontados por Zahed-Coelho (2005) e Tavares-Silva (2006):

- permitir que os participantes estejam em constante processo educativo, seja construindo conhecimento, seja solucionando problemas do seu dia-a-dia;
- representar um instrumento de troca de informação que dilui as barreiras culturais e sociais, reunindo pessoas que comungam interesses comuns;
- ser um canal de capacitação contínua, com informações contextualizadas com a prática diária do servidor;
- manter as informações atualizadas sistematicamente, pois a comunidade realimenta o tutorial, em um processo contínuo que retorna para a comunidade, favorecendo, também, a gestão do conhecimento;
- descobrir novos talentos no quadro de servidores do Estado, uma vez que a experiência mostra que o conhecimento que o governo deseja incrementar encontra-se, de algum modo, imerso em sua própria estrutura;
- abrir espaço para que seus membros se sintam em comunhão e saibam que podem contar uns com os outros, além de poder se reconhecer e se identificar como seres humanos com sentimentos, humores e necessidades individuais;
- oferecer igualdade de acesso à informação e ao aprendizado a todos os servidores que atuam nas áreas abordadas;
- estabelecer uma rede de trabalho e aprendizagem, bem como uma base de conhecimento comum a todos os servidores; e
- facilitar a atualização dos gestores, em caso de mudanças que afetem sua prática de trabalho.

Além disso, um dos princípios apontados por Moraes e Torre (2004) acena que esse espaço educacional deve propiciar a ação e a reflexão, bem como ser acolhedor, amigável, amoroso, criativo e não competitivo, onde se estimule e se valorize o “fazer” em contínuo

diálogo com o “ser”, que se expande e transcende. Mas, acima de tudo, a comunidade deve ser um ambiente comprometido com as atuais necessidades educacionais.

A Comunidade do Curso de Comunicação para Pregoeiro está organizada em: *Fóruns; Temas; e Mensagens*. A **Figura 19** apresenta a estrutura dos Fóruns:



The screenshot shows the 'Comunidades Fundap' website interface. At the top, there are navigation buttons: 'Participantes', 'Busca', 'Página inicial', 'Agenda', 'Temas ativos', 'Dinâmica', and 'Dicas'. A user profile for 'raquel soares' is visible, indicating the last visit was on 10/12/2008 at 09:24:16. Below the navigation is a table listing forums with columns for 'Fórum', 'Tema', 'Mensagem', and 'Última mensagem'.

Fórum	Tema	Mensagem	Última mensagem
FÓRUMS PEDAGÓGICOS E INFORMAIS			
<ul style="list-style-type: none"> **BEM-VINDO! APRESENTE-SE e COLABORE! 	3	3	22/03/2007 11:49:14 por: debora schuskel
<ul style="list-style-type: none"> + *CAFÉ! 	1	1	22/03/2007 11:50:23 por: debora schuskel
FÓRUMS TÉCNICOS			
<ul style="list-style-type: none"> MÓDULO 1: CONCEITOS BÁSICOS DE LICITAÇÃO 	1	1	22/03/2007 14:10:44 por: debora schuskel
<ul style="list-style-type: none"> MÓDULO 2: ASPECTOS DE COMUNICAÇÃO NO PREGÃO PRESEN 	1	1	22/03/2007 14:13:57 por: debora schuskel
<ul style="list-style-type: none"> MÓDULO 3: COMUNICAÇÃO: CONCEITOS BÁSICOS 	1	1	22/03/2007 14:18:03 por: debora schuskel
<ul style="list-style-type: none"> MÓDULO 4: COMUNICAÇÃO E LIDERANÇA 	1	2	17/04/2007 10:36:49

Figura 19 - Fóruns da Comunidade Virtual de Aprendizagem
Fonte: Fundap/Egap (2009)

Os Fóruns da Comunidade estão organizados em:

- *Fóruns Pedagógicos e Informais*

Ambiente no qual são realizadas interações que criam relações mais afetivas entre os participantes e mediadores. Nesse espaço, os mediadores pedagógicos são mais atuantes, porém, a presença do mediador técnico também é fundamental para incentivar a participação dos integrantes da comunidade nos fóruns técnicos.

- *Fóruns Técnicos*

Ambiente no qual são realizadas as interações sobre questões do conteúdo programático proposto no tutorial, assuntos e problemas técnicos do dia-a-dia de trabalho do servidor, troca de experiências profissionais etc. Nesse espaço, os mediadores técnicos são mais atuantes, pois são especialistas no conteúdo técnico. Contudo, a presença do mediador pedagógico também é importante nesse ambiente, auxiliando na sua organização. Os participantes da comunidade não criam fóruns

para discutir determinado conteúdo técnico, mas podem sugerir sua criação. Cada fórum é composto por *Temas*.

- *Temas*

São assuntos que correspondem ao conteúdo dos fóruns, conforme ilustra a **Figura 20**. Os participantes da comunidade não criam temas, mas podem sugerir sua criação.



Figura 20 - Temas dos fóruns
Fonte: Fundap/Egap (2009)

- *Mensagens*

São as interações entre os participantes e mediadores (técnicos e pedagógicos) da comunidade, conforme mostra a **Figura 21**.



Figura 21 - Mensagens da Comunidade Virtual de Aprendizagem
Fonte: Fundap/Egap (2009)

Outros botões

Assim que os participantes acessam a comunidade, encontram os seguintes botões localizados no topo do ambiente: *Participantes*, *Busca*, *Página Inicial*, *Agenda*, *Temas Ativos*, *Dinâmica e Dicas*.

- *Participantes*
Esse recurso oferece a relação de todos os participantes do curso, número de mensagens na comunidade e também um pouco do perfil de cada um deles.
- *Busca*
Esse recurso facilita a localização dos assuntos já discutidos na comunidade, por meio de palavras-chave ou pelo nome do participante.
- *Página Inicial*
Retorna à primeira página.
- *Agenda*
Traz o cronograma das atividades, conforme o planejamento adotado para um curso específico.
- *Temas ativos*
Apresenta a relação dos temas abertos na comunidade.
- *Dinâmica*
Esse recurso apresenta as regras da comunidade, o papel de cada interveniente (mediador pedagógico, técnico, temático e participante) e o funcionamento de cada recurso de interação disponível na comunidade.
- *Dicas*
Esse recurso é construído ao longo das interações na comunidade e em decorrência das dúvidas e/ou sugestões dos participantes; será sempre um espaço em contínua construção. Nesse item é possível encontrar dicas sobre “como entrar na comunidade”, “como editar as mensagens postadas na comunidade”, “como navegar”, entre outras.

A comunidade do curso de Comunicação para Pregoeiro está amparada por mediadores técnicos e mediadores pedagógicos, os quais promovem o diálogo, a reflexão e a colaboração entre os pares. As mediações pedagógica e técnica facilitam o processo de ensino e aprendizagem, incentivam a interação nos fóruns de discussão e auxiliam o participante a descobrir seu potencial intelectual.

Ao traçar os papéis dos mediadores pedagógicos e técnicos da Comunidade Virtual de Aprendizagem, Zahed-Coelho (2005) e Tavares-Silva (2006) acenam alguns aspectos importantes, apresentados a seguir.

Mediação Pedagógica

Os mediadores pedagógicos de uma comunidade virtual de aprendizagem não são “conhecedores” do conteúdo programático do curso, mas conhecem: o que é aprender e a aprendizagem do adulto (modelo andragógico); o papel de um mediador (educador); o silêncio virtual e a importância de respeitá-lo; e a importância dos fatores afetivos e cognitivos como requisitos indissociáveis na construção do conhecimento. Geralmente, os mediadores pedagógicos atuam nos fóruns informais e pedagógicos da comunidade. Todavia, podem atuar nos fóruns técnicos quando perceberem alguma situação desconfortável nas interações entre os participantes.

A mediação pedagógica exerce a função de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, incentivar a interação nos fóruns de discussão e auxiliar o participante a descobrir seu potencial. Os mediadores pedagógicos buscam estabelecer relações entre as várias áreas de conhecimento e também respondem pelo controle, gerenciamento e interação geral da comunidade, estabelecendo conexões relevantes entre os participantes e os mediadores técnicos. Sua função também é resgatar a funcionalidade da emoção, a fim de criar circunstâncias adequadas aos anseios e desejos dos participantes e possibilitar uma boa interface de comunicação e interação, uma vez que as relações interpessoais se intensificam com a emoção. Porém, os mediadores pedagógicos nunca devem perder o foco do curso, tampouco o controle, o gerenciamento e a importância de sua participação.

“Se reconheço e assumo a possibilidade da educação, incentivar e promover a diferenciação, ao invés da homogeneização, precisamos também assumir a possibilidade de se fazer ajustes reguladores em nossas práticas pedagógicas e em nossas propostas curriculares, que também implicam na abertura e flexibilidade em nosso modo de ser e em nossa maneira de fazer e de avaliar as nossas ações.” (Moraes; Torre, 2004, p.33).

Mediação Técnica

Os mediadores técnicos são conhecedores do conteúdo programático do curso e estabelecem relações entre as várias áreas de conhecimento. Essa proposta problematizadora realiza-se por meio do diálogo e representa o encontro da reflexão e da ação, da criação e da recriação e da vivência sistemática das relações intersubjetivas desses sujeitos.

O mediador aparece não como detentor da informação e único responsável pelo processo de ensino e aprendizagem, mas como indivíduo em posição de igualdade, ao lado dos demais participantes da comunidade. Nesse espaço, todos – participantes e mediadores técnicos – detêm conhecimentos específicos, diferenciados e relevantes.

O mediador técnico deve promover uma relação dialógica, contínua e recursiva com os participantes, ou seja; mediador técnico e participantes são co-autores e co-produtores do seu próprio conhecimento e, também, ambos são co-autores e co-produtores do que está sendo produzido e incorporado ao meio intelectual.

O mediador técnico orienta e facilita a aprendizagem do participante: cria circunstâncias para que o participante adquira informações (não é o transmissor da informação); organiza e dinamiza as situações de aprendizagem; envolve os participantes em sua aprendizagem e em seu trabalho; trabalha em equipe; utiliza as novas tecnologias; rompe e supera o paradigma da contradição professor-aluno; estabelece relações entre as várias áreas de conhecimento; possui uma postura reflexiva, revendo constantemente suas práticas, a partir de uma visão sistêmica e realimentando suas intenções em alguns momentos de interação e construção; respeita os diferentes estilos de aprendizagem; respeita o silêncio virtual; adquire uma postura de sentir com todos os sentidos; entende que não pode mais ser colocado como transmissor da informação e como detentor de saberes incontestáveis; e, finalmente, transforma a figura do participante em um sujeito

ativo, capaz de buscar e delimitar, por iniciativa própria, os saberes que lhe serão úteis para exercer suas responsabilidades.

“É nesse ambiente colaborativo, cooperativo e interativo que a mediação consegue reger a orquestra das interações.” (Tavares-Silva, 2006, p. 124)

São esses os ambientes construídos pelo grupo EaD da Fundap. Sem dúvida, sua idealização e prática foram possíveis graças ao esforço e dedicação de Tania Tavares e Suzanete Zahed Coelho, que lutam pela continuidade e pelo reconhecimento do grupo EaD e dos projetos.

Tania e Suzanete mostraram que desenvolver cursos na modalidade EaD está muito além da simples junção de profissionais habilitados em criar instrumentos mais rápidos, ágeis ou fáceis de se promover a educação a distância, pensando apenas em atingir um número maior de pessoas, desconsiderando a realidade dos envolvidos e a capacidade de aprender dos indivíduos. Esse não é o propósito desejado pela equipe EaD da Fundap!

A equipe EaD/Fundap, na formação que se encontra hoje, ao planejar um curso *online*, é exigente e procura criar um ambiente significativo, que saiba lidar com as resistências das pessoas e com as dificuldades no uso da informática e da Internet, além de oferecer autonomia ao participante que é adulto e responsável pelo seu próprio aprendizado. É muito gratificante saber que nesse espaço cada dúvida postada é também discutida e resolvida e cada aflição profissional do dia-a-dia pode ser dividida com outros colegas, num ambiente em que a afetividade está sempre presente entre os participantes.

Valorizamos, escutamos a opinião, as idéias, as críticas e os elogios daqueles que, juntos com a equipe, fazem a EaD da Fundap acontecer.

“E quem disse que EaD é fria e não tem emoção?” (Tavares-Silva, 2003³⁹)

Partindo desse contexto, a proposta de pesquisa será configurada em um grupo de seis colaboradores surdos que esteve em contato com o Módulo 3 do tutorial do Curso de

³⁹ Citação retirada da página do Curso de Licitação e Gestão de Contratos de Prestação de Serviços Terceirizados da Fundap.

Comunicação para Pregoeiro, conforme objetivo desse estudo. O resultado de seus primeiros contatos e suas primeiras impressões poderão ser acompanhados no próximo capítulo.

CAPÍTULO 4

Pesquisa de campo

Investigar os primeiros contatos e as primeiras impressões⁴⁰ de um grupo de Surdos em um curso *on-line* nos remete a refletir sobre os novos paradigmas de construção das relações e comportamentos sociais, frente à globalização. Associar tecnologias educacionais - como a EaD - e o desenvolvimento humano (conhecimento, aprendizado, aquisição de informação) requer esforços numa estruturação efetiva que busque a democratização de acesso que não faça sentido para apenas uma parcela dos indivíduos.

Para conseguir informações sobre o número de funcionários públicos surdos, possíveis participantes dos cursos de Educação a Distância da Fundap, foi realizada uma pesquisa em algumas secretarias do Estado de São Paulo. Durante essa consulta, as secretarias informavam que tinham conhecimento de surdos em seu quadro de funcionários. Contudo, não existe um cadastro estadual que identifique essas pessoas.

Na tentativa de constatar se os projetos que a equipe EaD desenvolve na Fundap estão em acordo com essa prática de democratização das novas relações humanas, o tutorial (Módulo 3) do Curso de Comunicação para Pregoeiro, mediado por computador e via Internet, foi escolhido para compor essa pesquisa, juntamente com um grupo de seis surdos adultos.

O objetivo dessa análise não é que o grupo aprenda o conteúdo do tutorial; o importante é que esses colaboradores compreendam as informações, da maneira como foram pensadas e estruturadas no ambiente virtual de aprendizagem, conforme foi apresentado no capítulo anterior.

É necessária uma identificação dos possíveis motivos do distanciamento entre os que têm acesso e utilizam as tecnologias educacionais e os que são impedidos de utilizá-las. Por isso, foi proposto a um grupo de surdos que indicassem se existe esse distanciamento, durante o contato com o tutorial do Curso Comunicação para Pregoeiro.

40 Nesse contexto, entende-se por “primeiros contatos” a oportunidade de acesso e navegação em um curso que nenhum dos seis colaboradores havia participado. As “primeiras impressões” são os resultados das observações feitas pelos colaboradores ao acessarem o Tutorial do curso.

Para isso, foi preciso que os seis sujeitos surdos acessassem todos os elementos do tutorial desse curso, um após o outro. São eles: *Conteúdo, Tema, Exercícios, Apontamentos, Atividades Complementares, Pesquisa e Saiba Mais.*

“Abre-se aí uma estrada sem fim, pontilhada de hipertextos e links, que torna as pessoas, em tempo antes não imaginado, membros de uma comunidade virtual, partilhando, cada um suas múltiplas possibilidades de uso, com seres ditos “plugados” que navegam e proliferam nesse universo.” (Silva e Vizim, *apud* Andrade, 2003, p. 179).

A pesquisa de campo foi realizada nos laboratórios de informática da PUC/SP e da Fundap, e a opinião de cada sujeito foi colhida individualmente. A duração dos encontros, conforme comentado no capítulo 1, equivale ao tempo em que os colaboradores ficaram navegando no ambiente do curso para realizar a pesquisa.

O importante era oportunizá-los a ter os primeiros contatos com o ambiente virtual do Curso de Comunicação para Pregoeiro, desenvolvido pela equipe EaD, uma vez que nenhum dos seis colaboradores conhecia o ambiente. As primeiras impressões foram registradas após esses primeiros contatos.

No entanto, três dos seis colaboradores já haviam participado de um curso a distância (Ensino Superior), mas numa modalidade bimodal (70% EaD e 30% presencial). A partir do questionário aplicado, pode-se observar a opinião desses colaboradores sobre o curso a distância do qual participaram em outra instituição⁴¹:

A seguir, quadro 2 contemplará a opinião dos três colaboradores que já participaram de um curso a distância.

41 As perguntas e respostas correspondentes a essa informação são de número 19 a 24, e estão disponíveis na tabulação do questionário aplicado aos colaboradores surdos, no Apêndice desse trabalho.

4.1 – Opinião dos sujeitos sobre o ambiente virtual de aprendizagem acessado (tutorial)

Quadro 2 – Respostas dos colaboradores

19) Como foi o Curso a Distância do qual você participou?

Colaborador 1: “O curso foi pela Internet e também tiveram aulas presenciais”

Colaborador 2: “O curso foi pela Internet e também tiveram aulas presenciais”

Colaborador 3: “O curso foi pela Internet e também tiveram aulas presenciais”

20) Você teve dificuldades para participar desse curso?

Colaborador 1: “sim”

Colaborador 2: “sim”

Colaborador 3: “não”

21) Se você respondeu SIM, quais foram os motivos que dificultaram sua participação?

Comente um pouco.

Colaborador 1: “muitas informações – professores não participavam todos dias”

Colaborador 2: “Muitas falhas no sistema, falta de comunicação com professor e tutor para tirar dúvidas”

Colaborador 3: não houve comentário

22) No curso a distância que você participou, havia algum ambiente virtual de interação* para os participantes?

* Interação nesse contexto quer dizer: ambiente virtual preparado para que as pessoas possam trocar informações umas com as outras sobre o conteúdo do curso.

Colaborador 1: “sim”

Colaborador 2: “sim”

Colaborador 3: “sim”

23) Se você respondeu SIM, a interação acontecia através de:

Colaborador 1: “Salas de bate-papo”

Colaborador 2: “Comunidade virtual de aprendizagem”

Colaborador 3: “Comunidade virtual de prática”

24) Você gostou de participar desse curso? Por quê?

Colaborador 1: “Não porque muitas as informações e faltam professores”

Colaborador 2: “Mais ou menos. Por causa do que falei acima, falhas, comunicação”

Colaborador 3: “Não houve comentário”

Para a realização da pesquisa, todos os encontros foram filmados, sendo utilizada a Língua Brasileira de Sinais e a comunicação oral (fala). Para registro nesse trabalho, a transcrição foi feita em língua portuguesa.

Na prática, saberemos se o tutorial do Curso de Comunicação para Pregoeiro, objeto desse estudo, está mesmo preparado para receber os surdos. Os responsáveis por essa verificação serão os próprios surdos. Chegou o momento de se expressar por si mesmo.

Durante o diálogo, é possível perceber como a pesquisa de campo foi conduzida pela pesquisadora. Conforme mencionado no capítulo 1, a intenção e relevância da pesquisa, além de algumas informações sobre o curso, foram detalhadas para todos os colaboradores antes e durante a realização dos encontros.

Primeiros contatos

- Foi solicitado que cada um dos colaboradores acessasse o Curso de Comunicação para Pregoeiro. Um único passaporte de acesso (*login* e senha de visitante) foi utilizado por todos eles.
- A pesquisadora solicitou que todos os elementos do tutorial do módulo 3 fossem acessados, pois essa era uma das condições necessárias da pesquisa.
- Ao acessarem o tutorial indicado, sem que a pesquisadora conduzisse a ordem desse acesso, todos os colaboradores iniciaram a leitura a partir do elemento *Conteúdo*, seguindo a seqüência da estrutura do Módulo 3.

Primeiras impressões

- As impressões dos seis colaboradores sobre o tutorial do curso serão apresentadas na seqüência de cada elemento, após leitura, contato e cumprimento do objetivo

proposto para a pesquisa (tentativa de compreensão das informações do curso). As opiniões e sugestões foram colhidas começando pelo *Conteúdo*, depois *Tema*, *Exercícios*, *Apontamentos*, *Atividade Complementar*, *Pesquisa* e, por último, o *Saiba Mais*.

- As impressões correspondem à fala (opiniões) dos colaboradores frente à navegação e compreensão do conteúdo do tutorial estudado (Módulo 3). Se durante o acesso, o conteúdo não for compreendido, os colaboradores serão os responsáveis pela identificação das possíveis necessidades de mudança no ambiente do tutorial do curso.

A análise poderá ser acompanhada a partir das falas dos seis colaboradores, que foram transcritas a seguir. Ao final da observação de cada elemento do tutorial, haverá um comentário sobre as impressões dos surdos.

4.2 – O contato e as impressões dos colaboradores Surdos sobre o ambiente

Colaborador: Daniel

O colaborador Daniel tem 28 anos, sempre estudou em escola regular com alunos somente ouvintes. Está cursando o Ensino Superior e trabalha como auxiliar administrativo. Perda auditiva moderada e filho de pais ouvintes. Comunicação: oralização e LIBRAS.

1º elemento - Conteúdo

O contato:

DÉBORA: você escolhe... como falar... LIBRAS ou fala...

DANIEL: os dois...

DÉBORA: você entrou no Conteúdo... quais foram as suas impressões?

DANIEL: entrei... entendi o Conteúdo... explica os itens... A... B... C... o que vai cair no texto... está perfeito... mas para outros surdos é melhor uma escrita mais simples... precisa explicar melhor significado da palavra...

DÉBORA: tudo bem com a compreensão do texto?

DANIEL: tudo bem com o texto...

DÉBORA: você sugere alguma coisa para complementar e ajudar na compreensão?

DANIEL: não... o Conteúdo tudo bem...

As impressões:

O colaborador Daniel se comunica através da oralização e está aprendendo a LIBRAS faz pouco tempo; por isso foi comentado sobre o uso da fala ou da LIBRAS para o registro de suas observações. O elemento Conteúdo, do modo como está organizado (explicando cada item que será abordado no módulo), facilitou sua compreensão. Por outro lado, preocupado com a compreensão das informações por outros colegas surdos, sugeriu que a escrita seja mais simples e que explique melhor o significado da palavra.

2º elemento : Tema

O contato:

DÉBORA: o tema... quais suas impressões?

DANIEL: para mim... não é tão difícil... porque está bem explicado... mas... para outros surdos... para mim... o texto... está... dá para entender tudo... de forma clara... mas... outros surdos... não vão entender nada... o texto aqui... por exemplo... ((aponta para o texto na tela do computador)) tem muitas palavras aqui... eles não vão entender especifica... por exemplo... aqui... ((aponta para o texto na tela)) palavra “capacidade para governar”... ((está se referindo a uma palavra do texto do item Tema)) não vai entender isso... precisa ser uma forma mais clara... mais... simples... poder... encaixar... para eles poderem responder... entendeu...

DÉBORA: é importante... por exemplo... implementar alguma coisa?

DANIEL: acho importante colocar vídeo conferência... um texto com cada significado... tipo... a dificuldade do tema também... dependendo... precisa ser melhor trabalhado...

DÉBORA: ao lado do texto?

DANIEL: isso... pode fazer assim... texto... do lado... clique... e explica a palavra de uma forma mais clara... LIBRAS... “administração pública” e tal... mais fácil... colocar o texto e clica do lado...

As impressões:

Para esse colaborador, não foi difícil compreender o conteúdo do elemento Tema, pois ele considerou que o texto está bem explicado. Porém, novamente comentou a necessidade de trabalhar o texto de maneira mais simples, para que outros surdos consigam compreender o conteúdo. Daniel diz: *“precisa ser uma forma mais clara... mais... simples... poder... encaixar... para eles poderem responder... entendeu”*. Com esse argumento, o colaborador está se referindo à importância do contexto para compreensão do restante do módulo. Segundo ele, é preciso que o texto esteja mais claro, para que as outras atividades, como os exercícios, possam ser respondidas. Também faz a sugestão de inserir no ambiente uma videoconferência: *“pode fazer assim... texto... do lado... clique... e explica a palavra de uma forma mais clara... LIBRAS... “administração pública” e tal... mais fácil... colocar o texto e clica do lado...”* A idéia é criar um botão que faça a tradução de algumas palavras do português para LIBRAS, na própria tela do elemento Tema.

3º elemento: Exercícios

O contato:

DANIEL: eu... do ponto de vista... dá para entender o exercício... tem alguns que não dá... mas outros surdos... fica mais difícil ainda... a questão é super difícil... por exemplo... “a nossa percepção da realidade é influenciada por diversos fatores”... ((palavras lidas do texto do elemento Exercícios)) eles vão entender o que é diversos... mas... não sabem os fatores... quais... porque têm vários fatores... entendeu? eles não vão entender... explicar melhor... precisa explicar melhor... o que é fatores... mídia... qualquer tipo de tecnologia...

DÉBORA: para melhorar isso?

- DANIEL: acho que a LIBRAS... para surdos... LIBRAS...
- DÉBORA: algumas palavras do texto?
- DANIEL: acho que precisa colocar tudo... vídeo inteiro... faz de uma vez... já explica... a pessoa já faz o exercício... o glossário também é importante... clica aqui ((aponta para a tela do curso))... e aparece tudo explicado... mas... eu acho... que o texto é muito complicado para eles... assim... como para mim também... pode ser que eu tenha dificuldade... mas... algumas coisas... não tudo... o glossário... por exemplo... colocar atenção... nós temos glossário... nós temos isso... aquilo... tiver dúvida... clica no vídeo...
- DÉBORA: avisar o que tem no curso antes?
- DANIEL: isso... agora... eu acho que estão faltando figuras...
- DÉBORA: nos exercícios?...
- DANIEL: é... porque... como eles vão entender... os meios de comunicação... a palavra meios... por exemplo... e abre uma figura... para ter uma visão melhor... para responder...
- DÉBORA: animações?
- DANIEL: tem uns bonequinhos... ficou bem legal...
- DÉBORA: mas seria bom trabalhar com mais figuras em todos os exercícios ou em alguns deles?....
- DANIEL: em alguns exercícios... mais complicados... mais dinâmico... colocar mais imagens...
- DÉBORA: você teve dúvida para entender algum exercício?
- DANIEL: foi o que eu falei para você... está bastante explicado... tem o glossário também...
- DÉBORA: não é aprender o conteúdo... mas compreender...
- DANIEL: é exatamente... esse aqui eu acho melhor... ((aponta para um exercício de arrastar as palavras para responder))...
- DÉBORA: você conseguiu fazer todos os exercícios? por exemplo... foi possível entender o que o exercício pedia para fazer?

DANIEL: acho... que em alguns... faltou uma explicação melhor... para poder... melhorar a forma... para entender mesmo... e não ficar olhando... tipo pensando... o que será que está falando... uma coisa mais objetiva... não é tudo que eu consegui entender... alguns textos...

DÉBORA: entendi...

DANIEL: uma explicação melhor... uma explicação mais clara... sem usar aquelas palavras difíceis... mais simples... as questões que vocês colocaram no exercício... são bem difíceis... as alternativas são muito parecidas... isso atrapalha... o português não é um problema para mim... mas pode melhorar para eu entender melhor... por exemplo... é importante também... que o surdo... consiga tirar suas dúvidas com outras pessoas...

DÉBORA: para você entender... é preciso modificar algo?

DANIEL: boa pergunta... menos difíceis as palavras... para quem já conhece as palavras... fica mais fácil... tudo bem... mas quando desconheço... faço o quê? pegar o dicionário... o glossário...

DÉBORA: o problema seria com a língua portuguesa?

DANIEL: dificulta... isso...

DÉBORA: entendi...

DANIEL: também... quando tiver dúvida aparecer um boneco na tela... uma imagem..a pessoa escreva... aparece...

DÉBORA: uma busca?...

DANIEL: isso... a pessoa escreve e aparece a resposta...

DÉBORA: a organização do módulo... ajudou a entender o conteúdo?

DANIEL: ajudou... mas faltou colocar mais visível o glossário... vai colocar assim... as pessoas nem olham... ficou bom assim...

As impressões:

O colaborador diz ter compreendido o conteúdo dos exercícios, mas não de todos eles. Comentou que para outros surdos a compreensão seria ainda mais difícil.

Exemplificou essa dificuldade na compreensão de alguns exercícios dizendo: “*a nossa percepção da realidade é influenciada por diversos fatores*”... ((*palavras lidas do texto do elemento Exercícios*)) *eles vão entender o que é ‘diversos’... mas... não sabem os ‘fatores’... quais... porque têm vários fatores... entendeu?*”.

A sugestão do colaborador é que todo o texto seja traduzido para a LIBRAS, para que outros surdos compreendam o conteúdo todo e não apenas as palavras do texto que possam ser consideradas mais fáceis. O colaborador justifica sua sugestão dizendo: “*faltou uma explicação melhor... para poder... melhorar a forma... para entender mesmo... e não ficar olhando... tipo pensando... o que será que está falando... uma coisa mais objetiva*”. Além disso, o colaborador ressalta que as alternativas para responder as questões são muito semelhantes e isso atrapalha a compreensão.

O glossário chamou sua atenção, pois o colaborador afirma: “*clica aqui ((aponta para a tela do curso)) e aparece tudo explicado... mas... eu acho... que o texto é muito complicado para eles...*”. Por isso, sugere que no tutorial exista um glossário para tirar dúvidas, e que as pessoas sejam avisadas disso. Porém, a explicação do glossário deveria ser através em vídeo (LIBRAS).

A questão de se trabalhar com mais animações nos exercícios também foi sugerida: “*em alguns exercícios... mais complicados... mais dinâmico... colocar mais imagem...*”.

Também surgiu a idéia de colocar um “busca” no ambiente, para que as dúvidas sobre o texto sejam digitadas e em seguida respondidas por uma outra pessoa que compõe a equipe do curso.

4º elemento: Apontamentos

O contato:

DÉBORA: o que achou?... quais suas impressões?

DANIEL: entendi o conteúdo... algumas palavras são mais difíceis... mas... melhor LIBRAS por causa de outros surdos... melhor...

As impressões:

O colaborador diz ter compreendido o conteúdo, pontuando que algumas palavras do texto são mais difíceis de entender. Sugere a inserção de um texto traduzido para LIBRAS, para facilitar a compreensão de outros surdos.

5º elemento: Atividade Complementar***O contato:***

DÉBORA: o que achou?... quais suas impressões?

DANIEL: entendi... mas outros surdos não... melhor LIBRAS... usar animações para explicar melhor...

As impressões:

O colaborador diz ter compreendido o conteúdo, mas sugere a inserção de um texto traduzido para LIBRAS e uso de animações, para facilitar a compreensão de outros surdos.

6º elemento: Pesquisa***O contato:***

DÉBORA: o que achou?... quais são as suas impressões?

DANIEL: está bom... entendi...

DÉBORA: sugestões?

DANIEL: não...está bom... entendi...

As impressões:

O conteúdo do elemento Pesquisa foi compreendido pelo colaborador.

7º elemento: Saiba Mais***O contato:***

DÉBORA: o que achou?... quais são as suas impressões?

DANIEL: não colocar só a LIBRAS... mas também pode juntar... imagens... mais criatividade ver as imagens... eu acho...

DÉBORA: e o que acha que pode melhorar?

DANIEL: melhorar a estrutura que foi feita... a pessoa tem que ver de cara... precisa de LIBRAS... precisa de dicionário para as palavras mais difíceis...((olha para o computador novamente))...

As impressões:

O colaborador comentou a necessidade de traduzir o texto para a LIBRAS e trabalhar com mais imagens. Sugere melhorar a estrutura do Saiba Mais e aponta a necessidade de um dicionário para as palavras mais difíceis.

Colaborador: Fabiano

O colaborador Fabiano tem 25 anos, estudou primeiro em uma escola de surdos e depois em uma escola regular (de ouvintes). Tem Ensino Superior completo e trabalha como auxiliar de recursos humanos.

Perda auditiva profunda e filho de pais ouvintes. Comunicação: LIBRAS, oralização e leitura labial.

1º elemento: Conteúdo

O contato:

DÉBORA: você entrou no conteúdo... no item conteúdo... o que você achou... deu para compreender? precisa complementar com alguma coisa? como foi? quais são as suas impressões?

FABIANO: eu acho... palavra... não entendi... precisa explicar melhor significado... palavra... ((aponta para a tela do computador, no texto do elemento Conteúdo)) primeiro é melhor LIBRAS...

DÉBORA: você disse que precisa LIBRAS... mas não só LIBRAS no significado da palavra...

FABIANO: espera... exemplo A percebe... B percebe... entende? ((se referindo aos itens do Conteúdo))...

DÉBORA: eu penso que... por exemplo... as palavras “o processo de comunicação”... eu estou entendendo que você está me falando que precisa de LIBRAS... mas não apenas para o significado da palavra... também o contexto... por exemplo... processo de comunicação... não... explicar só a palavra “processo de comunicação”... explicar o que é...

FABIANO: explicar o que é... importante...

DÉBORA: não só a palavra em LIBRAS...

FABIANO: palavra... não... palavra e LIBRAS... palavra... depois explica o significado palavra... entender... itens... ((aponta para o computador e mostra os elementos do módulo)) contexto todo LIBRAS...

DÉBORA: precisa explicar o contexto da palavra em LIBRAS... precisa explicar o porquê... “processo de comunicação”... entendi...

FABIANO: sim... o contexto da palavra...

DÉBORA: você acha que precisa LIBRAS em cada um dos tópicos do Conteúdo? A... B... C... D... E... em tudo...

FABIANO: sim... precisa...

DÉBORA: você acha que foi difícil compreender o Conteúdo?

FABIANO: foi difícil... muito...

DÉBORA: você tem alguma sugestão para melhorar essa situação?

FABIANO: LIBRAS junto com legenda...

DÉBORA: o que você não entender... seria importante você falar... o que é preciso mudar para entender o conteúdo... o curso está pronto... você olha o curso e observa... eu... surdo... seria melhor mudar dentro do curso para eu compreender...

FABIANO: LIBRAS ajudaria compreender...

As impressões:

O colaborador sentiu dificuldades para compreender as palavras do texto e afirmou que é preciso explicar o significado das palavras dentro de seu contexto, e não apenas fazer a tradução do nome das palavras para a LIBRAS. Sugere que todo o texto seja traduzido para LIBRAS com legenda. O colaborador comentou também que achou muito difícil compreender o conteúdo do curso.

2º elemento: Tema***O contato:***

FABIANO: o texto está difícil ler... interpretação... muitas palavras... eu não conheço... eu acho legal também... ((aponta para o monitor)) por exemplo... ((indica na própria tela do computador o texto do elemento Tema o trecho: “Toda mensagem é transmitida por meio de *símbolos* (palavras, imagens, desenhos, escrita e outros) e por *troca de comportamentos* (gestos, contato visual, linguagem corporal e vários outros atos não-verbais)”))...

FABIANO: entre parênteses ... lado... significado... ((continua apontando para o trecho na tela para explicar que o significado da palavra do trecho acima - por exemplo, *símbolos* - está ao lado, entre parênteses))...

DÉBORA: mostra o significado... é verdade...

FABIANO: também... mudar jeito... ler texto mais rápido... igual... por exemplo... revista... lê... entende... uma vez só... ((aponta para o texto do curso no computador))... lê uma, duas, três, quatro vezes... está difícil...

DÉBORA: entendi... você, por exemplo, precisa ler uma, duas, três vezes... para entender tudo... para tentar entender... entendi...

FABIANO: precisa... palavra mais fácil...

DÉBORA: como você prefere para entender um texto assim... para entender com muita escrita...

- FABIANO: melhor... ((aponta para o texto do curso no computador)) mudar jeito escrita... mais... LIBRAS... ((apontando para o texto)) explicar tudo... texto... tudo...
- DÉBORA: você quer dizer que... mudar o texto todo para LIBRAS... só para LIBRAS...
- FABIANO: os dois juntos... escrita e LIBRAS...
- DÉBORA: você já falou que sim... que prefere o texto todo em LIBRAS... junto... a legenda embaixo para explicar...
- FABIANO: junto...
- DÉBORA: LIBRAS em todo o texto então... e não só algumas palavras... é isso?
- FABIANO: por exemplo... aqui... ((aponta para o texto do curso)) explicar tudo LIBRAS... explicar uma palavra... LIBRAS... atrapalha... precisa uma vez todo texto LIBRAS... entender... ler... depois comparar... texto e LIBRAS... os dois...
- DÉBORA: por exemplo... quando você leu o Tema... você entendeu tudo?
- FABIANO: pouco... pouco...
- DÉBORA: entendi... ficaria difícil você fazer esse curso sozinho?
- FABIANO: difícil... muito difícil...
- DÉBORA: você ficaria tentando fazer o curso? lendo, lendo, lendo... ou você pararia porque está difícil?
- FABIANO: paro...
- DÉBORA: por isso... é importante opinião... para você falar para mim... olha aqui eu só entenderia se mudasse... por exemplo... incluindo a LIBRAS... igual você falou antes...
- FABIANO: por exemplo... histórias... filme LIBRAS... explicar o texto... ajuda explicar...

As impressões:

O colaborador comentou que o texto do elemento Tema está difícil de ler e de interpretar as palavras. Foi preciso ler o mesmo conteúdo várias vezes. Comenta também, através de um exemplo do próprio texto, que o modo como as palavras “símbolos” e “comportamentos” estão explicadas o ajudou a compreender. Por exemplo: “Toda mensagem é transmitida por meio de *símbolos* (palavras, imagens, desenhos, escrita e outros)”. Na opinião do colaborador, o sentido da palavra “símbolos” está sendo explicado conceitualmente dentro dos parênteses (ao lado da palavra), facilitando a compreensão do texto. Embora tenha observado facilidades no entendimento dessas duas palavras, o colaborador sugeriu que os textos sejam todos traduzidos para a LIBRAS, sem que a língua escrita seja desconsiderada. A idéia é compor no texto a tradução para a LIBRAS e utilizar filmes com explicação em LIBRAS para ajudar na compreensão do conteúdo lido.

3º elemento: Exercícios***O contato:***

DÉBORA: exercícios... quais são as suas impressões?

FAIANO: pergunta difícil... ((apontando para um dos exercícios do módulo 3))...

DÉBORA: você fez todos os exercícios?

FABIANO: tentei... difícil...

DÉBORA: você entendeu o que era para ser feito no exercício?

FABIANO: eu li... mas não entendi... li... como faz... mas não entendi o conteúdo antes...

DÉBORA: você leu... mas o conteúdo não deu para entender...

FABIANO: exercícios eu achei legal... bom... responde lado... ((apontando para o exercício do módulo 3 que, quando é realizado, a resposta aparece ao lado)) mas o texto li antes... não entendi conteúdo... fazer aqui... importante texto LIBRAS também... ((aponta novamente para o texto do exercício e diz não entender o que quer dizer))...

DÉBORA: mesmo que o texto seja melhorado... você prefere tudo em LIBRAS?

FABIANO: prefiro LIBRAS... ((risada discreta)) bom... frase mais fácil para entender...
((refere-se à escrita, acha complicada))...

DÉBORA: e os exercícios... o que achou?

FABIANO: jogo... ((apontou para o computador)) jogo... legal... ajuda entender...
LIBRAS também... LIBRAS... figuras... jogos...

DÉBORA: todos os dozes exercícios... você entendeu?

FABIANO: todos... difícil...

As impressões:

O colaborador comentou que as perguntas dos exercícios são difíceis de entender e fazer. Disse que realizou a leitura, mas não compreendeu o conteúdo. Comentou também que alguns exercícios foram “legais”, pois tinham jogos e figuras, facilitando a compreensão do conteúdo analisado. Além disso, sugeriu que o conteúdo de todos os exercícios seja traduzido para a LIBRAS.

4º elemento: Apontamentos

O contato:

FABIANO: último... ((apontando para a tela do elemento Apontamento))...

DÉBORA: não entendi?

FABIANO: mudar.. ((apontando para os elementos Apontamentos e Exercícios do módulo))...

DÉBORA: mudar o lugar...

FABIANO: sim...

DÉBORA: por quê?

FABIANO: assunto ajuda nos exercícios...

DÉBORA: entendi...

FABIANO: porque... pergunta exercício... não sei... explica depois Apontamentos... primeiro Apontamentos... depois Exercícios... explicar tudo... último... atividades...

DÉBORA: a ordem dos elementos do módulo... conteúdo em primeiro, tema em segundo etc... ajudou?

FABIANO: ajudou... pouco... importante...

As impressões:

O colaborador sugeriu que o elemento Apontamentos seja trocado de lugar, sendo inserido antes dos exercícios, pois a leitura dos Apontamentos ajuda a compreender os exercícios. Se surgir alguma dúvida nos exercícios e a resposta estiver no elemento Apontamentos, é melhor que esteja disponível para leitura antes. Comentou também que a organização dos elementos do módulo ajudou pouco, mas considerou importante essa divisão.

5º elemento: Atividade Complementar

O contato:

DÉBORA: o que você achou?... quais são as suas impressões?

FABIANO: difícil... melhor LIBRAS... também filme explicar conteúdo...

As impressões:

O colaborador achou difícil a leitura do elemento Atividade Complementar. Sugeriu que o texto seja traduzido para LIBRAS e que se trabalhe com filmes para explicar o conteúdo.

6º elemento: Pesquisa

O contato:

DÉBORA: o que achou?... quais são as suas impressões?

FABIANO: livros... ajuda esclarecer assunto... colocar figura do livro... pessoa vê e sabe comprar depois livraria...

DÉBORA: verdade... ajuda...

As impressões:

O colaborador comentou que indicar os livros ajuda a esclarecer o assunto e sugeriu que junto com a indicação sejam colocadas figuras do livro, ou seja, a imagem da capa do livro. Isso facilitaria a localização e compra do livro.

7º elemento: Saiba Mais

O contato:

FABIANO: igual... português...

DÉBORA: é uma apostila... . tem tudo do curso...

FABIANO: surdo... cd... texto todo... surdo guarda... cd... em LIBRAS... você escreve..avisa... surdo... escreve nome... endereço... envia... recebe o cd casa por correio...

DÉBORA: primeiro... avisa que é surdo para a coordenação do curso?

FABIANO: sim... tudo texto em LIBRAS ((apontando para a tela do computador))...

DÉBORA: você entendeu pouco do conteúdo?

FABIANO: pouco... ((apontando para a tela do computador))...

FABIANO: é importante... explicar tudo antes... LIBRAS... surdos... por exemplo... o que é assunto... o que é conteúdo... falar do quê?

As impressões:

O colaborador comentou que entendeu pouco o conteúdo do elemento Saiba Mais. Sugeriu que o texto todo do elemento Saiba Mais seja traduzido para a LIBRAS e que esse conteúdo traduzido seja entregue em CD para o surdo, desde que tudo esteja explicado.

Colaboradora: Íris

A colaboradora Íris tem 26 anos, estudou primeiro em uma escola regular (de ouvintes) e depois em uma escola de surdos. Possui Ensino Superior completo e trabalha como professora de Educação Infantil em uma escola particular para crianças surdas.

Perda auditiva moderada, filha de pais ouvintes. Comunicação: LIBRAS e oralização.

1º elemento: Conteúdo

O contato:

DÉBORA: você entrou no conteúdo... o que achou?... quais são as suas impressões?...

IRIS: na minha visão foi fácil entender... as frases são simples... não é difícil... agora... se for pro lado de outros surdos..acho que vai ter mesmo...

pra mim é fácil... mas para outro surdo quando ver as palavras não vai conseguir entender... vai precisar LIBRAS né... mas não tradução em LIBRAS... LIBRAS igual a estrutura do português... isso não.. LIBRAS... jeito surdo...

DÉBORA: LIBRAS para as palavras difíceis?

IRIS: LIBRAS para tudo... o que estiver falando lá, tem que ter LIBRAS do lado... apareceu já... ((referindo ao abrir o conteúdo do curso)) pessoa faz LIBRAS... como se fosse o ouvinte na hora de ligar ((aponta para o curso))... já vai lendo... surdo também... lê... LIBRAS... na tela... ai é bom se tivesse embaixo da LIBRAS... play... porque as vezes surdos quando vai abrir... já.. surdo... primeira vez... tem surdo que quer ler primeiro em português... de novo... de novo... ((ao falar do botão play)) é bom ter...

As impressões:

A colaboradora comentou que foi fácil compreender o texto do elemento Conteúdo. Disse que as frases são simples, mas que para outros surdos as palavras são seriam fáceis de serem entendidas. Sugeriu que o texto todo seja traduzido para a LIBRAS, mas sem ser uma tradução do português sinalizado (sinais traduzidos na estrutura gramatical do português); é importante que a tradução do texto seja feita na estrutura gramatical da LIBRAS.

2º elemento: Tema

O contato:

DÉBORA: o que você achou?... quais são as suas impressões?

IRIS: LIBRAS... precisa... tudo o que eu olhei... precisa LIBRAS... na minha opinião... precisa... para mim... tudo bem... agora para outros surdos... precisa... eu entendi tudo... tranquilo... está simples... não está muita coisa... está leve... mas para outros surdos... precisa LIBRAS... precisa... se lá está falando... ((referindo ao curso)) por exemplo... tem uma frase lá e fala de um exemplo... ai é bom colocar imagens... para o surdo entender porque... é bom...

DÈBORA: então... quando no texto citar algum exemplo... seria melhor se tivesse uma imagem para ajudar na interpretação daquele exemplo?

IRIS: é.. a pessoa... usando LIBRAS... explicando... olha aqui... exemplo... foto... comparar para entender... em LIBRAS...

DÉBORA: e a organização dos elementos do módulo... o que achou?

IRIS: está bom... melhor assim mesmo... juntar tudo não...

As impressões:

A colaboradora comentou que entendeu todo o conteúdo do elemento Tema e que a leitura foi tranqüila, estava leve, simples. Sugeriu que todo o conteúdo seja traduzido para a LIBRAS, pensando na compreensão de outros surdos em contato com o mesmo elemento. A colaboradora sugeriu também que se trabalhe com exemplos e imagens para facilitar a compreensão do conteúdo, mas tudo isso traduzido para a LIBRAS: “*tem uma frase lá e fala de um exemplo... ai é bom colocar imagens... para o surdo entender porque... é bom...*”.

3º elemento: Exercícios

O contato:

IRIS: os exercícios também... precisa LIBRAS... as respostas dos exercícios... precisa LIBRAS... para o surdo entender por que ele errou... eu entendi...

foi legal... as respostas... já na hora... é bom... mas vai precisar LIBRAS... tudo... para outros surdos...

DÉBORA: você gostou de fazer os exercícios por quê?

IRIS: as imagens ajudam... gostei muito... mas..precisa LIBRAS do lado... eu acho... tem frase que na pergunta e olho... e deixo... eu desço e vejo a resposta... qual alternativa está certa... aqui tem né... ai pergunto... deixa eu ver a resposta... ahh ... entendi a pergunta...

DÉBORA: você entendeu todos os exercícios?

IRIS: entendi... mas... para outros surdos... precisa LIBRAS... explicar como fazer o exercício... por exemplo.. aqui... no parênteses vermelho precisa colocar Verdadeiro ou Falso... precisa explicar tudo... ((comentando a necessidade de explicar o que fazer no exercício)) todos... precisa LIBRAS...

As impressões:

A colaboradora disse que entendeu os exercícios e que achou “legal” os comentários das respostas aparecerem na lista depois de resolvidos. Comentou que os comentários das respostas ajudam a ter conhecimento dos motivos do erro e que as imagens ajudam na compreensão do conteúdo. Sugeriu que todos os exercícios sejam traduzidos para a LIBRAS, no caso de outros surdos em contato com o ambiente. Disse também sobre a importância de explicar todos os detalhes dos exercícios em LIBRAS: *“explicar como fazer o exercício... por exemplo.. aqui... no parênteses vermelho precisa colocar Verdadeiro ou Falso... precisa explicar tudo...”*.

4º elemento: Apontamentos

O contato:

DÉBORA: o que achou?... quais são as suas impressões?

IRIS: também... precisa LIBRAS... tudo precisa LIBRAS... Apontamentos ... Pesquisa... Saiba Mais... tudo... por exemplo... ((apontou para o texto dos

Apontamentos).. precisa LIBRAS em cada trecho... indicando que cada trecho tem LIBRAS... o texto está dividido por partes... é melhor...

As impressões:

A colaboradora sugeriu que todo o conteúdo do elemento Apontamentos seja traduzido para a LIBRAS. Comentou que a explicação do texto desse elemento está dividido em partes e que essa disposição da informação é melhor para compreender o conteúdo.

5º elemento: Atividade Complementar

O contato:

DÉBORA: o que achou? ... quais são as suas impressões?

IRIS: entendi... mas precisa LIBRAS para outros surdos... explicar LIBRAS... por exemplo... ((indica o texto do elemento Atividades Complementares na tela)) precisa explicar LIBRAS... por parte... o texto está por partes... aqui... ((ainda na Atividades Complementares)) ainda é mais difícil... por que precisa de uma pessoa para interpretar tudo e depois explicar o texto... por exemplo... o texto está dividido... tem um quadro com diferentes assuntos... precisa explicar por que está dividido... tudo LIBRAS... também... como fazer... LIBRAS também...

As impressões:

A colaboradora disse que entendeu o conteúdo do elemento Atividade Complementar, mas sugeriu que todo o conteúdo seja traduzido para a LIBRAS, facilitando a compreensão de outros surdos. Comentou e também sugeriu novamente: “por exemplo... o texto está dividido... tem um quadro com diferentes assuntos... precisa explicar por que está dividido... tudo LIBRAS... também... como fazer...”.

6º elemento: Pesquisa

O contato:

DÉBORA: o que achou? ... quais são as suas impressões?

IRIS: normal...

DÉBORA: entendeu tudo?

IRIS: entendi... normal... mas precisa LIBRAS... outros surdos...

As impressões:

A colaboradora compreendeu o elemento Pesquisa.

7º elemento: Saiba Mais

O contato:

DÉBORA: o que achou? ... quais são as suas impressões?

IRIS: LIBRAS... . é um texto né?

DÉBORA: isso... uma apostila...

IRIS: se for ficar difícil colocar LIBRAS no texto todo... como é muita coisa..é bom fazer um DVD... LIBRAS... citando as partes importantes... o surdo leva o DVD para casa... estuda o texto... e ai ele vai entender o texto todo... agora... precisa LIBRAS...

As impressões:

A colaboradora sugeriu que o texto do elemento Saiba Mais seja traduzido para a LIBRAS e que um DVD seja entregue com esse conteúdo traduzido.

Colaborador: Juscelino

O colaborador tem 52 anos, estudou primeiro em uma escola de surdos e depois em uma escola regular (de ouvintes). Tem Ensino Superior completo e trabalha como professor de LIBRAS para alunos surdos e ouvintes.

Perda auditiva profunda, filho de pais ouvintes. Comunicação: LIBRAS.

O contato:

JUSCELINO: posso entrar em todos? ((mostrando na tela os elementos do módulo))...

DÉBORA: isso... todos...

1º elemento: Conteúdo

O contato:

DÉBORA: conteúdo... o que você achou?... quais são as suas impressões?...

JUSCELINO: falta oportunidade... falta ... perceber,, diferente... falta... explicar...
olhar perceber diferença... LIBRAS... mais ou menos... por exemplo...
“processo comunicação” ((referindo-se à palavra do elemento Conteúdo))
olha... para... vê LIBRAS... agora entendi...

DÉBORA: entendi... você entendeu tudo do Conteúdo?

JUSCELINO: não... algumas coisas... falta contexto... falta LIBRAS...

JUSCELINO: falta contexto palavra... tudo escrito governo... governo... governo...
LIBRAS... falta... eu... opinião... não entendi... política... falta
LIBRAS...

As impressões:

O colaborador comentou que entendeu alguns textos do elemento Conteúdo. Também disse que falta um contexto que explique as palavras e reforçou a idéia de que falta LIBRAS para poder compreender melhor o conteúdo. Sugeriu que o texto esteja traduzido para LIBRAS.

2º elemento: Tema

O contato:

DÉBORA: o que achou? ... quais são as suas impressões?

JUSCELINO: eu li... não entendi todo parágrafo... eu acho... foto em cima...
explicação embaixo... olha em cima e embaixo... entende melhor...

As impressões:

O colaborador comentou que não entendeu o conteúdo de todos os parágrafos, porém, as imagens do texto ajudaram a compreender melhor o conteúdo.

3º elemento: Exercício

O contato:

DÉBORA: o que achou? ... quais são as suas impressões?

JUSCELINO: difícil entender... muito difícil... fez exercício..errou... certo... aparecer tela ((apontando o texto na tela)) precisa dois...LIBRAS... comparar... importante... o curso avisar.. certo... errado... exercício... importante... .difícil... significado palavra forte... português... o que é? simples... mudar... organizar simples... entender...

As impressões:

O colaborador comentou que foi muito difícil de entender os exercícios, disse sobre a importância dos comentários das respostas dos exercícios aparecerem na tela, pois indica o que errou ou acertou do exercício. Sugeriu que o texto fosse trabalhado e organizado de modo mais simples e que fosse traduzido para a LIBRAS.

4º elemento: Apontamentos

O contato:

DÉBORA: o que você achou? ... quais são as suas impressões?

JUSCELINO: difícil entender.. precisa ler... LIBRAS.... entendo...

DÉBORA: difícil entender?

JUSCELINO: difícil... muito difícil... palavras...entendo pouco... LIBRAS... melhor...

As impressões:

O colaborador comentou que achou muito difícil entender o conteúdo do elemento Apontamentos. Disse que entendeu algumas palavras, porém, sugeriu que o conteúdo seja traduzido para LIBRAS.

5º elemento: Atividade Complementar

O contato:

DÉBORA: o que você achou? ... quais são as suas impressões?

JUSCELINO: difícil entender contexto... precisa ler... perguntar para outra pessoa... explicar... entendo...

DÉBORA: difícil entender?

JUSCELINO: eu surdo... você ouvinte... bom... ((aponta para a tela do computador, mostrando o texto)) você conhece português... eu LIBRAS... precisa troca comunicação... perceber dois... ouvinte... surdo... no curso... opinião minha... mais LIBRAS...

As impressões:

O colaborador comentou que foi difícil entender o contexto do elemento Atividade Complementar e mencionou a necessidade de procurar por uma outra pessoa para explicar o texto e ajudá-lo a entender. Comentou sobre a questão da diferença lingüística: “você conhece português... eu LIBRAS... precisa troca comunicação... perceber dois... ouvinte... surdo... no curso...”. Sugere que o conteúdo seja traduzido para LIBRAS.

6º elemento: Pesquisa

O contato:

DÉBORA: o que você achou? ... quais são as suas impressões?

JUSCELINO: monte de livro... monte informações...

JUSCELINO: você entendeu tudo?

JUSCELINO: não... tudo perfeito... não... algumas coisas... eu acho... comparar... mais importante LIBRAS... comparar... português...

As impressões:

O colaborador comentou não ter entendido perfeitamente o conteúdo do elemento Pesquisa, pois são muitas informações. Sugeriu que o conteúdo seja traduzido para LIBRAS.

7º elemento: Saiba Mais***O contato:***

DÉBORA: o que você achou? ... quais são as suas impressões?

JUSCELINO: aqui... ((apontando para o texto na tela do computador)) ... livro...
melhor conteúdo... junto... imagem... melhor... entender...

DÉBORA: entendeu todo conteúdo?

JUSCELINO: entendi um pouco... ajudou... li antes... Conteúdo... Tema... ajudou
entender...

DÉBORA: o que seria melhor para você entender?

JUSCELINO: LIBRAS... melhor... perfeito...

As impressões:

O colaborador comentou que para compreender melhor o conteúdo do elemento Saiba Mais, ele sugere que sejam inseridas mais imagens e que seja feita a tradução do texto para LIBRAS.

Colaborador: Roberto

<p>O colaborador Roberto tem 39 anos, estudou primeiro em uma escola regular (de ouvintes) e depois em uma escola de surdos. Possui Ensino Superior completo e trabalha como professor de Ensino Fundamental em uma escola de surdos.</p>

<p>Perda auditiva profunda, filho de pais ouvintes. Comunicação: LIBRAS e oralização.</p>

O colaborador fez alguns comentários e sugestões antes que a pesquisadora começasse a perguntar por cada elemento do módulo.

O contato:

ROBERTO: eu percebo... opinião minha... difícil... palavra própria da administração pública... palavra... não conheço... por exemplo... “governança”... ((palavra do texto do módulo 3)) significado... não sei... precisa explicar significado... palavra própria... governo... pessoas... já trabalham... eu acho que aqui... ((aponta para o texto na tela do computador)) precisa mais informação... por exemplo... palavra... “governança”... cor azul... clica palavra... . abri link... ((uma caixa de texto, como um *pop up*)) pode ser texto... pode ser LIBRAS... precisa informação mais clara... português mais fácil... explicar LIBRAS... pode..texto escrito também... se LIBRAS junto com português... não ajuda... pode ser LIBRAS palavras... frase... parágrafo... clica abre explicação LIBRAS... por exemplo... estou lendo um texto... clico palavra... abre tela ... texto português... significado explica... clica... abre caixa LIBRAS explicação.. português junto... não pode... tradução português... porque... por exemplo... texto... tradução LIBRAS não dá... precisa... .LIBRAS... cultura própria para surdo... explicação própria surdo... por exemplo... para entender... precisa conviver comunidade própria surdo... comunicação surdo... surdo vai olhar não vai entender... vai copiar informação só... não sabe significado...

ROBERTO: surdo... confusão ((comentou enquanto resolvia os exercícios)) ah? pergunta fácil... ((respondendo um exercício)) acertei três... errei uma... ((sorriu ao comentar)) alternativas parecidas... A... B... C... ((opinião enquanto navegava no curso)) difícil... confuso... por exemplo... palavra *feedback*... não tem significado no texto... eu conheço.. mas... contexto exercício... difícil entender... relação feedback... exercício...

ROBERTO: texto... muita informação... explicar detalhes melhor... minha opinião... texto difícil... muita técnica... palavra governo... o texto explica... explica como relacionamento pessoal... como pessoa falar... precisa organizar fala... mas não tá claro... precisa ler uma, duas vezes mais entender... depende do texto... ((navegando no curso))...

As impressões:

O colaborador comentou que teve dificuldades para compreender o conteúdo. Comentou também que para ele falta explicar o significado de algumas palavras para poder compreender. Sugere que todo conteúdo do texto seja traduzido para a LIBRAS, mas que a LIBRAS seja do jeito surdo, ou seja, que a tradução seja feita na estrutura da língua de sinais e não da língua portuguesa. Caso contrário, o surdo não vai entender, apenas copiar o conteúdo. Outra sugestão é trabalhar o texto com mais detalhes, explicando melhor o conteúdo em português.

1º elemento: Conteúdo***O contato:***

DÉBORA: você acessou o elemento Conteúdo... o que achou?... quais são as suas impressões?

ROBERTO: pouca palavra... não sei o que é... por exemplo... mostra palavra... mas não o que tem dentro... explicar palavra... claro... simples... palavra sozinha... não entendo...

DÉBORA: explicar como seria melhor?

ROBERTO: por exemplo... precisa explicar... conteúdo... o que é.. mostrar significado palavra... pode... mostrar imagem... LIBRAS... posso desenhar? ...

DÉBORA: pode... claro... ((na lousa desenhou dois quadros com o nome Conteúdo centralizado em cima deles, para exemplificar o que queria dizer))

ROBERTO: conteúdo... ((apontou mostrando o desenho))... por exemplo... tem texto... clica lado... abre... explica o que é palavra... usa LIBRAS... eu... surdo prefere... explicação LIBRAS... texto mais claro... precisa explicar também contexto palavras... palavra sozinha... não entendo...

DÉBORA: entendi...

ROBERTO: depende... pode antes ou depois abrir texto tela... Tema... por exemplo... pode filmar resumido... fazer teatro explicar... ou... desenhar explicação... eu gosto desenho... por exemplo... ((entrando no exercício 10)) eu gosto... prefiro jeito para entender... pode... por exemplo... perceber... usa

imagem... pode... desenho... ou... filmar... surdo entende... mas... problema... falta... surdo entende melhor... contexto visual... precisa português claro... português... perceber... difícil para mim... precisa LIBRAS...

As impressões:

O colaborador comentou que não compreende algumas palavras do conteúdo, pois não explica o contexto que a palavra está inserida. Sugere que o texto esteja mais simples, mais claro, que trabalhe com imagens, desenhos, filmagens e que o conteúdo seja traduzido para a LIBRAS. Disse sobre a importância de se trabalhar com contextos visuais (recursos), para que o surdo compreenda melhor o conteúdo. Comentou também sobre a importância da explicação do contexto das palavras.

2º elemento: Tema

O contato:

DÉBORA: o que você achou?... quais são as suas impressões?

ROBERTO: falta... LIBRAS... desenho...

DÉBORA: LIBRAS no texto todo ou nas palavras que achar difíceis?

ROBERTO: não... algumas palavras... texto eu entendo... precisa palavra LIBRAS vocabulário... por exemplo...

DÉBORA: não precisa LIBRAS para todo texto?

ROBERTO: palavra... não é importante... precisa LIBRAS... contexto... texto inteiro... por exemplo... palavra... dúvida... explicar... difícil... precisa explicar o contexto... texto inteiro... LIBRAS...

As impressões:

O colaborador comentou que entendeu algumas palavras do texto, mas para compreender o conteúdo todo do elemento Tema é preciso que o texto esteja totalmente traduzido para a LIBRAS. Sugeri a inserção de imagens dentro do texto.

3º elemento: Exercícios

O contato:

DÉBORA: o que achou?... quais são as suas impressões?

ROBERTO: depende exercício... entendi conteúdo... precisa LIBRAS e português juntos... não sei... mas... para mim... português texto... entendo... surdo... sempre pergunta português... no curso... ((aponta para tela do computador)) professor... aluno... estão distante... por exemplo... precisa LIBRAS... entender resposta certa...

DÉBORA: melhor explicar como?

ROBERTO: melhor... desenho... imagem... pergunta 10 ((refere-se ao exercício 10)) por exemplo... igual explico agora... surdo gosta explicação jeito...

DÉBORA: entendi... . você entendeu todos os exercícios?

ROBERTO: não... alguns... exemplo... pergunta... resposta... tem palavra não entendo... contexto... opções respostas parecem iguais... confuso...

DÉBORA: o que precisa para melhorar?

ROBERTO: por exemplo... texto... também... explicação LIBRAS... importante... imagem... igual exercício 10... ((referindo ao exercício 10 do módulo 3)) palavra combina desenho.. eu gosto assim...

As impressões:

O colaborador comentou que compreendeu alguns exercícios, outros não foram possíveis de entender em razão do contexto. Comentou também que as alternativas dos exercícios são muito semelhantes e isso atrapalhou sua compreensão. Sugeriu que sejam traduzidos para a LIBRAS, incluindo mais imagens para facilitar a interpretação do texto.

4º elemento: Apontamentos

O contato:

DÉBORA: o que você achou?... quais são as suas impressões?

ROBERTO: entendi mais ou menos... falta explicar conteúdo... mais claro... português mais claro... precisa LIBRAS também... tá bonito... organizado... mas não entendo... eu entendi resumido... assunto política só... todo texto não entendi..

DÉBORA: melhor LIBRAS?

ROBERTO: melhor... muito melhor...

As impressões:

O colaborador comentou que entendeu parcialmente o conteúdo do elemento Apontamentos. Sugere que o texto seja mais claro.

5º elemento: Atividade Complementar

O contato:

DÉBORA: o que você achou?... quais são as suas impressões?

ROBERTO: conteúdo... para mim... não entendo... dúvida... LIBRAS melhor explicação texto... entender palavra principal não adianta... precisa entender o contexto...

As impressões:

O colaborador não compreendeu o conteúdo do elemento Atividade Complementar. Comentou que não adianta entender a palavra principal do texto. É preciso entender o contexto. Sugere que o texto seja traduzido para a LIBRAS.

6º elemento: Pesquisa

O contato:

DÉBORA: o que achou?... quais são as suas impressões?

ROBERTO: sim... entendi...

As impressões:

O colaborador disse que entendeu o conteúdo do elemento Pesquisa.

7º elemento: Saiba Mais***O contato:***

DÉBORA: o que achou?... quais são as suas impressões?

ROBERTO: é português... surdo forte ler tudo... mas... pode... DVD LIBRAS... entrega para todo mundo... aqui ((apontando para a tela do curso)) DVD LIBRAS...

As impressões:

O colaborador sugeriu que o texto todo do elemento Saiba Mais seja colocado em DVD, com o conteúdo traduzido para a LIBRAS.

Colaboradora: Lídia

<p>O colaboradora tem 22 anos, estudou primeiro em uma escola de surdos e depois em uma escola regular (de ouvintes). Está cursando o Ensino Superior e trabalha como auxiliar administrativo.</p>
--

<p>Perda auditiva moderada, filha de pais de ouvintes. Comunicação: oralização e LIBRAS.</p>
--

O contato:

LIDIA: eu conheço surdos que não usa sinais... como ele vai entender se colocar só LIBRAS... precisa explicar o que significa... precisa do português... junto com a LIBRAS...

LIDIA: ordem que está o módulo... ajuda... mostra cada etapa... agora eu queria perguntar sobre o conteúdo... aqui não tem como...

LIDIA: é bom para ouvinte ... por que é português... para outros surdos... vão desenvolver as palavras com os sinais... seria bom se tudo tivesse LIBRAS... legenda... LIBRAS com legenda...

As impressões:

A colaboradora comentou que a ordem dos elementos do módulo ajudou na compreensão dos conteúdos. Sugere que o texto permaneça na língua escrita e que a LIBRAS com legenda seja inserida.

1º elemento: Conteúdo***O contato:***

DÉBORA: você acessou o conteúdo... o que você achou?... quais são as suas impressões?

LIDIA: aqui explica tudo sobre o assunto... dá para entender... o conteúdo mostra o que tem de assunto... já mostra sobre todo o assunto que vai aparecer... não foi difícil de entender e não sugiro nada...

DÉBORA: difícil de entender? alguma sugestão para melhorar?

LIDIA: não... não...

DÉBORA: está tudo certo para entender?

LIDIA: sim...

As impressões:

A colaboradora comentou que compreendeu o conteúdo.

2º elemento: Tema***O contato:***

DÉBORA: o que você achou?... quais são as suas impressões?

LIDIA: o Tema fala sobre... comunicação... fala sobre melhorar postura... essas coisas...

DÉBORA: você achou difícil entender o conteúdo?

LIDIA: não... deu para entender...

DÉBORA: não precisa complementar nada?

LIDIA: não precisa... tranquilo...

As impressões:

A colaborada comentou que compreendeu o conteúdo do elemento Tema sem dificuldades.

3º elemento: Exercícios

O contato:

DÉBORA: o que você achou?... quais são as suas impressões?

LIDIA: deu para entender... a alternativa... ((referindo a um dos exercícios de alternativa)) explica ligada com resposta... deu para entender... por que combina com o Tema... agora... tem esse... que eu não entendi nada... ((está falando do exercício 10 do módulo 3)).. porque... explicou para colocar na coluna... mas não tem como eu colocar... não entendi esse exercício... a explicação de como fazer... não foi suficiente...

DÉBORA: o que você que precisa melhorar?

LIDIA: eu acho bom... mostrar uma imagem... e o exercício 12... é só para assistir?... só?... eu não sei... não entendo... melhor mudar a frase do título... ele só explica... mas não mostra exemplo... queria um exemplo também...

As impressões:

A colaboradora comentou que teve dificuldades para resolver alguns exercícios. Disse que a explicação não foi suficiente para conseguir resolvê-los e sugere que os exercícios sejam trabalhos com mais imagens.

4º elemento: Apontamentos

O contato:

DÉBORA: o que você achou?... quais são as suas impressões?

LIDIA: aqui... ele só fala cada um tema... não explica... algumas idéias eu entendo... alguns não... por exemplo... “comunicação organizacional”... ((referindo ao texto do elemento Apontamentos)) ele explicou como é... sobre isso... mas eu não entendi...

DÉBORA: o que é preciso melhorar?

LIDIA: melhorar a escrita... eu acho que é muito resumido... imagem vai ser bom para mim também...

As impressões:

A colaboradora comentou que compreendeu parcialmente o conteúdo do elemento Apontamentos. Sugeriu que o texto desse elemento seja melhor escrito e que utilize mais imagens, pois facilita a compreensão.

5º elemento: Atividade Complementar

O contato:

DÉBORA: o que você achou?... quais são as suas impressões?

LIDIA: esse aqui ele vai contando e no final vai dar resposta sobre o assunto... algumas palavras eu tive dificuldades... mas bem pouquinho...

As impressões:

A colaboradora comentou que teve dificuldades de compreender algumas palavras do texto do elemento Atividade Complementar.

6º elemento: Pesquisa

O contato:

DÉBORA: o que você achou?... quais são as suas impressões?

LIDIA: entendi... tranquilo...

As impressões:

A colaboradora disse que o elemento Pesquisa foi entendido.

7º elemento: Saiba Mais***O contato:***

DÉBORA: o que você achou?... quais são as suas impressões?

LIDIA: é um livro... achei muito legal... aqui... é mais interessante... eu acho esse melhor que todos.. os outros falam resumidos... explicação em português é normal... o jeito que explica é bom entender...

As impressões:

A colaboradora comentou que o elemento Saiba Mais é o mais interessante de todos os outros elementos, uma vez que os outros trabalham o conteúdo resumidamente. Comentou também que o modo como o conteúdo está explicado é mais fácil de entender.

4.3 - Considerações da pesquisadora sobre a pesquisa de campo

Descrever as possíveis necessidades dos surdos em um ambiente virtual de aprendizagem não poderia ser possível fazer sozinha, uma vez que eu não saberia senti-las, visualizá-las e interpretá-las da mesma maneira como foram descritas pelos surdos, durante os encontros para a realização da pesquisa.

Essa possibilidade de escuta dos surdos e o contato sensível com o objeto de estudo foram manifestadas através de suas próprias colocações, trazendo à tona suas singularidades lingüísticas e culturais, que constantemente estão em processo de transição.

O trabalho que foi realizado com esse grupo, sem dúvida, demonstra aspectos relevantes que devem ser considerados na criação de um ambiente virtual de aprendizagem. Nessa pesquisa, foi estudado apenas um dos ambientes do Curso de Comunicação Pregoeiro, desenvolvido pelo grupo EaD/Fundap: o tutorial do módulo 3.

Conforme os objetivos da pesquisa, os contatos com o ambiente foram realizados e as impressões dos surdos, devidamente registradas. Para realizar uma comparação desses dados, as transcrições coletadas através das filmagens serão trabalhadas mediante as dificuldades, facilidades e sugestões para melhorar o ambiente estudado, considerando a concepção e a realidade do grupo de colaboradores.

Algumas observações da pesquisadora também estarão presentes durante os comentários dos colaboradores.

Dificuldades encontradas entre os colaboradores no ambiente virtual estudado

A dificuldade mais marcante entre os colaboradores estava fortemente vinculada à falta de compreensão (parcial) da língua portuguesa em sua modalidade escrita. Durante o processo de investigação, percebi que as informações apontadas pelos colaboradores confirmavam essa observação.

Vários estudos revelam que os surdos apresentam dificuldades para leitura e compreensão de textos. Isso significa pouco conhecimento da língua portuguesa, por ser considerada a segunda língua para os surdos. Em virtude desse fator, muitas das impressões se baseavam nas dificuldades em compreender determinadas palavras, que impediam a compreensão de todo o contexto.

Os colaboradores comentaram que a explicação dos textos dos elementos estava muito resumida, com exceção do elemento Conteúdo, o qual todos os colaboradores não apresentaram dificuldades para compreender.

A falta de compreensão do enunciado para realizar alguns dos exercícios do módulo também foi uma observação freqüente entre os colaboradores.

“O significado de uma palavra representa um amálgama tão estreito do pensamento e da linguagem, que fica difícil dizer se se trata de um fenômeno da fala ou de um fenômeno do pensamento. Uma palavra sem significado é um som vazio; o significado, portanto, é um critério da palavra, seu componente indispensável”. (Vygotsky, 1989, p.104)

Para que os textos dos elementos fossem compreendidos, foi preciso realizar mais de uma vez a leitura do elemento, segundo a fala de pelo menos quatro dos seis colaboradores. Um colaborador comentou ter lido três ou quatro vezes o mesmo elemento para conseguir compreender minimamente o texto.

Facilidades encontradas entre os colaboradores no ambiente virtual estudado

Todos os colaboradores compreenderam a dinâmica e estrutura pedagógica do módulo. Acessaram a seqüência de elementos com muita facilidade. Apenas um colaborador questionou se era preciso acessar todos os elementos do módulo ou parte deles.

Houve também uma observação sobre a organização do tutorial, ressaltando que a divisão dos elementos ajudou na compreensão do contexto de determinado conteúdo. Segundo esse colaborador, o módulo começava com uma explicação sucinta, que aos poucos avançava, aprofundando o conteúdo.

Alguns colaboradores comentaram sobre o uso de imagens, fotos e animações que acompanham alguns dos textos dos elementos acessados. Inclusive, vale acrescentar que todos os colaboradores ficaram entusiasmados com os exercícios que tinham em sua explicação uma animação como auxílio e entretenimento para acompanhar o texto escrito.

Todos os colaboradores comentaram sobre a facilidade de compreender o texto quando uma imagem contextualizava o conteúdo do elemento do módulo.

Sugestões dos colaboradores para melhorar o ambiente virtual estudado

Fica evidente na fala dos colaboradores a necessidade do ambiente analisado sofrer mudanças estruturais, pedagogicamente pensadas. A implementação da opção do conteúdo em LIBRAS, desde que não seja o português sinalizado⁴² e a idéia de se trabalhar com mais recursos visuais para a compreensão do conteúdo são as impressões mais evidentes apontadas por eles.

A LIBRAS rompe a deficiência lingüística (conseqüência da surdez), permitindo que as pessoas surdas se constituam como indivíduos de uma comunidade lingüística

42 Português sinalizado significa traduzir para LIBRAS na mesma estrutura gramatical da língua portuguesa.

minoritária diferente e não como algo que esteja fora da normalidade. O acesso ao mundo pela visão inclui o direito à Língua de Sinais que, por ser visual-gestual, não oferece dificuldade para ser adquirida pelos surdos.

“Pôr a língua de sinais ao alcance de todos os surdos deve ser o princípio de uma política lingüística, a partir da qual se pode sustentar um projeto educacional mais amplo”. (Skliar, 2005, p. 27)

No decorrer do acesso ao ambiente do tutorial estudado, propostas de mudança e implementações no ambiente virtual analisado também foram levantadas pelos colaboradores, tais como: usar mais imagens, animações, vídeos e ilustrações junto aos textos, além da necessidade de se detalhar melhor algumas palavras do conteúdo, ou seja, aquelas consideradas mais “difíceis” da língua portuguesa.

“As potencialidades e capacidades dos surdos não podem ser entendidas somente em relação ao sistema lingüístico próprio da língua de sinais. A surdez é uma experiência visual, e isso significa que todos os mecanismos de processamento da informação, e todas as formas de compreender o universo em seu entorno, se constroem como experiência visual”. (Skliar, ibidem)

Todos os seis colaboradores comentaram sobre a satisfação em participar da pesquisa e a importante intervenção que o estudo causaria para a comunidade surda. Embora não tenha sido programado para compor o fechamento dessa pesquisa, após a coleta de todas as opiniões e sugestões de modificação no ambiente, foi enviado um e-mail de agradecimento a cada um dos colaboradores. Aproveito a oportunidade para deixar alguns de seus depoimentos, como manifestação do significado dessa pesquisa:

“Obrigado espero pelo seu sucesso também podem ajudar tecnologia pra comunidade surdos vão adorar isso é importante pra nós construir nova oportunidade pra surdos ter acesso esse curso”.

“Débora! De nada! Eu gosto muito de seu projeto”.

“Saiba que estarei sempre á disposição com a sua ajuda, é importante”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa partiu da necessidade de compreender a relação entre as novas estratégias educacionais - especificamente ambientes virtuais de aprendizagem - e as impressões de um grupo de surdos em contato com esses ambientes.

Propor o contato dos surdos em um ambiente virtual partiu de uma experiência acadêmica, como mencionado na Introdução desse estudo. Durante o convívio com esse grupo na graduação, foi possível presenciar algumas situações que até aquele momento eram desconhecidas, tais como: a perceptível diferença ao discutir um texto (dependo da complexidade, às vezes havia a necessidade de o professor explicar o conteúdo novamente, em paralelo ao grupo); o preparo de um trabalho escrito; o preparo de algumas aulas; o modo como a compreensão das informações aconteciam; a importância do professor compreender as singularidades dos surdos no momento da correção de uma atividade escrita; a presença do intérprete, que ouvia o professor e traduzia as informações para a LIBRAS; o comportamento do professor frente aos alunos surdos, a organização de uma discussão coletiva entre alunos surdos e ouvintes na sala etc.

Mesmo tendo observado essas questões, inicialmente, a primeira idéia que eu tinha era de que existia uma diferença lingüística e que não havia necessidade de atentar para outras situações em sala de aula que pudessem comprometer a compreensão dos conteúdos estudados pelos surdos. Por estar em processo de aprendizagem sobre a cultura surda, não levava em consideração que a diferenciação lingüística, no seu real significado, atingia também o comportamento subjetivo dos surdos. Com isso, aprendi que não devemos olhar a surdez, mas o surdo, enquanto pessoa.

Diante dessa experiência, a proposta da presente pesquisa foi trazer essa observação para o ambiente virtual de aprendizagem no qual eu trabalhava, sendo condição necessária saber dos próprios surdos como eles pensam e reconhecem esse espaço virtual.

Conforme Paulo Freire (1997, p. 43) nos ensina, “*é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática*”. Pensando nessa perspectiva de mudança e reflexão sobre uma prática, os colegas surdos foram

convidados para participar da pesquisa, com a tarefa de nos ensinar a compreender como um espaço virtual que envolve o fator aprendizagem deve ser pensado para respeitar sua cultura e condição lingüística.

Para convidar os colegas surdos a participar desta pesquisa, foram elaborados vídeos-convite em LIBRAS, que foram enviados no formato de link, via e-mail, a todos os possíveis colaboradores. Minha preocupação era que a informação fosse transmitida respeitando a particularidade lingüística de todos os colegas. Em função disso, não tive nenhum problema com a comunicação, uma vez que praticamente todos os contatos por e-mail foram em LIBRAS, através da confecção de vídeos.

Para agendar os encontros, comunicávamo-nos por e-mail através da língua escrita e não houve dificuldades para isso. Todos os colaboradores sempre tiveram contato com a língua portuguesa escrita e, alguns deles, conforme seus perfis anexados no presente trabalho, também fazem uso da oralidade.

Por outro lado, as explicações sobre a participação, proposta da pesquisa etc., foram realizadas presencialmente.

Nos dias dos encontros, os primeiros contatos no ambiente virtual proposto foram oportunizados e as primeiras impressões dos colaboradores emergiram, como visto detalhadamente no capítulo 4.

Os surdos tiveram a oportunidade de experimentar os primeiros contatos com um ambiente virtual antes desconhecido (tutorial do Curso de Comunicação para Pregoeiro, produzido pela Fundap) e expor suas primeiras impressões ao acessar esse ambiente. Apesar do conteúdo do curso escolhido ser muito distante da realidade profissional desses colaboradores, o curso foi estruturado pedagogicamente para que qualquer pessoa pudesse participar.

O tutorial do curso e o modo como esse conteúdo está organizado foi explorado pelos colaboradores e, a partir desse contato, todas as propostas, idéias e sugestões foram expressas por eles. Com base nessa experiência, entendo que o objetivo dessa proposta de pesquisa foi alcançado.

Vale ressaltar que as impressões sobre o ambiente em estudo foram dadas somente por apontamentos dos colaboradores, ou seja; eles diziam se compreendiam ou não o conteúdo do tutorial e, a partir desse contato, apontavam as dificuldades encontradas e as

sugestões de melhorias frente às suas singularidades. Se o conteúdo não pudesse ser compreendido, significaria que algum elemento impedia a ação de compreender e, naquele momento, os colaboradores surdos tinham a importante missão de identificar os motivos da não compreensão do conteúdo.

Por isso, o trabalho de campo foi fundamental para viabilizar a intenção de pesquisa e foi através de sua estratégia de coleta de dados, apoio do grupo EaD da Fundap e colaboração dos surdos que o objetivo foi alcançado.

Um outro grau de aprofundamento, pensando na continuidade dessa pesquisa, seria verificar se os colaboradores surdos conseguem aplicar o que compreenderam. Os surdos realizariam um curso EaD (mediado por computador e via Internet) na área de interesse e, com isso, todas as idéias que eles mencionassem poderiam ser implementadas no curso. Também seria possível analisar o grau de compreensão no sentido, solicitando que os conteúdos que eles aprenderam no curso fossem aplicados. Mas isso seria uma outra etapa, para ser discutida em outra oportunidade.

O resultado da análise realizada nesse trabalho mostra que nem todo material digital, independentemente de sua proposta pedagógica, pode ser compreendido por todas as pessoas, em virtude de necessidades específicas. No caso da surdez, por exemplo, ficou claro que o acesso é possível, desde que o surdo domine, pelo menos parcialmente, a língua portuguesa em sua modalidade escrita, ainda mais quando se trata de um curso no qual a maior parte do conteúdo está na língua escrita e ainda é realizado a distância.

“A interface de um sistema computacional é o meio pelo qual pessoas e computadores se comunicam: é o elemento do ambiente que (inter)media o diálogo homem-computador e que, portando, demanda um uso cognitivo da linguagem”.
(Freire, *apud* Silva, Kauchakje e Gesueli, 2003, p. 19).

Foi possível constatar que não é suficiente oportunizar apenas o acesso a essas pessoas; é preciso um projeto de mudança, decorrente do delineamento de uma política educativa, ancorada no reconhecimento de uma especificidade lingüística e cultural dos surdos, pois a língua implica mudanças nos espaços e nas formas de interação com o ambiente.

Os surdos têm garantia de acesso ao domínio da LIBRAS como forma de comunicação, e nos ambientes virtuais de aprendizagem essa possibilidade não poderia ser diferente. Assim, considero importante garantir ao surdo o direito de escolha. A participação do surdo deve estar garantida também nos ambientes virtuais, independentemente das diferenciações lingüísticas. Contudo, é preciso compreender a realidade e promover mudanças que atinjam aqueles que farão parte dessa prática, para que o mesmo molde no tratamento dos espaços educacionais não continue sendo repetido.

Atualmente há um consenso que a Língua de Sinais é a língua natural dos surdos e ela não está presente para substituir a língua portuguesa, mas para propiciar ao surdo um meio de comunicação e, através deste, a compreensão da língua portuguesa.

A idéia é que esse estudo seja um ponto de partida para muitos outros em que a surdez, a cegueira, as síndromes e o autismo sejam assistidos por pessoas que realmente estejam preocupadas em gerar mudanças. Essa não é uma preocupação exclusiva dos educadores; é importante que os programas, projetos, planos e leis estejam em sintonia, objetivando propósitos semelhantes.

O presente trabalho assumiu o compromisso de expressar e mobilizar outras iniciativas educacionais, assim como agrego esse aprendizado à Fundap, mostrando a necessidade de se trabalhar numa perspectiva multicultural da educação e revelando possibilidades de novos aprendizados para os projetos.

Como resultado desse estudo, a minha proposta é trabalhar com a implementação das impressões apontadas pelos colaboradores e seguir em busca de melhorias, para que a Fundap possa promover igualdade de participação em seus cursos. Acredito que o presente trabalho também poderá ser aproveitado por outras instituições preocupadas com essa questão.

Julgar que indivíduos com necessidades diferenciadas representam uma parcela menor da sociedade e por isso não mover ações voltadas para sua efetiva integração social é uma atitude ingênua e sem compromisso político. Penso que certas vezes nos esquecemos que convivemos ou, até mesmo, ignoramos a diferença e o direito humano.

A idéia é que uma pessoa não precise revelar ser surdo para depois ser “aceito” nos diversos espaços educacionais...

“A sala de aula deve ser um espaço que reconheça as relações no mundo, as relações com a cultura, os valores das diferentes culturas, criando sempre oportunidades de se buscarem as múltiplas possibilidades de se solucionar um problema. É preciso, portanto, que se desenvolvam propostas pedagógicas abertas aos diversos caminhos que se podem seguir ao tentar encontrar a solução de um problema. É fundamental que o surdo seja aceito como uma pessoa que tem capacidade para construir uma outra linguagem. E isso só acontecerá quando sua língua, a língua de sinais, for, de fato, respeitada”. (Silva apud Fernandes, 2008, p.48).

Por isso, a LIBRAS precisa ser respeitada não apenas na sala de aula, mas em todos os espaços sociais e, principalmente, nos ambientes virtuais de aprendizagem, foco desse estudo.

A idéia é eliminar esse abismo que existe entre o que se pratica nos meios educacionais e as questões da surdez, do ser surdo e de sua condição lingüística e cultural. Incorporar a LIBRAS aos projetos educacionais para que os surdos também possam participar, não deve ser entendido como uma facilidade para o desenvolvimento da linguagem oral do surdo, mas sim como um recurso para o seu desenvolvimento lingüístico, cognitivo e sociocultural.

Como educadora esperançosa que sou, com esse estudo pretendo contribuir com a comunidade surda e com as questões que ainda estão enraizadas na Educação Brasileira e naqueles que a constroem.

Não podemos continuar a ser meros espectadores, observando uma realidade desigual sem nos sentirmos parte dela. Somente com ações efetivas poderemos reverter realidades e conflitos presentes na educação brasileira.

Se me silencio, proíbo-me de entendê-los...

E nas palavras de Paulo Freire continuo a *esperançar...*

“Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição...”

Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê...

Não posso ser professor a favor simplesmente do Homem ou da Humanidade, frase de uma vaguidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa...

Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo...

Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais...

Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo...

Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza...

Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuido do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais um corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser lutador pertinaz, que cansa mas não desiste...”. (Freire, 1997, p. 115 e 116).

REFERÊNCIAS

ABED - **Associação Brasileira de Educação a Distância**, acesso em 2008, O que é Educação a Distância? Disponível em <http://www.abed.org.br>. Acesso em dezembro de 2008.

Curso de Comunicação para Pregoeiro (curso *on-line*) mediado por computador e via Internet.

Disponível em: <<http://www.governoemrede.sp.gov.br/ead/comunicacao/index.htm>>. Acessado em fevereiro de 2009.

Curso de Governo Eletrônico (curso *on-line*) mediado por computador e via Internet, módulo 7, Saiba Mais.

Disponível em: <<http://www.governoemrede.sp.gov.br/ead/egov/index.asp>>. Acesso em novembro de 2008.

Curso de Licitação e Gestão de Prestação de Serviços Terceirizados (curso *on-line*) mediado por computador e via Internet.

Disponível em: <<http://www.ead-fundap.sp.gov.br/>>, *Acontece! Confira!* Acesso em dezembro de 2008.

FERNANDES, Eulália (orgs.). **Surdez e Bilingüismo**. Editora Mediação. Porto Alegre, 2008.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e Terra. São Paulo, 1997.

Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap)

Disponível em: <www.fundap.sp.gov.br>. Acesso em março de 2009.

GHEDIN, Evandro; FRACO, Maria Amélia Santoro Franco. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. Editora Cortez, São Paulo, 2008.

GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. Editora Plexus. São Paulo, 2007.

Instituto Nacional de Educação de Educação de Surdos

Disponível em: <www.ines.gov.br>. Acesso em março de 2009.

Instituto Monitor

Disponível em: <<http://www.institutomonitor.com.br/>>. Acesso em dezembro de 2008.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; GÓIS, Maria Cecília Rafael de. (orgs.). **Surdez: Processos Educativos e Subjetividade**, Editora Lovise, São Paulo, 2000.

LATORRE, Antonio. **La investigación-acción. Conocer y cambiar La práctica educativa**. Editorial Grão. Espanha, 2004.

MAZZOTTA, Marcos. J. S. **Educação Especial – história e políticas públicas**. Editora Cortez, São Paulo, 1996.

MORAES, Maria Cândida Moraes; TORRE, Saturnino De La. **Sentipensar: estratégias para reencontrar a educação**. Editora Vozes, São Paulo, 2004.

MOURA, Maria Cecília de Moura. **O Surdo: caminhos para uma nova identidade**. Revinter: Rio de Janeiro, 2000.

Núcleo de Informática Aplicada à Educação – NIED/Unicamp.

Disponível em: <<http://www.unicamp.br/unicamp/>>. Acesso em março de 2009.

Portal do MEC – Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial (SEESP).

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/index.php>>. Acessado em dezembro de 2008.

ROMANI, Luciana Alvim Santo, **InterMap: ferramenta para visualização da interação em ambientes de educação a distância na WEB**. Dissertação de Mestrado UNICAMP, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. Editora Olho D'Água, São Paulo, 2005.

SILVA, Marco (org.), **Educação online**. Edições Loyola, 2ª edição. São Paulo, 2003.

SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira e GESUELI, Zilda Maria. **Cidadania, Surdez e Linguagem**. Editora Plexus, 2003.

SILVA, Shirley, VIZIM, Marli (orgs), **Educação Especial: Múltiplas leituras e diferentes significados**, Editora Mercado das Letras, São Paulo, 2001.

SILVA, Shirley; VIZIM, Marli (orgs.). **Políticas Públicas: Educação, Tecnologias e Pessoas com deficiências**. Editora Mercado de Letras, Campinas, 2003.

SKLIAR, Carlos (org.). **Educação e exclusão: Abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial**, Editora Mediação, Porto Alegre, 2006.

SKLIAR, Carlos (org.). **Surdez – Um olhar sobre as diferenças**. Editora Mediação, Porto Alegre, 2005.

SOARES, Maria Aparecida Leite Soares. **A Educação do Surdo no Brasil**. Editora Autores Associados. 2ª Ed. Campinas, 2005.

TAVARES-SILVA, T. **A Educação baseada no paradigma da produção em massa, de servidores do Estado de São Paulo, via cursos on-line: a comunidade virtual de aprendizagem como recurso para valorizar e resgatar a capacidade de pensar, interagir e construir do aprendiz**. Tese de doutorado. São Paulo: PUC/SP, 2006.

TAVARES-SILVA, T. **Mediação pedagógica nos Ambientes telemáticos, como recurso de expressão das interações interpessoais e da construção do conhecimento**. Dissertação de mestrado. São Paulo: PUC/SP, 2003.

TAVARES-SILVA, T.; ZAHED-COELHO, S.; VALENTE, J. A. “A Educação baseada no paradigma da produção em massa, de servidores do estado, via cursos on-line, potencializando a capacidade de pensar e criar do aprendiz”. In: RICARDO, E. J. (Org.) – **Educação corporativa e educação a distância**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

TelEduc - ambiente virtual

Disponível em: <<http://www.teleduc.org.br/>>. Acesso em dezembro de 2008. Atualmente esse ambiente está mais avançado, podemos encontrá-lo na versão 4.0.

VALENTE, J. A “Diferentes abordagens de Educação a Distância. Campinas”: NIED – ÚNICA, 2001.

_____ “Análise dos diferentes tipos de software usados na educação”. In: VALENTE, J. A. (Org.) – **O Computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: Unicamp/Nied, 1999.

Disponível em: <http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro1/index.html>. Acesso em dezembro de 2008.

VIEIRA, Maria Inês da Silva. **O efeito do uso de sinais na aquisição de linguagem por crianças surdas filhas de pais ouvintes**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC/SP, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 2. Ed. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

ZAHED-COELHO, S. **A Construção de um curso a distância on-line para capacitação em massa, com a comunidade virtual de aprendizagem como recurso de interação: uma experiência do governo do Estado de São Paulo**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Mackenzie, 2005.

APÊNDICE 1

Modelo do questionário

MODELO DO QUESTIONÁRIO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA PUC/SP
MESTRADO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO
ORIENTADOR: JOSÉ ARMANDO VALENTE
ALUNA: DÉBORA SCHUSKEL

QUESTIONÁRIO

O questionário foi aplicado aos seis participantes colaboradores da pesquisa, com o objetivo de apresentar o perfil de cada colaborador.

Nome: _____

Idade: _____

1) Qual é a sua profissão?

2) Em que área está trabalhando atualmente?

3) Com que idade você começou a freqüentar a escola?

4) Estudou em que Escola?

- Escola Especial:** sempre estudou em escola de alunos surdos.
- Escola Regular:** sempre estudou em escola com alunos somente ouvintes.
- Escola Regular que tinha “sala especial”:** alunos ouvintes e uma sala especial de alunos com necessidades educacionais especiais.
- Primeiro** frequentou uma **Escola Regular** (de ouvintes) e depois estudou em **Escola de Surdos**.
- Primeiro** estudou em uma **Escola de Surdos** e depois estudou em uma **Escola Regular** (de ouvintes).

5) Seu grau de escolaridade é:

- Ensino Fundamental.
- Ensino Médio.
- Ensino Superior.
- Especialização.
- Mestrado/Doutorado.
- Não concluiu nenhuma etapa escolar.

6) A surdez foi diagnosticada antes ou após o seu nascimento?

7) Qual é a sua perda auditiva? Aproveite o espaço abaixo para comentar.

8) Na sua família mais alguém tem perda auditiva?

- Sim.
- Não.

Se a resposta for sim, escreva o grau de parentesco (primo, tio, mãe, irmão etc.) e se mora na mesma casa que você.

9) Qual língua você aprendeu primeiro:

- Língua Brasileira de Sinais.
- Língua Portuguesa.
- Primeiro a Língua Brasileira de Sinais e depois a Língua Portuguesa.
- Primeiro a Língua Portuguesa e depois a Língua Brasileira de Sinais.

10) No seu dia-a-dia como você se comunica com as pessoas?

- Língua Brasileira de Sinais.
- Oralização (dependendo da perda auditiva).
- Língua Brasileira de Sinais e também oralização.
- Leitura labial.
- Comunicação total.
- Usa apenas gestos.
- Escrita (Língua Portuguesa).

Outros:

11) Na maioria das vezes como você se comunica com os surdos? Se necessário, escolha mais de uma opção.

- Língua Brasileira de Sinais.
- Oralização (dependendo da perda auditiva).
- Língua Brasileira de Sinais e também oralização.

- Leitura labial.
- Comunicação total.
- Usa apenas gestos.
- Escrita (Língua Portuguesa).

Outros:

12) Na maioria das vezes como você se comunica com os ouvintes? Se necessário, escolha mais de uma opção.

- Língua Brasileira de Sinais.
- Oralização (dependendo da perda auditiva).
- Língua Brasileira de Sinais e também oralização.
- Leitura labial.
- Comunicação total.
- Usa apenas gestos.
- Escrita (Língua Portuguesa).

Outros:

13) Se em algum momento tiver dificuldades para se comunicar, o que você procura fazer?

14) Você costuma usar o computador?

- Sim.
- Não.
- Nunca uso.
- Às vezes.

- Uso apenas no trabalho.
- Uso apenas para estudar.

Outros:

15) Você acessa a Internet com frequência?

- Sim.
- Não.

16) Onde você costuma acessar a Internet?

- No trabalho.
- Em casa.
- Em outro local.

17) A Internet facilita a sua comunicação com outras pessoas?

- Sim.
- Não.

18) Você já participou de algum Curso a Distância (por computador, via Internet)?

- Sim.
- Não.

SE VOCÊ RESPONDEU **SIM NA QUESTÃO NÚMERO 18, CONTINUE A RESPONDER AS PRÓXIMAS QUESTÕES.**

19) Como foi o Curso a Distância do qual você participou?

- Todo o curso foi 100% pela Internet, sem aulas presenciais.
- O curso foi pela Internet e também tiveram aulas presenciais.

20) Você teve dificuldades para participar desse curso?

- Sim.
- Não.

21) Se você respondeu SIM, quais foram os motivos que dificultaram sua participação? Comente um pouco.

22) No curso a distância que você participou, havia algum ambiente virtual de interação* para os participantes?

* Interação nesse contexto quer dizer: ambiente virtual preparado para que as pessoas possam trocar informações umas com as outras sobre o conteúdo do curso.

- Sim.
- Não.

23) Se você respondeu SIM, a interação acontecia através de:

Salas de bate-papo.

Comunidade virtual de aprendizagem.

Comunidade virtual de prática.

Outro ambiente virtual. Qual é o nome desse ambiente? _____

24) Você gostou de participar desse curso? Por quê?

25) Para responder esse questionário você precisou pedir ajuda para outra pessoa, uma vez que o questionário está sendo respondido virtualmente?

Sim.

Não.

APÊNDICE 2

Tabulação do questionário

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC/SP
MESTRADO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO
ORIENTADOR: JOSÉ ARMANDO VALENTE
ALUNA: DÉBORA SCHUSKEL**

Tabulação do Questionário

O questionário foi aplicado aos seis participantes colaboradores da pesquisa, com o objetivo de apresentar o perfil de cada colaborador.

Nome:

1. Daniel Prado.
2. Fabiano de Souza Motta.
3. Iris Pedrosa de Oliveira Silva.
4. Juscelino Buarque Onofre.
5. Lídia Pereira Soares.
6. Roberto Andrade Leonardi.

Idade:

1. 28 anos.
2. 25 anos.
3. 26 anos.
4. 52 anos.
5. 22 anos.
6. 39 anos.

1) Qual é a sua profissão?

1. Estudante de Publicidade.

2. Auxiliar de Recursos Humanos.
3. Professora Educação Infantil
4. Professor LIBRAS (Pedagogo).
5. Estudante
6. Professor especializado para surdos.

2) Em que área está trabalhando atualmente?

1. Auxiliar de Administrativo.
2. RH.
3. Professora Educação Infantil
4. Professor.
5. Administrativa
6. Educação – Ensino Fundamental.

3) Com que idade você começou a freqüentar a escola?

1. 5 anos de idade.
2. Comecei desde 3 anos.
3. 3 anos
4. 8 anos.
5. aos 6 anos (escola especial)
6. Mais ou menos 3 anos (pré-escola).

4) Estudou em que Escola?

A) Escola Especial: sempre estudou em escola para alunos surdos.

B) Escola Regular: sempre estudou em escola para alunos somente ouvintes.

C) Escola Regular que tinha “sala especial”: sempre estudou em escola para alunos ouvintes que possuía uma sala especial para alunos com necessidades educacionais especiais.

D) Primeiro freqüentou uma Escola Regular (para alunos ouvintes) e depois estudou em Escola de Surdos.

E) Primeiro estudou em uma Escola de Surdos e depois estudou em uma Escola Regular (para alunos ouvintes).

Colaboradores	Alternativa respondida
1	B
2	E
3	D
4	E
5	E
6	D

5) Seu grau de escolaridade é:

- A) Ensino Fundamental.
- B) Ensino Médio.
- C) Ensino Superior.
- D) Especialização.
- E) Mestrado/Doutorado.
- F) Não concluiu nenhuma etapa escolar.

Colaboradores	Respostas
1	C
2	C
3	C
4	C
5	C
6	C

6) A surdez foi diagnosticada antes ou após o seu nascimento?

Comentários:

1. Nasci prematuro quase 7 meses.
2. Ainda não sei o motivo.
3. Depois do nascimento.
4. Nascimento surdo.
5. Antes.

6. Após o nascimento.

7) Qual é a sua perda auditiva? Aproveite o espaço abaixo para comentar.

Comentários:

1. Minha perda auditiva é moderada – 60% audição.
2. Não sei qual motivo pela perda auditiva – profunda nos dois ouvidos.
3. Moderada a Severa.
4. Dois profundos.
5. Moderada.
6. Perda profunda nos dois ouvidos.

8) Na sua família mais alguém tem perda auditiva?

- () Sim.
() Não.

Colaboradores	Respostas
1	Não
2	Não
3	Sim
4	Não
5	Não
6	Não

Se a resposta for sim, escreva o grau de parentesco (primo, tio, mãe, irmão, etc.) e se mora na mesma casa que você.

Comentários:

1. não houve comentário
2. não houve comentário
3. Meu irmão e meus filhos. Só meus filhos moram comigo , sou casada.
4. não houve comentário
5. não houve comentário
6. não houve comentário

9) Qual língua você aprendeu primeiro:

- A) Língua Brasileira de Sinais.
- B) Língua Portuguesa.
- C) Primeiro a Língua Brasileira de Sinais e depois a Língua Portuguesa.
- D) Primeiro a Língua Portuguesa e depois a Língua Brasileira de Sinais.

Colaboradores	Respostas
1	D
2	C
3	D
4	C
5	D
6	D

10) No seu dia-a-dia como você se comunica com as pessoas?

- A) Língua Brasileira de Sinais.
- B) Oralização (dependendo da perda auditiva).
- C) Língua Brasileira de Sinais e também Oralização.
- D) Leitura labial.
- E) Comunicação total.
- F) Usa apenas gestos.
- G) Escrita (Língua Portuguesa).

Outros: _____

Colaboradores	Respostas
1	C
2	C
3	C
4	A e D
5	B e C
6	C

11) Na maioria das vezes como você se comunica com os surdos? Se necessário, escolha mais de uma opção.

- A) Língua Brasileira de Sinais.
- B) Oralização (dependendo da perda auditiva).
- C) Língua Brasileira de Sinais e também Oralização.
- D) Leitura labial.
- E) Comunicação total.
- F) Usa apenas gestos.
- G) Escrita (Língua Portuguesa).

Outros: _____

Colaboradores	Respostas
1	C
2	A
3	C
4	A
5	A
6	A e E

12) Na maioria das vezes como você se comunica com os ouvintes? Se necessário, escolha mais de uma opção.

- A) Língua Brasileira de Sinais.
- B) Oralização (dependendo da perda auditiva).
- C) Língua Brasileira de Sinais e também oralização.
- D) Leitura labial.
- E) Comunicação total.
- F) Usa apenas gestos.
- G) Escrita (Língua Portuguesa).

Outros: _____

Colaboradores	Respostas
1	E
2	D
3	B
4	D e F
5	B
6	C, D e E

13) Se em algum momento tiver dificuldades para se comunicar, o que você procura fazer?

Comentários:

1. Sim, todos nós temos dificuldades se comunicar... Pergunto novamente a pessoa até poder entender os assuntos, enfim..
2. Eu repito a fala ou no caso escrevo no papel.
3. Peço para repetir quantas vezes que for até entender. Senão peço para escrever em um papel.
4. Pedir devagar para falar.
5. Escrita.
6. Às vezes faço a escrita.

14) Você costuma usar o computador?

- A) Sim.
- B) Não.
- C) Nunca uso.
- D) Às vezes.
- E) Uso apenas no trabalho.
- F) Uso apenas para estudar.

Colaboradores	Respostas
---------------	-----------

1	A
2	A
3	A
4	A
5	A
6	A

15) Você acessa a Internet com frequência?

Sim.

Não.

Colaboradores	Respostas
1	Sim
2	Sim
3	Sim
4	Sim
5	Sim
6	Sim

16) Onde você costuma acessar a Internet?

A) No trabalho.

B) Em casa.

C) Em outro local.

Colaboradores	Respostas
1	B
2	A e B
3	B
4	B
5	B e C
6	A, B e C

17) A Internet facilita a sua comunicação com outras pessoas?

Sim.

Não.

Colaboradores	Respostas
1	Sim
2	Sim
3	Sim
4	Sim
5	Sim
6	Sim

18) Você já participou de algum Curso a Distância (por computador, via Internet)?

Sim.

Não.

Colaboradores	Respostas
1	Não
2	Não
3	Sim
4	Não
5	Sim
6	Sim

SE VOCÊ RESPONDEU **SIM NA QUESTÃO NÚMERO 18, CONTINUE A RESPONDER AS PRÓXIMAS QUESTÕES.**

19) Como foi o Curso a Distância do qual você participou?

A) O curso foi 100% realizado via Internet, sem aulas presenciais.

B) O curso foi realizado via Internet e também teve aulas presenciais.

Colaboradores	Respostas
1	---
2	---
3	B
4	---
5	B
6	B

20) Você teve dificuldades para participar desse curso?

Sim.

Não.

Colaboradores	Respostas
1	---
2	---
3	Sim
4	---
5	Não
6	Sim

21) Se você respondeu SIM, quais foram os motivos que dificultaram a sua participação? Comente um pouco.

Comentários:

1. não houve comentário
2. não houve comentário
3. Muitas falhas no sistema, falta de comunicação com professor e tutor para tirar dúvidas.
4. não houve comentário
5. não houve comentário
6. Muitas informações – professores não participam todos os dias.

22) No curso a distância que você participou, havia algum ambiente virtual de interação* para os participantes?

* Interação nesse contexto quer dizer: ambiente virtual preparado para que as pessoas possam trocar informações umas com as outras sobre o conteúdo do curso.

() Sim.

() Não.

Colaboradores	Respostas
1	---
2	---
3	Sim
4	---
5	Sim
6	Sim

23) Se você respondeu SIM, a interação acontecia através de:

A) Salas de bate-papo.

B) Comunidade virtual de aprendizagem.

C) Comunidade virtual de prática.

D) Outro ambiente virtual. Qual é o nome desse ambiente? _____

Colaboradores	Respostas
1	---
2	---
3	B
4	---
5	C
6	A

24) Você gostou de participar desse curso? Por quê?

Comentários:

1. não houve comentário

2. não houve comentário
3. Mais ou menos. Por causa do que falei acima falhas comunicação etc.
4. não houve comentário
5. não houve comentário
6. Não, por que muitas as informações e faltam professores.

25) Para responder esse questionário você precisou pedir ajuda para outra pessoa, uma vez que o questionário está sendo respondido virtualmente?

Sim.

Não.

Colaboradores	Respostas
1	Não
2	Não
3	Não
4	Sim
5	sim
6	Sim

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)